Diário de Lisboa

Novembro 1977
Segunda-feira
28

ANO 57.º
N.º 19 517
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PARA UMA SAÍDA DEMOCRÁTICA DA CRISE

Soares-Eanes encontro decisivo

Um encontro muito provavelmente decisivo entre Mário Soares e Ramalho Eanes terá lugar hoje ou amanhã. Na agenda do Presidente da República não se encontra marcada qualquer entrevista com o Primeiro-Ministro, mas isso não exclui que a mesma se possa realizar ainda hoje. A entrevista foi, aliás, anunciada esta manhã por Mário Soares ao inaugurar o Centro de Informações da ONU, em Lisboa.

A menos de três dias de expirar o prazo estabelecido pelo Primeiro-Ministro para a «abertura» de um caminho que conduza ao estabelecimento de uma plataforma com a Oposição as hipóteses de se chegar a um acordo apresentam-se cada vez mais remotas como aliás o fizeram notar no último fim-de-semana diversos dirigentes socialistas que não hesitaram em responsabilizar a direita pelo impasse criado.

A entrevista Soares-Eanes ocorre assim num momento decisivo para o futuro imediato do País, momento em que, diria o Primeiro-Ministro na cerimónia realizada esta manhã, «não se podem cavar divisões entre as forças democráticas»

Soares no novo centro da ONU

já que (palavras suas) se está na hora em que acima dos interesses dos partidos há que colocar os interesses da Pátria».

Enquanto eram produzidas estas declarações, contactos de última-hora decorriam entre uma equipa governamental formada pelos ministros Jorge Campinos, Sousa Gomes e Medina Carreira com os partidos da Oposição parlamentar, designadamente com o PSD e o PCP (em separado), depois de ontem os mesmos elementos terem reunido com o CDS.

A posição profundamente negativa assumida pelo PSD e o CDS» (afirmação de António Reis), inviabilizando um acordo, aponta desde já para a próxima subida à Assembleia da República da moção de confiança que o Primeiro-Ministro se comprometeu a apresentar caso falhassem as negociações. Da aprovação ou rejeição desta moção dependerá o futuro do Governo, registando-se desde já que quer o PSD quer o CDS tornaram pública a sua intenção de votarem contra. Resta a posição do PCP que Álvaro Cunhal, em recentes declarações, disse que seria reservada para o último momento.

A este propósito, o secretário-geral do PCP afirmaria ontem não ser aceitável que se coloque como impeditivo de um acordo entre o PS e o PCP a quase inevitabilidade de uma intervenção violenta da reacção para impedi-lo. Não é aceitável que em democracia se diga como coisa completamente natural (e os jornais afirmam que o Primeiro-Ministro o disse ontem mesmo a jornalistas franceses) que haveria um golpe de Estado se se concluísse uma aliança entre o PS e o PCP, os dois únicos partidos democráticos vindos do tempo do fascismo dois partidos que em conjunto receberam a larga maioria dos votos dos eleitores e dispõem na Assembleia da República de uma folgada maioria».

A posição final do PS neste contexto deve ser decidida amanhã, na reunião da sua Comissão Nacional, bem como a data eventual da apresentação da moção de confiança, aventando-se desde já a próxima sexta-feira, dia 2, como provável. Isto independente das opiniões que Mário Soares transmitirá ao Presidente da República.

(Págs. 2, 5 e 7)

A campanha de candidatura à Presidência do General Humberto Delgado abalou o regime. Salazar não perdoou. Na foto, numa reunião eleitoral, Humberto Delgado e Arlindo Vicente

ASSASSÍNIO DE DELGADO

Sete réus em vez de três

Contra os desejos e o requerimento do juiz Barata, todos os sete incriminados no assassínio do general Humberto Delgado vão ser em breve julgados, segundo determinou o Supremo Tribunal Militar em acordão proferido na quinta-feira passada.

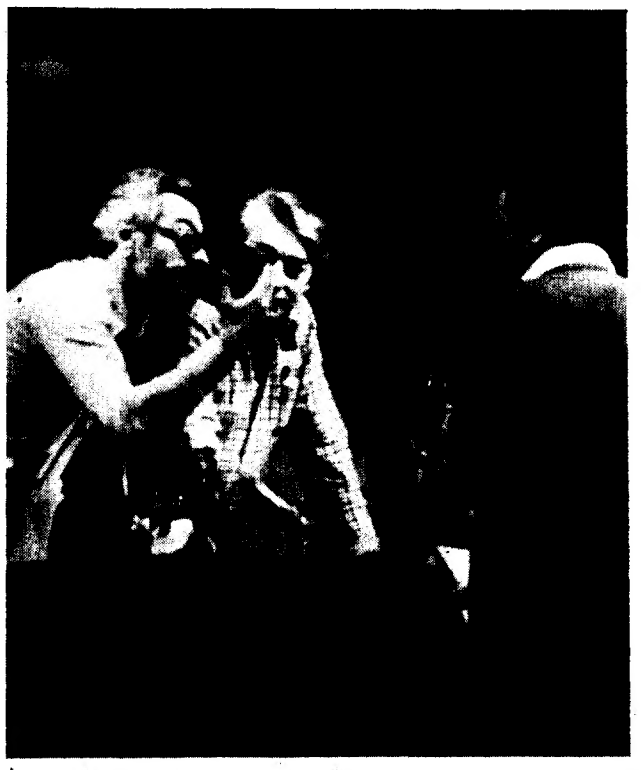
O conhecido juiz Barata que se tem destacado por decisões não raro favoráveis a agentes confessos do antigo regime, havia requerido ao STM que só três dos sete incriminados fossem sujeitos a julgamento. Segundo intenção manifestada no documento, apenas os inspectores Tienza e Pereira de Carvalho e o responsável máxima da PIDE, Silva Pais, seriam julgados. Os três (e só eles) se encontram ainda presos. O Supremo Tribunal Militar não acolheu estas pretensões e decidiu-se pelo julgamento dos sete indivíduos, entre os quais conta-se o sinistro Barbieri, fugido em França.

HOJE DESTACÁVEL "DL"

Novo documento sobre a rede bombista

O «DL» publica hoje novo destacável com o depoimento de Manuel Teixeira, um dos elementos da rede bombista, em julgamento no 5º Tribunal Militar Territorial. Activista do CDS até ao momento da sua prisão — segurança em comícios e delegado numa mesa de voto na Póvoa do Varzim — aquele réu relatou à polícia, tal como Ramiro Moreira, num tom que não aparenta coacção ou temor, o modo como foi aliciado e participou nas actividades dos responsáveis por cerca de um ano de terror no nosso País.

A responsabilidade do ELP/MDLP na origem e funcionamento da rede bombista não oferece dúvidas, segundo o depoimento daquele réu. Aliás, reproduzimos ainda nas centrais do destacável, o organigrama publicado em Abril deste ano pela revista espanhola «Notícias» que documenta os tentáculos internacionais do fascismo. O ELP e FNLA aí estão (visíveis) na ligação da Internacional Facista!



Cornélia: seja o leitor o juiz

Raul Calado: oposição ao critério de Paulo Renato. Sttau Monteiro: o bom senso. Solnado: a arte de colocar água na fervura. O adeus competitivo da «Cornélia» colocou em polvorosa a plateia do Villaret

(Pág. 4)

A maior manifestação de sempre em Braga

(Pág. 8)

Trabalhadores dos CTT votam em todo o País

(Pág. 9)

post-scriptum

Entrada do ex-campo de concentração do Tarrafal.

Tarrafal, não esquecer »

No vosso jornal, (e porque não dizer, «no nosso»?) no «Diário de Lisboa» que aos progressistas, a todos eles — estou certo — apetece ler com agrado, veio há dias transcrita uma carta que um caro ex-companheiro de infortúnio escreveu, exortando ao não esquecimento de uma data — **29 de Outubro de 1936** — nesse célebre dia em que mais de 150 forçados do fascismo foram «encurralados» num rectângulo de arame farpado, sem quaisquer condições humanas de sobrevivência.

À tua pessoa me dirijo, amigo, deveras sensibilizado — acredita — por evocares essa data na qual ainda, sem a nossa farda amarela, marcialmente formados, marchámos, sob escolta de homens como nós, mas armados de espingarda, rumo ao que ia ser o **Campo da Morte Lenta**...Uns que em breve dali sairiam com destino ao cemitério na Achada Grande; outros, que só muitos anos depois, embora bastante traumatizados, conseguiram regressar de «lá».

Não, Amigo!... Nós não nos poderemos esquecer daquilo!

Nós, que suportámos na carne a tortura física, os rasgões das sevícias..., as humilhações sem conta e, até no rosto de alguns as vergastadas com «lambazes» encharcados em água podre, em que **eram pródigos aqueles «jagunços»** às garras de quem havíamos sido entregues e que nos procuravam dificultar a vida o mais que podiam. A «frigideira», o «pão e água», a «fome», as «marretas», os «guilhos», as «alavancas», as «picaretas», as «pás», as «enxadas», e o mais, o mais, o mais...

Como poderemos nós esquecer, aliada à tortura física, a tortura moral?... Sim, essa, que tão profundamente nos abalava ao constatarmos o desaparecimento para sempre dos nossos saudosos companheiros, Pedro Matos Filipe, o Bento, o Castelhano, o Caldeira, o Esteves, o Ernesto e tantos outros!...

Quem, quem disto se poderá esquecer?!...

E os traumas psíquicos suportados por todos nós, custosamente, mas com dignidade?!...

— «Lá estão a martelar».

— «O quê! A esta hora, ah!... Já sei... lá estão os «cangalheiros» a fazer mais um. Mais um, mais um, foi-se embora mais um...»

— «Quando será a nossa vez?»

E não será impertinente — penso — em função do assunto se relacionar, recordar aqui, transcrevendo, excertos de uma carta endereçada a um ente querido há muito desaparecido:

— «Através do Oceano Atlântico — Outubro, 25, 1936.

Minha adorada e boa Mãe.

Saudações para todos.

Uma nova ofensiva do salazarismo, consequência da confusão reinante nas suas fileiras, foi desencadeada — Cerca de 200 antifascistas, entre os quais estou incluído, viaja a bordo do S/S «Luanda», armado em transportes de guerra, com destino a Cabo Verde, Santiago, Tarrafal...»

«Vamos, segundo dizem, trabalhar na construção de uma Colónia Penal. Sigo — e como todos os meus camaradas — bastante encorajado».

E noutro passo: — «A nossa situação a bordo não é de invejar. Vamos no porão, e só somos autorizados a passear no convés uma hora diariamente, o que é feito por grupos de 20 homens.

A promiscuidade é assustadora, e a falta de higiene digna de registo... Todavia, esta bela rapaziada vai bastante animada e cheia de confiança numa breve derrota do fascismo...»

E depois ainda noutro passo:

— «Além dos que connosco seguem vinham uns cento e tal camaradas que ficaram na maldita fortaleza donde acabamos de sair. Nesta, o regime é insuportável... Por «dá cá aquela palha», espancam-se os prisioneiros... Está proibida a entrada de jornais e as cartas são censuradas com rigor. Morreram lá dois camaradas, um, tuberculoso, e outro suicidou-se, despenhando-se da parte mais alta da muralha para um fosso do castelo...»

Há tempo uma sentinela desfechou a sua arma para o «Calejão», onde se encontravam de castigo (?) os nosso amigos da sala 2... Seis ficaram feridos, mas um deles inutilizado para sempre...», etc, etc, etc....

Não, querido Amigo, acredita, nós jamais nos poderemos esquecer daquilo!!!

V. Martins
OLIVAL BASTO

ÁLVARO CUNHAL NA MARINHA GRANDE

"Próximas semanas serão decisivas — ou reacção ou democracia"

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, num comício ontem efectuado na Marinha Grande, afirmou que as próximas eleições serão decisivas para o futuro da democracia portuguesa — e mesmo para a própria independência do país. Assegurou, a propósito, que o seu Partido está envidando todos os esforços para que seja possível encontrar uma plataforma que permita superar a grave crise que Portugal está a enfrentar. Porém, se essa plataforma não for encontrada, haverá que defender (disse) «a constituição de um Governo de gestão, simplificado e operativo, e a realização de eleições gerais no prazo mais breve possível».

Relativamente ao momento político, disse Álvaro Cunhal que «a política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista não conduziu à recuperação económica como tanto se anunciou, mas à progressiva degradação da situação económica e financeira».

Acentuou que «chegámos ao limiar do ponto de ruptura financeira, que, conforme o PCP previu e preveniu, resultaria inevitavelmente da política seguida pelo Governo.» Declarou Álvaro Cunhal que «se esgotou a fórmula do Governo PS sozinho, numa afirmada política de balancé, mas aliado de facto à direita.»

. «A reacção — declarou — procura aproveitar a crise para tomar conta do Governo e impor ao País a restauração do poder económico e político do capital monopolista (associado ao imperialismo) e dos latifundiários, pelo que contesta já frontalmente a Constituição e o regime democrático.»

. Sublinhou que «o movimento operário e popular se reforça dia a dia, expressando a firme determinação dos trabalhadores e de vastíssimos sectores da população em defender as liberdades e as outras conquistas da Revolução, e assegurar o prosseguimento do regime democrático e a independência nacional.»

. Ilação.

. «Nestas circunstâncias, vivemos um momento de nova arrumação das forças políticas, de clarificação e redefinição dos verdadeiros objectivos da política portuguesa. Pode ter-se como certo que desta crise se sairá uma nova política e um novo Governo. Uma alternativa é inevitável. O que está em causa é se será uma alternativa reaccionária, ou uma alternativa democrática. Uma alternativa que represente uma guinada ainda mais para a direita, significaria um brutal agravamento da exploração e das condições de vida dos trabalhadores e da população em geral, uma ainda mais violenta ofensiva contra as conquistas da Revolução, o aprofundamento da crise económica e financeira, o controlo aberto do aparelho do Estado e das actividades económicas pelo grande capital, os grandes proprietários e os seus representantes, a submissão de Portugal aos interesses e exigências do imperialismo, a generalização da repressão e perigosas limitações às liberdades democráticas.»

. E pormenorizando, disse Álvaro Cunhal:

. «Uma alternativa democrática terá de significar a saída da crise económica e financeira, uma política que tenha em conta os interesses e a vontade dos trabalhadores, a defesa e a consolidação das nacionalizações, da Reforma Agrária e do controlo de gestão, a firme defesa do regime democrático e da independência nacional. Portugal vai para um lado ou vai para outro? É isto que está em jogo nas próximas semanas. É isto que está em jogo quando se fala em plataforma, quando se fala num novo governo. O PCP tudo está fazendo e tudo fará para que a alternativa seja uma alternativa democrática.»

«À BEIRA DO DESASTRE»

Noutro passo da sua intervenção, afirmou Álvaro Cunhal que «nestes dias interessa mais falar do presente e do futuro que do passado. Mas porque alguns procuram baralhar o passado e porque é necessário definir uma política e para defini-la se tem de ter em conta a experiência, temos de recordar alguns factos.»

O secretário-geral do PCP fez um rigoroso levantamento dos Governos Provisórios, debruçando-se sobre o VI, «que governou 9 meses», sendo o ministro das Finanças PS «e a política económica e financeira determinada pela hegemonia PS-PPD.»

. E acentuou Álvaro Cunhal:

. «O actual Governo PS não governa há meia dúzia de dias, mas há mais de 16 meses. Isto é: dos 3 anos e 7 meses decorridos desde o derrubamento da ditadura fascista, o PS dirigiu como senhor quase absoluto a economia e as finanças portuguesas nos últimos dois anos. E o que fez nestes dois anos? Toda a política do Governo foi anunciada, conduzida e levada à prática sob a bandeira da recuperação económica e financeira do País.»

. A esse propósito, referiu o congelamento de salários, os aumentos dos preços, o cabaz de compras, a inflação, os despedimentos, todos os sacrifícios exigidos aos trabalhadores, os aumentos dos impostos, as restrições no crédito, a desvalorização do escudo, as entregas de empresas e de terras, as indemnizações aos capitalistas e agrários, os empréstimos e a hipoteca do ouro, os «pacotes», etc.

«E quais foram os resultados? — perguntou Álvaro Cunhal. — Precisamente ao contrário do que o Governo anunciava, os resultados foram a cada vez maior e mais rápida degradação da situação económica e financeira, até nos conduzir à beira do desastre.»

. Depois de ter afirmado que os défices aumentaram a galope, e que «chegaremos ao fim desta ano com um défice na balança comercial de cerca de 100 milhões de contos e um défice da balança de pagamentos de 50 ou 60 milhões», Cunhal, aludindo aos empréstimos, declarou:

. «De empréstimo em empréstimo, parecendo o Governo não saber fazer mais nada senão pedir empréstimos, voaram divisas, hipotecou-se o ouro, perdeu-se ouro hipotecado por não pagamento de dívidas, vendeu-se ouro, 46 toneladas já se perderam definitivamente, mais de metade do restante já está hipotecado, ignoramos se são verdade ou mentira (porque o Governo não o diz) as notícias que vêm do estrangeiro dizendo que Portugal continua a vender ouro...» Conclusão: a recuperação capitalista «não conduz à recuperação económica, mas à bancarrota.»

MAIORIA DE ESQUERDA É DEMOCRACIA

Referindo-se à reacção (PSD, CDS, etc.), Álvaro Cunhal diria que «a política do Governo PS foi a passadeira por onde avançou a reacção até à beira do poder.» Mostrou como aqueles partidos exigem a revisão da Constituição, enfim, a liquidação de todas as conquistas de Abril.

E disse:

. «Nós os comunistas, sabemos que o nosso Partido é o alvo principal da reacção, porque o nosso Partido é a maior, a mais consequente e mais corajosa força política para a defesa dos trabalhadores e do regime democrático. Mas sabemos também que a reacção, combatendo os comunistas, prepara o combate contra todos os democratas e não hesita em chamar «comunistas» a quaisquer democratas que quer abater.»

Analisou o «Memorando» do Governo e as propostas do PCP («Um Governo não deve negociar empréstimos com a mão estendida, mas de pé e com os pés assentes na sua terra e com confiança do seu povo») e, depois de muitas outras pertinentes considerações, Álvaro Cunhal, antes de terminar, diria ainda que «não é aceitável que em democracia se diga como coisa completamente natural (e os jornais afirmam que o Primeiro-Ministro o disse a jornalistas franceses) que haveria um golpe de Estado se se concluísse uma aliança entre o PS e o PCP, os dois únicos partidos democráticos vindos do tempo do fascismo, dois partidos que em conjunto receberam a larga maioria dos votos eleitores e dispõem na Assembleia da República de uma folgada maioria.»

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República» I Série, n.º 275, com data de hoje, veio publicada a seguinte legislação:

Assembleia da República: Declaração: De ter sido rectificada a Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, que define as atribuições das autarquias e competências dos respectivos orgãos.

Presidente do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o aviso n.º 12 do Banco de Portugal, publicado no 2.º suplemento ao Diário da República, 1.ª série, n.º 199, de 29 de Agosto de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Administração Interna: Decreto-Lei n.º 498/77: Dá nova redacção aos artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º do Decreto-Lei n.º 37/77, de 29 de Janeiro (preenchimento de vagas nos lugares da administração local).

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Administração Interna e das Finanças: Decreto-Lei n.º 499/77: Extingue a Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações da Secretaria de Estado da Integração Administrativa.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e das Obras Públicas: Decreto-Lei n.º 500/77: Cria o quadro de guarda-rios da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

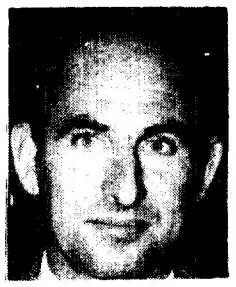
Ministério da Defesa Nacional: Decreto n.º 157/77: Sujeita a servidão militar uma área de terreno confinante com as instalações da Academia Militar, na cidade de Lisboa.

Ministério dos Assuntos Sociais: Portaria n.º 732/77: Dá nova redacção ao n.º 6.º, 1, da Portaria, n.º 428/76, de 17 de Julho, que estabelece as disposições pelas quais se regem as administrações distritais de saúde.

EVA
grande cabeleireiro de senhoras
EVA
limitada
As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

ponto a ponto

Portugal não conseguirá atingir sozinho os limites de desenvolvimento económico que a CEE considera indispensáveis para a integração do nosso país naquele «bloco». Esta a opinião de um grupo de peritos do «euromercado» que esteve em Portugal recentemente, juntamente com Roy Jerkins, presidente da Comissão da CEE.



O general Duarte Silva, que ontem chegou a Lisboa, deverá tomar posse do cargo de comandante da Região Militar do Norte esta semana.

Declarações para meditar as de Sousa Franco (PSD) ao diário da manhã «O DIA»: O PCP «é uma força real na sociedade portuguesa, seja qual for a a sua ideologia e a sua prática política e também não pretendemos de forma alguma que as condições de vida na sociedade portuguesa nos tempos próximos lhe venham a ser impostas sem uma negociação com o PC».

Manuel João da Palma Carlos, embaixador de Portugal em Cuba, entregou ontem as suas cartas credenciais ao ministro cubano das Relações Exteriores, Isidoro Malmierca.
No decurso da entrevista que se seguiu à cerimónia foram tratados aspectos das relações entre os dois países.

SEQUESTROS NA COLÔMBIA

Arma política e fonte de receita

Aris Vogel

..BOGOTÁ – (IPS) – O sequestro na Colômbia tornou-se uma arma política efectiva e também uma fonte de receitas para financiar as actividades tanto de grupos extremistas como de bem organizadas Máfias que têm outros negócios ilícitos, especialmente o tráfego de narcóticos.

O sequestro como «indústria» rendeu este ano enormes somas de dinheiro aos que realizam tal tipo de actividades. Ainda que as autoridades não possuam dados concretos sobre as somas pagas como resgate, pensa-se, no entanto, que nos últimos dez meses elas superaram os 100 milhões de pesos (cerca de 3 milhões de dólares).

Os relatórios oficiais indicam que de Janeiro até agora foram registados 37 casos de sequestro: 8 vítimas foram assassinadas e 23 foram postas em liberdade depois de as famílias terem pago grossas quantias pelo resgate. Em três casos as autoridades conseguiram encontrar a vítima; num caso a vítima conseguiu enganar os seus sequestradores; em dois outros casos foi possível burlar a «Comissão» do delito.

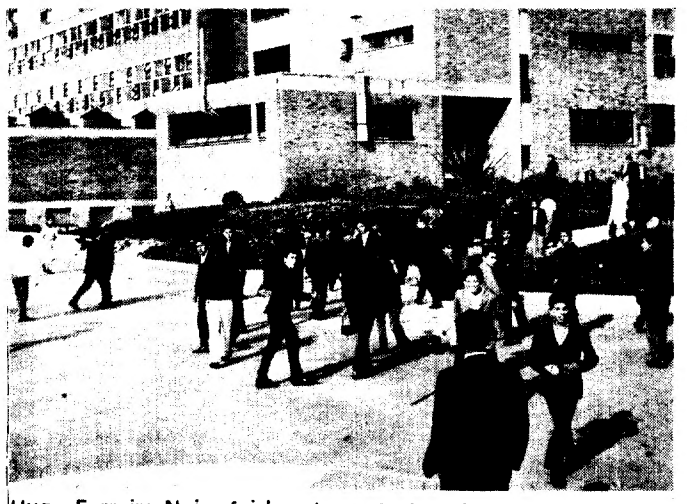
Mas há um facto que preocupa enormemente a opinião pública: a impunidade que rodeia os autores desses delitos. Com efeito, 25 dos 37 casos ficaram totalmente impunes. Nos 12 restantes houve capturas, mas apenas em 5 foram dadas ordens de detenção, não tendo ainda a justiça pronunciado qualquer sentença.

Por outro lado as autoridades sabem que muitos industriais, fazendeiros e, em geral, gente de dinheiro foram extorsionados sem que houvesse qualquer denúncia, por temor a possíveis represálias por parte dos delinquentes.

Apesar de os organismos de segurança terem criado grupos especiais anti-sequestro e anti-extorsão, foi pouco o que conseguiram fazer nos seus esforços para acabar com este flagelo.

As cidades mais afectadas por este tipo de delito têm sido Medellín, capital do Departamento Noroeste de Antióquia, e Bogotá.

O caso mais notório de sequestro com fins políticos ocorreu em Agosto passado quando o ex-ministro da Agricultura



Hugo Ferreira Neira foi levado à força do seu escritório, nesta cidade, por oito indivíduos armados com metralhadoras e pistolas.

Ferreira Neira foi libertado a 15 de Setembro, após um «lock-out» a nível nacional que deixou um trágico saldo oficial de 13 mortos, dezenas de feridos e avultados danos materiais.

A libertação do ex-ministro ocorreu logo após a conclusão de um acordo laboral, exigido pelos sequestradores, na empresa «Indupalma», onde exerce as funções de gerente, o qual trouxe enormes vantagens para os trabalhadores.

O sequestro foi reivindicado pelo movimento estremista autodenominado «M-19», autor de espectaculares sequestros, entre eles o sequestro e sassínio do dirigente sindical José Raquel Mercado, presidente da poderosa Confederação de Trabalhadores da Colômbia (C.T.C.), caso ocorrido no ano passado.

Pelo menos sete sequestros foram atribuídos às autodenominadas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que operam sobretudo no Sul, no Leste e no Noroeste do país, nos Departamentos de Tolima, Santander e Antióquia.

Por outro lado o sequestro que deu mais dinheiro aos seus autores foi o do industrial Gustavo Curtis, norte-americano, gerente da firma «Industrias Gran Colombia», por cujo resgate foram pagos 15 milhões e meio de pesos (uns 500 mil dólares).

Neste caso um juiz militar decretou uma ordem de detenção contra quatro pessoas que tinham participado como intermediárias nas negociações para a libertação de Curtis, mas a medida foi anulada por falta de provas.

Outros estrangeiros vítimas de sequestro foram Giuseppe Mondini, gerente do Banco Francês e Italiano nesta capital, Jack Abadi, coproprietário de uma poderosa firma metalomecânica, e Eduardo Helo Katat, dono de grandes armazéns. Nos três casos foram pagas avultadas quantias.

Outro estrangeiro, o libanês Carlos Abusaid Abusaid, proprietário de uma fábrica de meias de senhora, foi assassinado há dias quando opôs resistência a sete indivíduos que o tentavam sequestrar. Familiares declararam posteriormente que ele lhes teria pedido, no caso de cair nas mãos de sequestradores, para não pagarem um único centavo pelo seu resgate.

Um norte-americano, Peter Fried, aparentemente relacionado com o tráfego de narcóticos, foi sequestrado há já vários meses por dois indivíduos. As autoridades estão convencidas de que foi assassinado, mas o seu cadáver não foi ainda encontrado. Um juiz militar deu ordem de detenção contra o coronel na reserva Hernando Forero Gómez, mas também neste caso a ordem foi anulada «por falta de provas».

Um venezuelano, Nelson Machado Lugo, ganadeiro, foi sequestrado e assassinado em território colombiano. Oito pessoas foram presas e estão a ser submetidas a um Conselho Verbal de Guerra. Entre elas figuram vários ex-membros do exército regular.

Outro norte-americano, Richard Starr, biólogo ao serviço dos Corpos da Paz, foi sequestrado por um grupo de guerrilheiros na Serra da Macarena, a Leste do país. Os guerrilheiros, membros das FARC, declararam num comunicado que Starr pertence à CIA desconhecendo-se a sua sorte.

política de A a Z

NEM ALARMISMO, NEM SIMPLISMO

As altas vozes que nos agridem, as vozes sussurradas que nos chegam, os boatos e os segredos que escutamos, são de sua natureza alarmantes. E com a intenção de nos alarmarem se levanta essa grita, se sussurram as confidências, se transmitem, em segredo, nas alcovas e nos bares, nos corredores e nos salões, boatos com carga explosiva. Um ambiente carregado de inquietações e de ameaças. Ainda não vem lá a cavalgada de Átila. Mas é já um descolorido Outono que espreita a Primavera de Abril.

Seria extremamente grave que nos deixássemos ganhar pela ideia simplista de que os boatos são boatos, que as as vozes que clamam no deserto se perdem, e que as intrigas valem o que valerem os intrigantes. Seria extremamente simplista repousar na triste qualidade política dos signatários de uma convocatória para uma «concentração nacional», e não admitirmos que as tristes caricaturas fazem o seu papel encomendado, pobres títeres que outros manipulam às ocultas. Por enquanto, claro. Logo virá a hora – se o consentirmos, distraídos que estamos, divididos que andamos – de surgirem em seus postos de comando, impantes e triunfantes na primeira linha, os verdadeiros inspiradores e aproveitadores da manobra.

Seria extremamente grave que imobilizados em antigas posições, muitos que são favoráveis à institucionalização democrática e à defesa das conquistas de Abril, não descortinassem a ameaça fascista na argumentação que contesta um Governo, um Presidente da República, uma Constituição. As «posições de 11 de Março» foram ultrapassadas e será estulto insistir num vanguardismo generoso, mas irrealista. As «posições de 25 de Novembro» estão ultrapassadas e será imprudente não promover a recuperação de Abril (com os verdadeiros homens de Abril), definindo, na defesa da Constituição, os perigos acessórios e o inimigo principal.

Ignorar o inimigo que se não rende, que não desiste, que não hesita quanto aos meios que utiliza nem quanto às oportunidades que explora, seria um tremendo erro.

E, na apreciação das actividades públicas e secretas dos adversários das instituições democráticas e da Revolução de Abril, não pode o «Poder democrático» pecar por simplismo. A má apreciação da aproximação do perigo não terá desculpa. Temos bastos motivos para estar vigilantes.

Mas a vigilância exige reflexão e serenidade. A situação é grave. A Democracia está ameaçada. Está ameaçado Abril e estão ameaçados os homens de Abril. Não falamos das cartas anónimas e de anónimos telefonemas, mas de intriga, de conspiração, de armas, de explosivos, de planos sinistros, onde a criminalidade dá o braço ao desespero, de convivências inadmissíveis, de incríveis cumplicidades. A Democracia deve estar defendida. A Liberdade deverá defender-se.

Não simplifiquemos. E não nos deixemos vencer por um alarmismo, que também ele faria o jogo dos adversários de Abril. A Democracia tem consigo um grande potencial de forças populares. Contemos com o Povo.

KAÚLZA SOBRE SÁ CARNEIRO

O jornalista perguntou ao grande chefe: «Que pensa dessa figura política, controversa e polémica, que se chama Francisco Sá Carneiro?». O general Kaúlza de Arriaga responde: «É um dos raros políticos que apareceu após o 25 de Abril de 1974. Merece o meu inteiro louvor, porque é um patriota que sabe pôr os interesses da Pátria acima dos interesses dos partidos. Portugal está-lhe devendo um grande serviço e há-de saber recompensá-lo».

Não sabemos qual a recompensa que Kaúlza considera digna de Sá Carneiro. Não será arriscado supor que Kaúlza «presidente» faria de Sá Carneiro o seu «primeiro-ministro».

KAÚLZA SOBRE SPÍNOLA

O jornalista perguntou: «O que pensa do general Spínola?». A resposta é mais longa. Kaúlza foi professor de Spínola, embora seja mais novo. Spínola praticou erros por falta de preparação política, por «ingenuidade». Kaúlza como professor que foi, compreensivo, desculpa-o e declara: «O general Spínola já sofreu bastante depois de tudo o que passou, aqui e no estrangeiro. Acho que devia ser reintegrado: Se isso dependesse de mim ele seria reintegrado...»

KAÚLZA SOBRE FREITAS DO AMARAL

As estrelas do general Kaúlza não lhe deram boa sorte quando bateu à porta do CDS. Por isso, Kaúlza não tem por Freitas do Amaral, o apreço entusiástico que lhe desperta Sá Carneiro. Ao jornalista que o interroga, insinuando que Freitas do Amaral «está para Portugal como Eduardo Frei está para o Chile», Kaúlza responde: «Não sei se ele é o que acaba de dizer. O prof. Freitas do Amaral é uma pessoa extremamente inteligente, culta, bom professor. Seria um excelente professor de Direito em qualquer universidade. Não sei, repare que não estou a dizer que não é, não sei se o prof. Freitas do Amaral será um excelente Homem de Estado ou mesmo um político. Julgo que ele é demasiado académico para poder ser um político actuante e dirigente de um partido que desejaria ter posição predominante neste país.»

Não se pode exigir maior clareza. O prof. Freitas do Amaral não serve como político, é «demasiado académico». A «direita» arruma forças, escolhe alianças, define critérios. Para o MIRN, o CDS é um rival ou um concorrente; a convergência desenha-se em relação ao PSD. Para o MIRN o interlocutor passou a ser Sá Carneiro.

KAÚLZA SOBRE RAMALHO EANES

Do Presidente Ramalho Eanes, o MIRN espera. Espera, aliás, sem esperança. Espera, medidas, iniciativas, decisões, mas vai desesperando de esperar. O general Ramalho Eanes não tem a simpatia do MIRN, nem de Kaúlza de Arriaga. Queiram escutar o argumento de Kaúlza: «Aqui há duas hipóteses: ou o Presidente da República está em posição disso e é capaz, e então muito bem, está o problema resolvido; ou, por qualquer razão que nos escapa, o Presidente da República não está em posição de o fazer, e, se assim for, será uma tristeza. Mas todos esperamos que o patriotismo e seriedade que são inerentes à pessoa do general Ramalho Eanes o levem, a ele próprio, a tomar as medidas necessárias à sua substituição.

Por outras palavras o desafio de Sá Carneiro. A crise política não cessa de nos surpreender, de nos oferecer revelações. A «social-democracia» convergindo com o MIRN. O centrismo a ser pressionado pela extrema-direita. Não se trata de uma nova arrumação de forças, mas de concorrência áspera na mesma área sociopolítica. Independentemente da posição que vierem a ocupar o pessoal da Fraterna e do PAP, os fiéis do ELP e do MDLP; independentemente das contradições da CAP e das crises de consciência do PPM – no espaço político da «direita» nem tudo é sorriso e convergência, lealdade e cooperação, chá e simpatia.

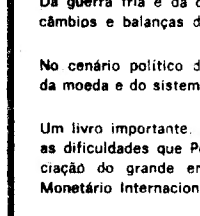
A «direita» está dividida e não venceu as próprias contradições; só está conjurada e de acordo quanto ao que querem partidos, grupos e grupinhos, movimentos e confederações, contra a Revolução de Abril. Querem liquidar Abril, rasgar a Constituição, apelar para o patriotismo do general Ramalho Eanes para «tomar as medidas necessárias à sua substituição».

São a «direita civilizada». Não falta aí quem suponha que esta «direita civilizada» é a vanguarda da «direita selvagem».

ofereça LIVROS

"Felicidade é teres confiança em ti próprio e sentires pelos outros o mesmo que sentes por ti"

FELICIDADE
Um novo volume da "Colecção Papoila"
Uma colecção diferente, para as crianças, que ajuda os adultos a reflectir.
EDITORIAL PRESENÇA



MELMOTH
O Viandante
de Charles Maturin
Ilustrações de Martin Avilez
4 volumes - Preço 400$
ESTAMPA

ESCOLA PARALELA
Louis Porcher

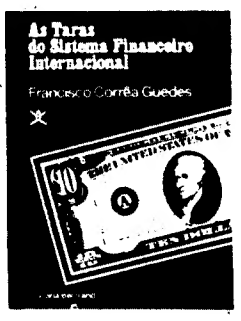
Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1.º
Tel. 366917
Lisboa

As Taras do Sistema Financeiro Internacional
Francisco Corrêa Guedes
ECONOMIA

Da guerra fria e da *detente* aos mercados de câmbios e balanças de pagamentos.

No cenário político do pós-guerra, a evolução da moeda e do sistema financeiro internacional.

Um livro importante, que ajuda a compreender as dificuldades que Portugal encontra na negociação do grande empréstimo com o Fundo Monetário Internacional.



uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

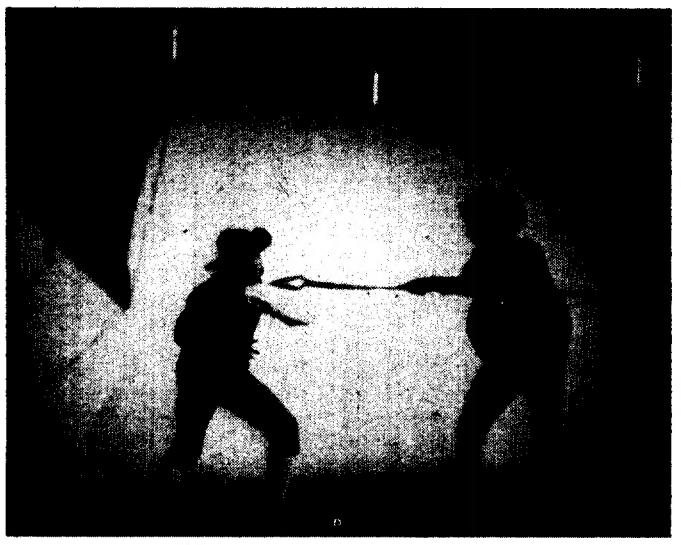
PARA UM PAÍS NOVO, UM ENSINO NOVO

TEXTOS DE APOIO

ANTÓNIO SÉRGIO
"Antologia dos Economistas Portugueses" (Séc. XVII)
"O estudo calmo dos economistas traz-nos o proveito inapreciável de nos fazer saír dos fraseados ocos, dando-nos um mergulho na realidade da vida"
110$

V. MAGALHÃES - VILHENA
"Pequeno Manual de Filosofia"
Para pensar a realidade é necessário dominar as idéias. Para isso o Pequeno Manual será o primeiro e mais válido instrumento.
200$

SÁ DA COSTA editora



José Fanha e «partenaire»: Sancho Pança e D. Quixote

Rui Guedes e «entourage»: sensacional prova de música

"CORNÉLIA" DISSE ADEUS

Villaret dividido: seja você o juiz

Texto de Neves de Sousa
Fotos de Hernando Domingues

Há quem diga que, levando a coisa a fio de espada, o desfecho da «Visita da Cornélia» poderia ser contestado por quantos concorrentes tiveram de cumprir (estreitamente) o regulamento de provas e, na «decisiva», assistiram (meio pasmados) ao tácito pacto dos três finalistas abjurarem o atirar aos bonecos, as perguntas sobre literatura, código de estrada ou primeiros socorros, o espremer da vaquinha, a adivinha do cantor de turno, o decifrar do personagem histórico, o teste à memória visual. A verdade é que, pela boca de Vasco Raimundo (porta-voz, também de Rui Guedes e José Fanha) o trio que iria resolver a posse do apartamento, do carro e da casa pré-fabricada esteve-se nas tintas para os golpes de fortuna ou azar: só participava na festa se os golpes de sorte deixassem de interferir na esgrima.

Certamente que o júri terá analisado o protesto à luz da regulamentação do concurso: e, por seu turno, também assumiu posição contestatária, convencionando que o diapasão aferidor da primeira prova de cada concorrente não ultrapassaria a escala de 13 pontos. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, a sessão (que foi despedida da compita corneliana dos pequenos écrans e vai esta noite para o ar), ficou marcada pelo fragoroso embate entre dois pontos de vista, dois «emblemas» em colisão frontal: Paulo Renato de braço dado com Rui Guedes, Raul Calado intransigentemente a admirar José Fanha. No meio do degladiar de pontos de vista (largamente sortidos com vaias ou aplausos, consoante as cores das falanges que encheram o Villaret até aos topos) acabou por sair beneficiado Vasco Raimundo, a terceira força que, mais ou menos, se mantinha em beligerante neutralidade. Após 270 minutos de muita conversa e alguns belos e inesquecíveis recortes artísticos, Raimundo bateria José Fanha por um ponto (388-387) deixando Guedes nos 385, mas no meio de uma «entourage» que por pouco não passeava em triunfo o resistente portuense.

O leitor-telespectador terá hoje de olhar bem e escutar melhor: o último arranque da «Cornélia» teve momentos que vão perdurar em galeria. Os poemas de Fanha, a musicalidade de Guedes, o sentido teatral de Raimundo. A arte de Concha («partenaire» de Rui Guedes), a sensibilidade de Alice (parceira de José Fanha), o talento de Isabel (a mulher de Vasco Raimundo). Uma simbiose das três duplas provocaria Sammy Davis ou Liza Minelli? Não vamos tão longe como alguns fregueses certos da plateia corneliana: mas, sem dúvida, provaria à evidência que facilitaria à RTP o poupar de divisas que são assiduamente esbanjadas com sortido de 2.ª apanha, rebuscado nas prateleiras dos «states».

Para além do cintilar em palco, houve manobras de bastidores que tornaram impopular o júri, especialmente quando Renato furou o pacto a cinco e Calado, falando, envolveu na sua trincheira Alecrim e Manjerona. Leonor e Maria João Seixas estiveram a um passo de deixar livre curso aos pensamentos, o pagode gozou à bruta com a zanga dos maiorais e, não fora o bom senso de Sttau Monteiro mais o dedo-condutor de Raul Solnado e (garantimos) teria havido pugilato no redondel.

Mas, não roubemos a espectativa: até porque ninguém sabe como é que a equipa de Luis Andrade meteu o Rossio na Betesga, duas horas e 50 a comprimirem tempo quase dobrado. Esperemos que «branca de neve e os sete anõezinhos» sejam nota de ternura. Confiemos que Sancho e Quixote retratem a humanidade que inspirou um recorte belíssimo na tela alva. Acreditemos que o palhaço faça desencadear algumas lágrimas e não apenas sorrisos. E, amigos, nada de perder a alegria de um nascimento, poesia fora dos «rails», ou a pausa salutar de um Manuel Freire com a palavra de Gedeão. Ou (até) a Céu Guerra na pele de um Todi a esmaecer-se, mal Gershwin desliza por um teclado e José Mário Branco é fundo em tom emocional. Claques e equívocos vão ajudar uma guerrilha que foi benesse celestial para quem ficou de palanque: uma vez (ainda) a história do quotidiano selou o destino da melhor produção Solnado-Fialho. Um adeus que bate à porta já enrolado como facto consumado, a revelar faces e almas, num amálgama de sentimentos amiúde colocados em fúria.

Vasco Raimundo: «Dança do fogo» a meia-luz

Ana Mayer e Solnado: ela foi a voz da vaquinha

Jacinto Nunes desmente à RDP contactos para chefiar Governo

O professor Jacinto Nunes, presidente da Caixa Geral de Depósitos, nome em foco em certa Imprensa como uma «alternativa presidencial» para a chefia de um II Governo constitucional, desmentiu à RDP que estivessem em curso quaisquer contactos naquele sentido.

Nas súas declarações à Radiodifusão Portuguesa, o prof. Jacinto Nunes debruçou-se essencialmente sobre a situação económica portuguesa, mormente à questão da plataforma que se tenta estabelecer com os parceiros políticos e sociais.

Manifestando a opinião de que «é fácil atingir um consenso quanto à finalidade da política económica» adiantou que, na sua opinião, «os problemas mais difíceis são da escolha dos meios para alcançar esses fins» — donde (acentuou) «há que mudar de filosofia, passar da filosofia da intenção para a filosofia da realização».

«A construção a fazer» — disse — «terá de indidir sobre os investimentos ou consumos com menos componente externa. Mas quanto à contenção de certos consumos através dos investimentos sociais, podemos para satisfação das necessidades sociais colectivas, suprimir o menor grau de expansão na satisfação individual das necessidades».

Defendendo a entrada num «regime de maior austeridade», o prof. Jacinto Nunes classificou a presente situação como «grave mas não desesperada».

O nome do professor Jacinto Nunes vem de há tempos sendo frequentemente pronunciado como o de o provável chefe de um Governo que suceda ao actual, nomeadamente à frente de um Executivo «apartidário» formado com base na «confiança» do Presidente da República. Apresentado como personalidade fortemente ligada a Belém, onde teriam peso as suas opiniões de carácter económico, o seu nome é por vezes também apontado não como o do chefe de um eventual novo Governo mas como responsável por uma das pastas ligadas aos assuntos económicos e financeiros. Registe-se, no entanto, que as especulações em redor de nomes apontados como «homens do presidente» num futuro Governo foram repudiadas por Belém e como tal (especulações) classificadas.

Não há contactos no sentido de vir a chefiar um II Governo constitucional, disse o prof. Jacinto Nunes

Parceiros sociais ultimam resposta ao Governo

A UDP entregará ao fim da tarde de hoje a sua resposta ao memorando apresentado aos partidos pelo Primeiro-Ministro. Trata-se do último partido da Oposição parlamentar a responder.

Entretanto, ainda durante a corrente semana, diversos parceiros sociais deverão enviar também as suas respostas ao Governo.

O secretariado da CGTP-IN reune amanhã, devendo ultimar a posição da central sindical unitária dos trabalhadores. A CIP, por sua vez, realiza uma assembleia geral de industriais amanhã no Porto durante a qual deverá ser aprovado o seu documento-resposta. Também a CCP (Confederação do Comércio Português) reune hoje a sua direcção com objectivos idênticos. Finalmente, a CAP terá já em fase de ultimação a sua resposta. Restará saber se a «Carta Aberta» tenciona também traduzir a sua posição em qualquer documento, coisa que até agora não foi ainda dito pelos dirigentes daquele grupo.

Note-se que, a três dias de expirar o prazo dado pelo Primeiro-Ministro urge a estas forças ultimarem as suas posições, o que não parece previsível que venha a acontecer antes da próxima quarta-feira.

PROPOSTA PELO PCP

Actuação isenta e aberta a toda a população nas autarquias locais

«A actuação dos comunistas nas autarquias locais deve ser isenta, aberta a toda a população e pugnando pela melhoria de condições de vida da população que os elegeu, e perante a qual são responsáveis», disse ontem, um membro do Comité Central do PCP, Carlos Costa, ao encerrar o Encontro de Quadros das Autarquias Locais organizado pelo Comité de Lisboa do Partido Comunista.

O Encontro reuniu mais de duas centenas de quadros. Decorreu no centro de trabalho Vitória, na Avenida da Liberdade e viria a aprovar, por unanimidade, uma moção de reforço do trabalho unitário decorrente do princípio de defender acima de tudo, os interesses da população considerada no seu conjunto.

Foram debatidas questões relacionadas com transportes, urbanismo, habitação, segurança social, cultura, recreio e desporto. Uma nota divulgada pelo comité local de Lisboa do PCP, afirma que «deve existir e ser fomentada uma estreita ligação entre o movimento popular de massas e os órgãos do poder local, não só como factor de conseguir a resolução dos principais problemas da população, mas também para mobilizar as massas populares a participarem activamente na defesa dos seus interesses».

Engenheiros do Norte exigem suspensão do processo de colocação de professores

. PORTO, 28 — A Comissão de Ensino do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte propôs a suspensão imediata do processo de colocações de professores em curso no MEIC em virtude de, segundo moção aprovada no Porto, «o MEIC preferir em muitos casos professores com habilitações suficientes em prejuízo dos docentes com habilitações próprias».

Esta moção foi votada num plenário realizado, ontem, no Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte e convocado para debater a situação de vários associados daquele Sindicato à luz do despacho de 25 de Novembro do Secretário de Estado da Administração Escolar.

Os engenheiros técnicos do Norte exigiram, ainda, a manutenção do vínculo contratual por parte do MEIC, para com «todos os professores provisórios portadores de habilitações próprias e ainda não colocados».

Pub

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; napas, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

15 000 prémios= 15 000 contos

para os sócios do

Círculo de Leitores

"O INIMAGINÁVEL AO SEU ALCANCE"

está cada vez mais próximo!

ARTEL 4

FALTAM 2 DIAS para o envio do seu POSTAL

Círculo de Leitores RUA ENGENHEIRO PAULO DE BARROS, 22 • LISBOA-4 • TELEFONE 70 9221

Autonomia do Ministério Público exigida em encontro de magistrados

A necessidade da absoluta independência e autonomia do Ministério Público face ao Governo e à magistratura judicial é uma das principais conclusões do II Encontro Internacional de Magistrados, que decorreu este fim-de-semana no Palácio da Justiça.

Na sessão de encerramento estiveram presentes além do ministro da Justiça, o conselheiro da Revolução, Costa Neves, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurator-geral da República, o procurador-geral da República de Cabo Verde, do Sindicato de Magistratura Francesa e da Justiça Democrática Espanhola.

«Estatuto do Magistrado e perspectivas futuras do Direito» foi o tema deste encontro tendo sido apresentadas diversas teses. Todas elas, porém, sublinharam a necessidade de indepência face ao Governo e que «a autonomia do Ministério Público é imanente à sua própria existência como componente imprescindível dos tribunais», o que implica «no plano estatutário impossibilidade do Magistrado do Ministério Público ser coagido, por qualquer modo ou forma, a agir em desconformidade com a sua consciência ético-profissional».

Nas conclusões finais, foram ainda aprovados alguns dos pontos mais controversos, tendo ficado expressa a urgência de «modificar as leis sobre assistência judiciária; garantir em todas as partes do território nacional as liberdade elementares e em especial a segurança do exercício do poder judicial». Foi também considerado fundamental «o direito de defesa em nome do qual nunca pode responsabilizar-se um advogado pelas opiniões ou actuação do seu cliente e que o direito de habitação e trabalho prevalecem sobre a propriedade».

O Sindicato deve participar na elaboração do Estatuto do Magistrado e da Lei Orgânica dos Tribuanais já aprovados na Assembleia da República. Actualmente aguardam discussão naquele órgão de soberania, tendo já sido solicitado o parecer do Sindicato, a proposta de Lei Orgânica do Ministério Público e a proposta de Lei do Governo sobre o futuro Centro de Estudos Judiciários.

À procura de um ferido no hospital

FUNCHAL, 28 — Um homem de 69 anos, Francisco Rafael Nunes, residente no sítio da Igreja, Água de Pena (a três quilometros do Funchal) desapareceu do convívio da família e dos amigos durante uma semana e após uma queda que o levou a receber tratamento hospitalar.

Para maior azar, Francisco Nunes deu entrada no hospital no momento em que ali chegavam as dezenas de feridos da tragédia com o «Boeing 727» da TAP.

Estabelecida uma certa confusão dado o elevado número de vítimas do desastre aéreo, o sexagenário foi instalado algures no hospital, ninguém sabendo ao certo onde. Esta situação durou uma semana não havendo quem soubesse dar notícias do ferido «clandestino».

A partir de certa altura, chegou a aventar-se a hipótese de Francisco Nunes ter ido parar à Bélgica «por engano». Esta manhã mesmo, o Serviço de Urgência do Hospital sugeria que contactássemos a Polícia, pois também ali gostavam de saber o que era feito do homem.

Só ao fim da manhã os esforços de muita gente lograram êxito: o homem está no 2.º andar, sala 9, cama 3 e (apesar de tudo) regista melhoras.

Ministro búlgaro em Portugal

O ministro dos Negócios Estrangeiros búlgaro Petar Mladenov partiu hoje para Portugal para uma visita oficial que incluirá conversações com o Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros português, Mário Soares, anunciou a agência noticiosa oficial «BTA».

A agência disse que uma cooperação económica e cultural mais estreita seria provavelmente o principal ponto na agenda das conversações.

MADEIRA

Encontrado mais um cadáver nos destroços do avião

FUNCHAL, 28 — Foi encontrado mais um cadáver nos destroços do avião destruído no aeroporto do Funchal. Trata-se de uma criança, aparentando sete anos de idade mas como se encontra em estado adiantado de decomposição é impossível determinar-lhe o sexo. Vestia calças castanhas, camisola verde e sapatos castanhos.

No sábado de tarde foi transferida para um hospital espanhol, num avião-ambulância, a enfermeira Rosário Garcia. Dos sobreviventes é ela que se encontra em estado mais grave com 90 por cento do corpo atingido por queimaduras. Acompanharam-na na delicada transferência o marido e o pai.

DESDE AS 3.12 DA MADRUGADA

Aeroporto da Portela só dá para descolar

As condições meteorológicas, particularmente desfavoráveis a partir das seis da manhã de hoje, não permitiram a normal utilização do aeroporto da Portela.

Com efeito, a falta de visibilidade obrigou à interdição da pista para aterragens, tendo o último avião aterrado às 3.12 da madrugada. Ao longo da manhã, as alternativas para o tráfego que deveria passar por Lisboa, foram Porto, Santa Maria e Madrid.

Entretanto e a despeito do nevoeiro que cobriu a capital, as descolagens continuaram a processar-se já que, para este efeito a visibilidade era considerada aceitável.

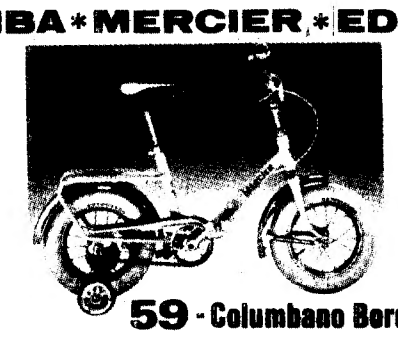
Uma informação obtida junto do Serviço Meteorológico faz supôr que a neblina se acentuou por toda a faixa costeira, devendo observar-se uma melhoria de condições ao fim da manhã, a permitir «bom tempo» à tarde, pelo menos para o tráfego aéreo.

ofereça PRENDAS ÚTEIS

OPORTUNIDADE ÚNICA
LUARCAMPO, LDA.
CARAVANAS
ATRELADOS DE TENDA
CARGA E CAÇA
(Material para Campismo e Desporto)
COMEMORANDO A ABERTURA
DAS NOVAS INSTALAÇÕES
OFERECEMOS DESCONTOS
ESPECIAIS
EXPOSIÇÃO: Rua Projectada A-Lote 2 Loja A
AO FIM DA ESTRADA DO DESVIO (ao Lumiar)
Encerramos todos os dias às 20 h. e, aos sábados, às 13 h. — (AUTOCARROS N.os 7, 7-A e 36

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

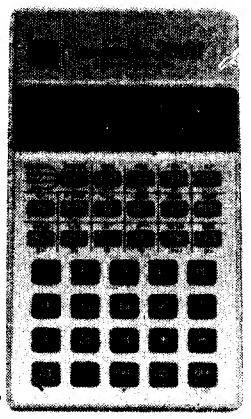
ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º — Tel. 771179-774155 LISBOA
Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.
Festas Felizes

IBA * MERCIER * EDDY MERCKX

Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo
59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

materna
LISBOA • PORTO • COIMBRA • CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

Black & Decker
5 CONJUNTOS
A SUA ESCOLHA
DESDE 1599.
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

Gosta de Crianças?
Não inscreveu este ano as suas crianças no
CABAZ DOS BRINQUEDOS?
Se não as inscreveu temos agora 3 tipos
de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:
Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$
AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

CASIO

Resolve
os seus problemas de Natal
e ainda todos os problemas
de Engenharia, Economia,
Estatística, etc.
Mod. FX-2000
a única calculadora científica
com 93mm de altura
Funções

SIN	COS	TAN	°,,,	←°,,,	√‾
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	δN	δN-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	N
LOG	LN	e^x	x̄	+/-	$a^{b/c}$
10^x	X^Y	$X^{1/Y}$	RAD	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

MANUEL ALEGRE EM SETÚBAL:

O principal hoje é a ameaça da direita e da extrema-direita

«Se não houver volte-face e os partidos não mudarem a sua posição, o nosso partido cumprirá a sua palavra e, no dia 30, apresentará uma moção de confiança na Assembleia da República» — anunciou Manuel Alegre este fim-de-semana em Setúbal. O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Políticos do actual Governo-PS falava durante o Congresso da Federação Distrital do PS e o anúncio surgiu na sequência duma análise da situação actual e do impasse em que se encontram as negociações para qualquer acordo ou plataforma de entendimento entre o partido do Governo e os partidos de oposição, designadamente o PSD e o CDS. «Neste momento não se vislumbra no horizonte qualquer perspectiva de plataforma» — disse Alegre, aludindo às respostas dadas pela oposição à direita em relação ao memorando apresentado pelo PS.

Manuel Alegre: anunciou ontem em Setúbal que, ou há uma viragem no curso actual das conversações entre o Governo e o bloco de oposição da direita, ou o Governo apresentará, para ser votada, uma moção de confiança na AR. Já na próxima quarta-feira

Noutro passo da sua alocução, Alegre definiria a posição do partido nestes termos: «Nós estamos onde sempre estivemos: do lado da democracia, do lado da liberdade» — disse. Evocou a luta desenvolvida pelo partido durante o tempo em que — observou — o País corria o risco de uma ditadura comunista, salientando que o PS não se deixara «satelitizar», e criticou o PSD de Francisco Sá Carneiro. No dizer de Manuel Alegre, «com as condições de Sá Carneiro, o PSD não deveria ser PSD, nem sequer PPD, mas apenas PD, partido da direita, porque é isso que ele está a ser na prática».

Ora — disse — «nós, como Partido Socialista, devemos sempre saber definir em cada momento o perigo principal. Hoje, temos que dizer que o principal é a ameaça da direita e da extrema-direita, que não só querem pôr em causa o Governo como pôr em causa o Presidente da República e a Constituição, ou seja, querem destruir o regime democrático».

O PERIGO À DIREITA

O PS realizou este fim-de-semana os seus Congressos Distritais em Castelo Branco e Vila Real.

Das notícias que chegam de Vila Real ressalta uma afirmação de Eurico de Figueiredo dizendo que «corremos o grave risco de ter de abandonar o Governo e passar a qualquer coisa, inclusive para a oposição». Eurico de Figueiredo analisava a situação política actual e, na circunstância, referiu a existência de «submarinos» no actual aparelho de Estado — «submarinos» que restaram do aparelho de Estado fascista e que têm procurado entravar a consolidação da democracia em Portugal. O orador salientou a urgente necessidade de acabar com essas «manhas fascistas».

Em Vila Real, usaram ainda da palavra, entre outros, Edmundo Pedro e António Barreto.

O primeiro fez a história do PS e, inflectindo na situação actual, disse, a certa altura: «Estamos numa sociedade onde é difícil administrar uma casa onde não há o mínimo de essencial, do que resulta uma grande margem de actuação para partidos de extrema-direita e extrema-esquerda que tentam manipular os trabalhadores». Disse depois que «temos de sensibilizar os trabalhadores para o facto de os seus sacrifícios contribuírem para a solução dos problemas nacionais, e é urgente alertar a sensibilizar o povo para os perigos que o esperam da direita».

O ministro da Agricultura e Pescas falou de problemas internos do partido e de problemas próprios do sector a que o seu Ministério se encontra ligado, anunciando para 1978 resoluções de relevante interesse para o domínio da Agricultura em Portugal.

«NÃO» A ALIANÇAS

Alberto Arons de Carvalho em Castelo Branco, falando durante os trabalhos do Congresso distrital do PS: «É incompreensível que os partidos que se reclamam de competência e que acusam o Governo socialista de incompetência, pretendam partilhar o Poder com o PS» — disse.

Criticou o PSD falando de que este partido tem tomado atitudes antidemocráticas e dizendo que a organização tende a transformar-se em PSD, sigla de «Partido de Sá Carneiro».

E reafirmou a posição do PS quanto a alianças: o PS não fará alianças, nem à direita nem à esquerda: a insistência nisto tem a ver com o compromisso assumido pelo partido perante o povo português e designadamente o seu eleitorado. Não só acrescentou: um Governo que se formasse na base de alianças não teria eficácia, como a experiência dos sucessivos Governos provisórios parece demonstrar.

TELEGRAMAS A SOARES E EANES

Entretanto, socialistas eleitos para as autarquias locais em Dezembro de 76 e ontem reunidos nas piscinas Municipais em Coimbra resolveram enviar telegramas de apoio ao Primeiro-Ministro Mário Soares e ao Presidente da República, general Ramalho Eanes.

No seu telegrama a Soares, os socialistas (mais de três centenas, numa reunião de trabalho do PS) declaram a sua «confiança em que o PS — grande partido dos trabalhadores — continuará firmemente no Governo ou fora dele a sua histórica luta pela consolidação da democracia socialista, pela liberdade, pela independência nacional».

A Eanes, o telegrama enviado manifesta o «total apoio e a firme disposição de lutar pela consolidação da democracia, pela liberdade e pela Constituição».

SEGUNDO ANTÓNIO REIS (PS)

Posição negativa da direita torna improvável um acordo

A posição negativa assumida pelos partidos da direita parlamentar (PSD e CDS) deve impedir que se chegue a um acordo com o Governo na presente crise. Tal posição contrasta com a atitude construtiva e responsável entretanto assumida pelo PCP.

Em declarações prestadas a um matutino lisboeta, António Reis, deputado e membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista declara hoje: «Quase a expirar o prazo concedido aos partidos da oposição para se disporem a um acordo com o partido do Governo, na base das propostas formuladas no memorando que lhes foi entregue, tudo indica que **tal acordo não será possível dada a posição profundamente negativa assumida pelo PSD e CDS.** Por consequência, e tal como se afirma no memorando, o Governo ver-se-á obrigado a apresentar uma moção de confiança na Assembleia da República.»

Posições idênticas foram este fim-de-semana assumidas por outros dirigentes do PS em diversas realizações partidárias, nomeadamente por Manuel Alegre e António Barreto, conforme se destaca noutro ponto desta edição. A reter, contudo, a afirmação de António Barreto em Vila Real a adiantar que a resposta do Governo às contrapropostas da oposição será «um redondo não» (sic).

Ainda quanto a António Reis, a data para apresentação da moção de confiança no Parlamento não pode ser antecipada dado que a mesma compete à própria Assembleia da República, mediante solicitação do Primeiro-Ministro. Os debates contudo, e nos termos da Constituição, poderão prolongar-se por três dias, findos os quais será votada a moção.

Nas suas declarações, António Reis recordou ainda as decisões do II Congresso Nacional do PS, mormente no que se refere à não aceitação de qualquer governo de coligação bem como à rejeição do seu aval a qualquer governo de «salvação nacional, pretensamente apartidário».

Das afirmações deste dirigente socialista infere-se ainda que (tal como o «DL» avançava na última sexta-feira) a posição final do Partido Socialista na presente situação só será decidida na reunião de amanhã à noite da sua Comissão Nacional, dado que compete a este órgão «deliberar sobre a estratégia e táctica a seguir pelo PS no actual momento político».

Pub

C. C. T. V. DAS INSTITUIÇÕES DA PREVIDÊNCIA

AS PARALISAÇÕES DA PREVIDÊNCIA E S. M. S. ABRANGEM TODO O PAÍS

DIA 29 (TERÇA-FEIRA), das 10 às 12 horas

— PELO CUMPRIMENTO DA CONTRATAÇÃO
— COMPROMISSOS ASSUMIDOS SÃO PARA SER CUMPRIDOS
— PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

Pel' A Comissão Sindical Negociadora

PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO lote B N.º 23 - 6.º B LISBOA
TELEF. 675689. 664185. 605341 TELEX 13361 P

Pub

COMISSÃO REGULADORA
DO COMÉRCIO DE BACALHAU
Alcântara - LISBOA

COMUNICADO

No âmbito das funções que lhe estão cometidas quanto à regularização do abastecimento de bacalhau salgado seco e espécies afins tem este Organismo procurado estabelecer os critérios de atribuição que conduzam a uma distribuição tão equitativa e justa quanto possível pelos vários intervenientes nos circuitos de comercialização, e, consequentemente, pelo público em geral.

Para um bom esclarecimento da situação e das medidas tomadas, cabe-nos informar:

1 — DISTRIBUIÇÕES

— A distribuição de bacalhau e espécies afins em curso no Continente foi efectuada com base num inquérito levado a cabo junto dos agentes distribuidores com a colaboração activa e prestimosa das Associações de Comerciantes e a boa compreensão e estímulo da grande maioria dos interessados.

— Apesar de todos os cuidados tidos não foi possível evitar um certo número de erros e omissões, já porque alguns dos intervenientes não preencheram oportuna e correctamente os impressos respectivos, já porque o tratamento de dezenas de milhares de inquéritos é sempre susceptível de diversas incorrecções.

— Procura-se proceder à normalização de tais situações, o que, face ao volume dos elementos a tratar, é necessariamente demorado.

— Procurar-se-á que mesmo posteriormente à distribuição de Novembro/Dezembro, sejam atendidos os casos que se enquadrem nos critérios previamente estabelecidos e que, porventura, não seja possível tratar até essa distribuição.

2 — NOVOS PEDIDOS DE INSCRIÇÃO

— Enquanto não forem estabelecidas novas normas de acesso à actividade comercial, as atribuições a fazer relativamente a retalhistas que, entretanto, enviarem os seus pedidos de inscrição, só poderão ser executadas após a apresentação dos seguintes documentos:

a) Certificado do Comerciante nas condições previstas no Decreto-Lei n.º 48.261 de 23 de Fevereiro de 1968.

b) Alvará de licença sanitária emitido pela Câmara Municipal respectiva, ou atestado de fiscalização anual emitido pelas Delegações de Saúde.

c) Impresso do inquérito ao comércio, levado a efeito por este Organismo, devidamente preenchido

Quanto às entidades abrangidas pelo disposto no Decreto-Lei n.º 769/74 de 31 de Dezembro deverão apresentar documento comprovativo da acção que exercem e que serão:

a) no caso de cooperativas de consumo, para além dos previstos nas alíneas b) e c) acima indicadas quanto aos retalhistas, as páginas do «Diário da República» em que o respectivo estatuto foi publicado ou fotocópias autênticas do mesmo.

b) no caso de outras entidades, mediante declaração, devidamente autenticada, da entidade oficial ou da entidade que legalmente representa a entidade patronal de que dependam, a que pertençam ou a que, por qualquer forma, estejam adstritas.

— A C.R.C.B. solicitará a documentação complementar indispensável à comprovação dos elementos fornecidos no inquérito acima mencionado.

3 — Às entidades já inscritas neste Organismo e àquelas que ainda não inscritas já responderam ao inquérito referido na alínea c) do número 2, é concedido o prazo de 60 dias, a partir da data da publicação deste anúncio para preencherem as condições indicadas. Exceptuam-se aquelas que se encontravam devidamente licenciadas pelos ex-Grémios, Direcção-Geral do Comércio Interno e Direcção-Geral do Comércio Alimentar e que já remeteram os documentos respectivos a este Organismo.

4 — Solicita-se a compreensão de todas as entidades interessadas para as possíveis demoras nas respostas aos seus pedidos que resultam somente do número de solicitações havidas.

No sentido de permitir a normalidade de execução das tarefas a cargo do pessoal deste Organismo mais se solicita o favor de todos os pedidos de inscrição ou revisão de situações serem apresentados por escrito.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

POR UMA NOVA POLÍTICA

Milhares de trabalhadores manifestam-se em Braga e Santarém

Depois das grandes manifestações do Porto e Lisboa, respectivamente, nos dias 18 e 19, trabalhadores dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Santarém, vieram para a rua no sábado passado, manifestando-se igualmente, contra o desemprego, a repressão e de um modo geral a política de recuperação capitalista do actual Governo.

Nem a celebração do 1.º de Maio de 1974 congregou tanta gente em jornada de unidade e luta na cidade de Braga como a manifestação do passado sábado, convocada pela União dos Sindicatos do distrito, contra a política de recuperação capitalista do Governo PS.

Calcula-se que entre 20 a 25 mil pessoas acorreram junto às instalações do INATEL na capital minhota para depois desfilar pelas ruas do centro da cidade e voltar de novo ao ponto de partida da manifestação. «Os trabalhadores são a força da Nação» e «CGTP-Unidade Sindical» foram as palavras de ordem mais gritadas pela multidão.

Cerca de 100 organizações, desde comissões sindicais, comissões de trabalhadores, a comissões de moradores, deram o apoio à manifestação, tendo a ela aderido 20 sindicatos.

Além da saudação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, foram feitas duas intervenções, uma do dirigente da União dos Sindicatos de Braga, Manuel Silva, que afirmou: «Nós condenamos a política de capitulação deste Governo ou de qualquer outro perante as imposições dos capitalistas nacionais e estrangeiros, porque tais imposições constituem uma inqualificável ingerência nos assuntos de um país soberano, põem em causa os nossos justos anseios de povo, e fazem perigar a independência nacional»; a outra intervenção pertenceu a José de Freitas do Sindicato dos Têxteis de Guimarães, que justificou as palavras de ordem relacionando-as com o actual contexto político em que milhares de trabalhadores são lançados no desemprego e os seus direitos constantemente ultrapassados, mesmo quando consagrados na Constituição da República.

Foi também aprovada uma moção em que os trabalhadores «reclamam respeito pelas liberdades democráticas consignadas na Constituição e medidas enérgicas que ponham fim às actividades fascistas e terroristas. Exigem política económica e social que ponha fim ao desemprego, aos despedimentos, ao aumento do custo de vida, e aos ataques e conquistas do 25 de Abril e que respeite a Constituição da República».

EM VIANA DO CASTELO

Também em Viana do Castelo, apesar do frio intenso que se fez sentir, dezenas de milhares de pessoas participaram na manifestação contra o desemprego, a alta do custo de vida, contra a política governamental.

A manifestação a que aderiram todos os sindicatos inscritos na União Sindical e ainda o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte, bem como dezenas de comissões de trabalhadores e de comissões sindicais, desfilou pelos bairros operários da cidade e zona ribeirinha.

Usou da palavra o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Panificação que firmou nomeadamente: «A nossa apreensão é grande porque, dizendo-se o Governo socialista, tem feito tudo menos criar condições para a construção do socialismo. A prova disso é que o custo de vida aumenta assustadoramente, enquanto os salários estão na prática congelados, a insegurança no emprego é uma constante generalizada, os despedimentos sucedem-se em série e as empresas levantadas da ruína pelos trabalhadores são de novo entregues ao patronato reaccionário e sabotador».

NO DISTRITO DE SANTARÉM

Convocadas pela União dos Sindicatos de Santarém, duas manifestações se realizaram no sábado passado: uma no Tramagal, onde, entre outras empresas, se encontra instalada a Metalúrgica Duarte Ferreira, e outra em Samora Correia, terra da Companhia das Lezírias.

Cinquenta e três organizações expressaram a sua adesão às duas manifestações bem como todas as organizações sindicais do distrito com excepção da delegação de Santarém, do Sindicato dos Trabalhadores Bancários do Sul e Ilhas.

No Tramagal, mais de 4 mil pessoas percorreram as ruas da vila, gritando as mesmas palavras de ordem que se ouviram nas outras manifestações.

No comício que se seguiu ao desfile, usaram da palavra o dirigente metalúrgico Álvaro Branco, um elemento da comissão de trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, um representante do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Valdemar Henriques, da CGTP-IN.

Em Samora Correia, 3500 trabalhadores concentraram-se no Largo 25 de Abril, frente à Companhia das Lezírias. Intervieram no comício Joaquim Lopes Lino, e José António Marques, da União dos Sindicatos de Santarém.

CCTV DA LIMPEZA

Greve termina no Porto mas pode começar em Lisboa

Terminou a greve na Solimpa/STCP, do Porto, que durou cinco dias e registou cem por cento de adesões.

No final do plenário efectuado esta manhã, para decidir o termo da greve, foi divulgado um comunicado em que se afirma que «os trabalhadores conseguiram finalmente a garantia do cumprimento integral do seu CCT».

Os trabalhadores de Lisboa e Setúbal, por seu lado, reunidos ontem em plenário no Instituto Superior Técnico, decidiram paralisar também, em consequência do não cumprimento do CCTV por parte de algumas empresas de limpeza. Cerca de 400 trabalhadores estiveram presentes, não tendo sido ainda marcada a data nem os termos em que a greve se processará.

"Carta Aberta" gera MADIS

A «Carta Aberta» mudou de nome este fim-de-semana e aprovou um plano de acção que visa criar condições para a institucionalização de uma segunda central sindical.

Reunidos em Coimbra à porta fechada, representantes de 34 organizações sindicais aprovaram as linhas de actuação futura do MADIS (Movimento Autónomo e Democrático de Intervenção Carta Aberta), que se projectarão fundamentalmente no domínio da política sindical e das acções concretas que visam a criação de uma estrutura sindical democrática».

Não foi permitida a presença de jornalistas durante os trabalhos.

Pub

SINDICATO
DOS ELECTRICISTAS DO SUL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Nos termos dos Estatutos do Sindicato em vigor convoca-se a **Assembleia Geral** a reunir em **sessão ordinária** no dia **28 de Dezembro de 1977,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

ÚNICO: — **Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1978/1979.**

Lisboa, 28 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Antero da Silva Gabão

Nota: Os locais das secções de voto, bem como o respectivo horário de funcionamento, serão anunciados oportunamente.

Pub

AOS TRABALHADORES
DOS SECTORES DE:

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, FERROS, METAIS, FERRAMENTAS, FERRAGENS e EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

PLENÁRIO DO SECTOR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector, para um Plenário a realizar na **3.ª Feira dia 29 de Novembro, pelas 19.30 horas,** na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Av. da República, 29/31, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1) **Informações sobre os resultados da reunião havida no Ministério do Trabalho.**

2) **Ratificação da paralização de trabalho prevista para 6 de Dezembro.**

Lisboa, 25 de Novembro de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

METALÚRGICOS

Apelo à unidade eleitoral

. Num manifesto dirigido aos trabalhadores metalúrgicos do distrito de Lisboa, um grupo de trabalhadores da indústria metalúrgica e metalomecânica declara a sua decisão de participar nas eleições do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica de Lisboa, no dia 15 de Janeiro próximo, como forma de defender os direitos, os interesses e as conquistas alcançadas pelos trabalhadores.

O documento é subscrito por vários dirigentes sindicais, entre eles José Ernesto Cartaxo, que além de dirigente sindical é membro da comissão executiva do secretariado nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Entre os princípios que defendem, os subscritores do Manifesto enumeram os seguintes: unidade sindical, combate ao sectarismo, elevação do nível de consciência sindical dos trabalhadores e da luta intransigente pelo cumprimento da Constituição pelo direito ao trabalho e à segurança no emprego, contra os despedimentos e o desemprego, pela livre negociação da contratação colectiva e pela revogação de todas as normas legais que limitem, contrariem ou anulem o direito de contratação colectiva.

Classificando o princípio da unidade sindical como «necessidade histórica para garantir a defesa dos nossos interesses colectivos, respeitando a democracia sindical e a vontade expressa pelos trabalhadores», os autores do Manifesto comprometem-se a contribuir para a reestruturação do Movimento Sindical e consideram como prioritária a tarefa da verticalização.

Finalmente os sindicalistas subscritores do manifesto apelam para a constituição de comissões unitárias em todas as empresas, para apoiar os princípios defendidos no Manifesto, com o objectivo de se constituir uma lista amplamente representativa e de unidade forjada «na luta comum por uma vida melhor e pela defesa dos nossos interesses colectivos».

Aspecto da votação realizada esta manhã na central dos CTT no Terreiro do Paço

ELEIÇÕES HOJE

Correios escolhem uma entre cinco

. Estão a processar-se desde as zero horas de hoje em todo o país as eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

As mesas de voto estão instaladas em todos os locais de trabalho com mais de 25 de sócios. Nos restantes a votação será feita por correspondência.

Concorrem cinco listas, com as seguintes siglas: «Com os Trabalhadores, sempre!» (A, tendência esquerdista), «Por um Sindicato reformista e competente» (B, social-democrata e de direita), «Um Programa para unir, uma Direcção para trabalhar, pelo Sindicato a que temos direito» (C, unitária), «Pelo sindicalismo democrático» (D, «cartabertista» inspirada pelo PS) e «Por um Sindicato nas mãos dos Trabalhadores» (E, linha MRPP).

Dos cadernos eleitorais constam cerca de 18 mil sócios. As urnas, encerram a diferentes horas, consoante os locais de trabalho, mas a votação directa deverá estar encerrada até ao fim da tarde.

VENCEM LISTAS UNITÁRIAS

Listas unitárias venceram as eleições nos sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Alimentar e dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa, realizadas este fim-de-semana.

Neste último concorria uma lista única, que recolheu 665 votos (resultados provisórios). Registaram-se 62 votos nulos e contra. O número de abstenções foi de 2543, facto que sócios por numerosas localidades do distrito.

Na Indústria Alimentar conhecem-se apenas os resultados das mesas de voto. O escrutínio permitiu apurar, até esta manhã, 785 votos a favor da lista «A», unitária, 167 para a lista «B», pró-«Carta Aberta», e 9 nulos. Faltavam apurar os resultados em 15 mesas de voto, trabalho este que só amanhã deverá ser completado. O Sindicato conta com 3600 sócios em todo o País.

CALÇADO DE AVEIRO E COIMBRA

Com uma afluência que rondou os 20 por cento realizaram-se no sábado as eleições dos Operários da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos distritos de Aveiro e Coimbra. Venceu a lista «B», «Por um Sindicato democrático na Unidade de todos os Trabalhadores», que obteve 727 votos, contra os 666, os recolhidos pela lista «A» «Por um Sindicato forte, organizado e combativo».

Os novos dirigentes tomam posse no dia 1 de Dezembro, quinta-feira. Qualquer das listas defendia a unidade do movimento sindical no seio da CGTP-IN.

PORTALEGRE

Duas listas cor eleições no Sindic balhadores de Es... mércio do Distrito de Portalegre, que se realizam na próxima quarta-feira.

Os seus programas subordinam-se aos lemas «Por um Sindicato Unitário e Democrático na Defesa dos Trabalhadores (A, unitária) e «Por um Sindicato Democrático e Independente ao Serviço dos Trabalhadores» (B, identificada com os princípios da «Carta Aberta»). As mesas de voto funcionarão em 15 locais nas sedes do concelho, entre as 20 e as 23 horas do dia 30. Os cadernos eleitorais registam a inscrição de 1996 sócios.

A Lista «A», cujo programa nos foi enviado, propõe-se defender «todos os trabalhadores independentemente das suas opções ideológicas ou religiosas» e respeitar a sua vontade «expresa democrática e livremente». O programa contempla, entre outros pontos: defesa dos direitos e conquistas alcançadas, luta por melhores condições de vida, negociações de contratos colectivos mais favoráveis, participação na gestão da Previdência, contribuição para a unidade do movimento sindical, etc...

ofereça LIVROS

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

PEQUENO DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385$

A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$

O SUICÍDIO NUCLEAR PORTUGUÊS
"Quem vai ser responsável pelo crime nuclear?"

SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

À VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

Louis Oury
Os Proletas
editorial CAMINHO
Os Proletas
de LOUIS OURY
A historia de um aprendiz de 16 anos que descobre a classe operaria organizada, brutal e generosa. Nas grandes batalhas e greves o jovem operario estara nas primeira filas ao lado dos seus.
Tradução de Luisa Neto Jorge

PREÇO 120$00
distribuição CDL
NOME
MORADA
LOCALIDADE
Desejo receber o Volume
respectivo pagamento envio dsc
Vale do correio n.º
$00 em cheque
Para o
para CDL
Departamento venda directa
Rua Pedro Nunes 9-A
Lisboa 1

iTM EXPOSIÇÃO NOCTURNA
de 28/11 a 23/12
visite o nosso stand de vendas
de seg. a sábado esperamos por si até ás 23,30
av. padre cruz lumiar-lisboa
FEIRA DO MOVEL
t. 794822

O 25 DE ABRIL NA EMIGRAÇÃO

Caderno reivindicativo de urgências enviado à Assembleia da República

. «Quando no dia 8 de Maio deste ano cerca de 400 trabalhadores portugueses imigrados em França e representantes de mais de 30 associações portuguesas no mesmo país se reuniram em Paris para discutir os seus problemas, aprovaram por unanimidade e aclamação o que chamaram um Caderno Reivindicativo de Urgências da Emigração» — assim começa uma carta endereçada ao Presidente da Assembleia da República procedente dos nossos compatriotas que exercem os mais diversos misteres naquele país. E pormenoriza a carta: «A seguir, decidiram eleger uma delegação de cinco trabalhadores com o fim de popularizar esse Caderno na emigração, de recolher assinaturas de apoio ao mesmo e de o entregar por fim, com aquelas assinaturas, ao Presidente da Assembleia da República, para que todos os deputados, e principalmente os que compõem a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros e de Emigração, tomassem conhecimento das soluções encaradas pelos emigrantes para os seus problemas mais urgentes.» Acentua-se na carta que a delegação eleita deu conhecimento do Caderno Reivindicativo ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução, tendo enviado ao Presidente da AR um pedido para ser recebida nos primeiros dias da segunda sessão legislativa da actual Assembleia da República. E lê-se: «Esperou esta delegação em vão uma resposta. A sessão da AR começou há um mês (a carta é datada de 14 do corrente) e o silêncio da vossa parte foi total.» Ora como a delegação recebera mandato de uma Assembleia de Trabalhadores, e o desejava cumprir, decidiu, na impossibilidade de se deslocar a Lisboa («por dificuldades resultantes da vida de trabalho dos seus componentes e do custo da viagem Paris-Lisboa-Paris para cinco pessoas»), fazer entregar o Caderno Reivindicativo, com milhares de assinaturas de apoio, ao embaixador de Portugal em França, «com o pedido de as transmitir pelo correio diplomático ao Presidente da AR e à Comissão Parlamentar de Emigração». Saliente-se que essas assinaturas se juntam a muitas e muitas centenas de outras entregues no passado dia 9 do corrente em vários Consulados de Portugal por delegações de trabalhadores que escolheram aquela via para afirmarem o seu apoio às urgências contidas no Caderno Reivindicativo.

LÍNGUA MATERNA

Inteiremo-nos, agora, do mencionado Caderno Reivindicativo, através de um resumo dos seus principais pontos.

No que respeita à escolaridade das crianças portuguesas, preconiza-se «ensino intensivo da língua materna, por professores portugueses, dentro do horário escolar, em cursos integrados, financiados pelo Governo francês.» Onde esses cursos ainda não forem possíveis, aconselha-se o «ensino da língua portuguesa por professores nacionais, pagos igualmente pelo Ministério da Educação francês, assim como todas as condições materiais do seu funcionamento em escolas francesas ou noutros locais postos à disposição por associações portuguesas ou outras organizações.»

. Exige-se «dignificação das funções dos professores e sua inserção nos problemas gerais da emigração e em acordo com o espírito da Constituição da República e os ideais do 25 de Abril.» Pormenoriza-se: «Definição clara dos critérios de recrutamento com o aproveitamento máximo dos recursos humanos existentes na emigração e em função de estruturas de formação, reciclagem e informação onde os diplomas não sejam a base de admissão.» Sublinha-se também a «contratação imediata de professores em cursos que têm funcionado apenas graças ao espírito de sacrifício e de organização de pais.»

. Acentua-se igualmente a «facilidade de equivalência a todos os níveis do ensino: primário, secundário, técnico e superior.»

TAXAS

Toca também o Caderno Reivindicativo na «isenção das taxas alfandegárias sobre os carros dos emigrantes aquando do seu regresso definitivo a Portugal».

Diz-se, a esse respeito que «os bens adquiridos pelos portugueses em resultado do seu trabalho devem ser, sem excepção, isentos das taxas alfandegárias, seja qual for a data da compra destes. Os veículos devem beneficiar também destas condições.»

O embaixador de Portugal, Coimbra Martins, recebe das mãos da Comissão de Trabalhadores Emigrantes as 159 listas de assinaturas de apoio ao Caderno Reivindicativo de Urgências da Emigração. Nomes dos elementos da Comissão: João Armando dos Santos, Luís Martins e Alexandre Castanheira

Avisa-se que «todas as especulações oportunistas, venham de quem vierem deverão ser combatidas. Por isso, a qualidade de emigrante deve ser apurada nos Consulados mediante a apresentação da carta de séjour».

MORTE

Relativamente ao transporte dos corpos dos portugueses falecidos em França para Portugal, afirma-se nomeadamente que «a riqueza transferida regularmente pelos emigrantes para Portugal, através das suas poupanças e dos sacrifícios correspondentes, deve merecer do Estado Português facilidades para o regresso à Pátria dos defuntos em França.»

. Como?

. Sugere-se que «um serviço especial deverá ser aberto nos Consulados em colaboração com a companhia nacionalizada TAP.

«Mas também se exige que «a Segurança Social francesa deve ser chamada a contribuir, como o trabalhador contribuiu para ela.»

TAXA MILITAR

Outro ponto: «aolição total da taxa militar imposta aos desertores, refractários e compelidos que se recusaram a alimentar a guerra colonial».

Transcrição (na íntegra do Caderno Reivindicativo:

«O Estado democrático português condenou totalmente a guerra desencadeada pelos governos fascistas de Salazar e de Caetano aos povos dos territórios africanos por eles colonizados. A independência das novas nações africanas da Guiné-Bissau, de Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe, de Angola e de Moçambique, assim como a Constituição da República Portuguesa consagraram para sempre a paz e o esforço para abolir as sequelas do passado colonialista.

«Os desertores, refractários e compleidos inscrevem-se no conjunto dessas sequelas, e não pode ser através de uma taxa militar exploradora que se preste homenagem a jovens portugueses que deram provas de um patriotismo e de uma acção contra o crime colonialista que visiam a ser aceite e desencadeada pelos capitães do 25 de Abril e por todo o povo português.

«Os jovens que se recusaram a participar na guerra colonial não podem ser multados. Devem sim ser recebidos em Portugal sem qualquer discriminação em relação à restante juventude, lutando com ela por um futuro de liberdade e de progresso para o nosso povo.»

ACORDOS DE EMIGRAÇÃO

Transportes e condições confortáveis de transporte dos emigrantes para Portugal são de igual modo referidos no Caderno Reivindicativo.

«Não se compreende (...) que a TAP e a CP não tenham ainda sido chamadas a participar numa comissão nacional que estude a forma de garantir aos emigrantes transportes a baixo preço e em boas condições de conforto. (...)»

. Num outro ponto, relativo às relações entre as associações de emigrantes e os orgãos do Estado Português em França, salienta-se que «o reconhecimento da representatividade das Associações da parte da Embaixada, dos Consulados, do Ofício de Turismo, do Ofício Comercial, da Delegação do Ensino e da Delegação da Secretaria de Estado da Emigração (agora transfomada em Serivços de Apoio e Informação dos Emigrantes, dependentes de um conselheiro, dito social, da embaixada), é essencial para o bom funcionamento das relações que devem existir entre esses órgãos e os emigrantes.»

. (...)

. Quanto aos Acordos de Emigração afirma-se que este é o ponto principal entre o Estado português e os emigrantes.

Textualmente:

. «A Constituição da República garante a protecção do Estado aos portugueses que residem no estrangeiro. Tal protecção só tem significado a partir das próprias reivindicações dos emigrantes. Os Acordos de Emigração deveriam ser o momento privilegiado da discussão corajosa e firme do Governo Português com o Governo Francês em defesa das reivindicações dos emigrantes, recenseadas através de múltiplas formas de participação dos principais interessados em reuniões, debates, comissões de trabalho, etc.»

. E salienta-se:

. «Pelo facto disso não ter sido feito, os acordos que acabam de ser assinados pelo Governo Português não dão satisfação às principais reivindicações dos emigrantes e à aplicação do princípio por eles considerado fundamental da igualdade absoluta dos trabalhadores emigrantes portugueses com os demais trabalhadores.»

. Sublinha-se também que «uma intervenção muito urgente deve ser feita pelo Governo Português para obrigar a resolver a dolorosa situação em que se encontram em França uma série de diminuídos físicos por acidentes de trabalho.»

. E a finalizar este ponto:

. «Os emigrantes portugueses desejam ainda ver satisfeita uma reivindicação profunda e patrioticamente sentida; a da intervenção do Governo Português junto do Governo Francês para que seja dada a possibilidade ao quase milhão de portugueses residentes em França de poderem juntar-se ao seu povo para a comemoração do Dia de Portugal na gloriosa data de 25 de Abril, pelo que esse dia deveria ser considerado feriado para os trabalhadores portugueses qualquer que sejam o ramo económico em que se ocupam em França.»

EMPREGO

No tocante à garantia de emprego, lê-se no Caderno Reivindicativo:

. «Face às novas arremetidas do Governo Francês contra a emigração, susceptíveis de desenvolver por um lado o desemprego e a expulsão mais ou menos aberta do território francês, e por outro lado o racismo e novas situações difíceis para os emigrantes, os trabalhadores portugueses reclamam a garantia do emprego.»

. Por isso «exigimos a reunião imediata da Comissão Mista prevista pelos Acordos de Emigração para a abertura imediata de negociações para a defesa da garantia do emprego dos emigrantes portugueses em França. A parte portuguesa da Comissão Mista deve pôr-se em contacto imediato com as Associações representativas dos trabalhadores portugueses e com a Intersindical Nacional e dos Sindicatos de classe franceses, criar um conselho consultivo eleito de emigrantes e associações para funcionar junto de si e lançar uma grande campanha de informação sobre as novas medidas anunciadas pelo Governo Francês de forma a poder defender junto deste as reivindicações dos emigrantes.»

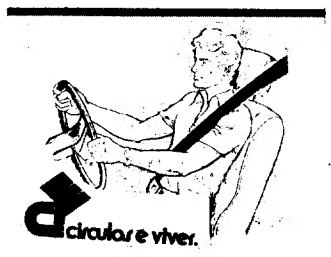
O REGRESSO

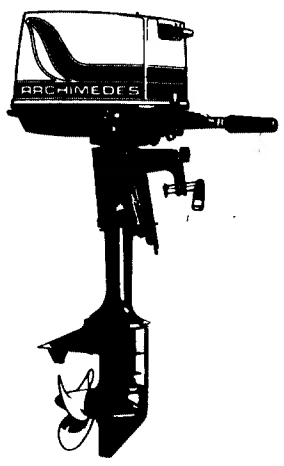
Finalmente, quanto ao regresso dos emigrantes e ao desenvolvimento económico do País, acentua-se que «esta preocupação e aspiração geral está intimamente ligada ao desenvolvimento económico português, à absorção do desemprego que lavra em Portugal, à industrialização e electrificação do País, a uma definição clara e realista da política de emigração, não em bases de novas exportações de mão-de-obra, mais sim do retorno ao País dos emigrantes que o desejarem.»

. (...) «Mas está ligada também à participação financeira dos emigrantes, com o envio regular de divisas correspondentes às suas poupanças, no equilíbrio da balança comercial e da balança de pagamentos. Os emigrantes desejam por isso conhecer o destino que é dado ao seu dinheiro, reivindicam uma certa regionalização, parte do plano económico geral, em que os seus fundos sirvam para a melhoria das condições de vida e de trabalho das suas aldeias, vilas, regiões».

E depois de outras considerações:

. «Dentro da salvaguarda do estatuto profissional do trabalhador emigrado, aquando do regresso deste a Portugal, é-lhe devido que lhe seja reconhecida a qualificação e antiguidade a que pode pretender dentro da profissão que exerceu em França.»





ARCHIMEDES 5

OS MOTORES **ARCHIMEDES** SÃO DE HÁ MUITO CONHECIDOS PELA SUA ROBUSTEZ E ECONOMIA, TANTO PARA O TRABALHO COMO PARA O RECREIO. O **ARCHIMEDES 5** É DE TODOS OS MODELOS O MAIS INDICADO PARA O TRABALHO DO DIA A DIA. OS PROFISSIONAIS AVISADOS BEM O SABEM!

CONSULTE O

ENTREPOSTO

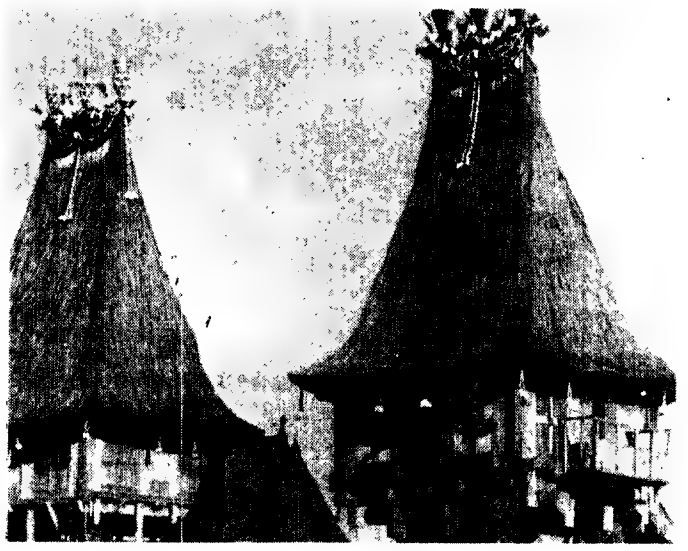
Av. 24 de Julho, 24-A. Lisboa 2

Delegações em:
Lisboa, Cascais, Almada, Faro e Portimão.

Concessionários em todo o País.

TIMOR-LESTE

Dois anos de independência



Hoje, dia 28, completam-se dois anos desde a proclamação da independência da República Democrática de Timor-Leste, após um longo processo de descolonização e perante a iminência de uma invasão por parte da Indonésia, que acabou por se concretizar, assistida passivamente pelas autoridades portuguesas da época (VI Governo Provisório).

A independência de Timor-Leste foi proclamada, como último recurso para assegurar a sobrevivência e a liberdade de um povo colonizado durante séculos, depois de a FRETILIN — Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente, tentar por todos os meios ao seu alcance encontrar soluções para o problema. Entretanto, a FRETILIN teve pela frente o desprezo das autoridade indonésia e a omissão das portuguesas.

Decorridos dois anos sobre esta data, e a partir de factos reais, o Centro de Documentação Amilcar Cabral — CIDAC, emite um comunicado em que se congratula com as vitórias alcançadas pela FRETILIN contra o inimigo invasor e convida a uma intensificação do esforço e a um reforço da solidariedade militante ao povo Maubere, ao mesmo tempo em que denuncia o fascismo indonésio, que contribui para a manutenção de forças imperialistas naquela região do Mundo — através da sua participação na ASEAN, ao mesmo tempo em que exerce feroz repressão sobre o seu próprio povo.

O CIDAC ergue-se, nomeadamente, contra o que chama de «muro de silêncio» erguido em Portugal à volta da questão que envolve Timor-Leste e a ocupação do seu território por forças da Indonésia, e procura fazer com que isso não caia no esquecimento sob pena de ser cometida uma injustiça contra o combate do povo de Timor-Leste.

O CIDAC aproveita a data do 2.º aniversário da proclamação da independência da República Democrática de Timor-Leste para renovar o apelo às forças progressistas, anticolonialistas e anti-imperialistas portuguesas, que muitas vezes, acompanhando uma lamentável tendência generalizada, se têm mantido em posições passivas e desinteressadas, para que assumam o seu dever histórico empenhando-se profundamente na luta de um povo irmão cujo passado foi em parte comum.

ATAQUE A MOÇAMBIQUE

Forças da Rodésia tinham por objetivo neutralizar Mugabe

. O importante ataque rodesiano da semana passada contra Moçambique teve, por finalidade neutralizar, temporariamente, as fileiras e o material dos guerrilheiros fiéis a Robert Mugabe, numa altura em que se prevê o início das negociações entre o Governo branco de Ian Smith e os dirigentes nacionalistas africanos moderados, segundo revelaram fontes rodesianas, em Joanesburgo.

O ataque, ainda não confirmado oficialmente pelo Governo de Salisbúria, visou sobretudo a localidade de Chimoio, no centro de Moçambique, onde se encontra a principal base da União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU), chefiada por Mugabe.

A operação teria sido levada a cabo pela infantaria ligeira rodesiana, com importante apoio aéreo de jactos e de helicópteros.

Segundo um primeiro saldo, não oficial, a operação teria já provocado várias centenas de mortos, entre os guerrilheiros.

Deste modo, Mugabe (que chefia, juntamente com Joshua Nkomo, a Frente Patriótica do Zimbabwe) aparece como principal «ponto de mira» do Governo de Salisbúria.

As referidas fontes rodesianas revelaram que os dirigentes brancos da Rodésia consideram Mugabe como o principal obstáculo contra a realização de um plano «interno» de solução do problema rodesiano, solução essa em que entrariam apenas os dirigentes africanos moderados, reverendo Ndabaningi Sithole e bispo Abel Muzorewa, bem como o chefe Jeremias Chirau.

Os dirigentes brancos (acrescentam as mesmas fontes) esperam conseguir conquistar pelo menos alguns meses de espera, com o enfraquecimento militar da ZANU, considerado como o mais activo dos movimentos de guerrilha.

Ao anunciar espectacularmente, na passada quarta-feira, aceitar o princípio do sufrágio universal, o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith respondeu à principal condição imposta pelos nacionalistas negros moderados, pelo que as negociações poderiam ter início esta semana.

Contudo, Smith ainda não perdeu totalmente as esperanças de conseguir ligar Nkomo à sua fórmula de solução «interna», o que explicaria, inclusive, a sua recente deslocação a Lusaca.

Ao lançar este forte ataque contra a ZANU, apesar dos inúmeros protestos internacionais provocados pelas anteriores incursões em território moçambicano, os dirigentes de Salisbúria decidiram jogar tudo por tudo no sentido de conseguirem garantir uma solução interna, a qual, na óptica do Governo rodesiano actual, constitui a única esperança de que possam continuar na Rodésia os 270 mil brancos que a consideram como seu próprio país.

SWAPO acusa África do Sul de conspirar contra Angola

A Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) acusou a África do Sul de conspirar com guerrilhas antigovernamentais em Angola para criar uma «República Socialista Negra» secessionista no sul do país.

ASWPO é o principal movimento de libertação da Namíbia (Sudoeste Africano) e opera a partir de bases em Angola e na Zâmbia, fortemente apoiada pelo Governo do presidente Agostinho Neto.

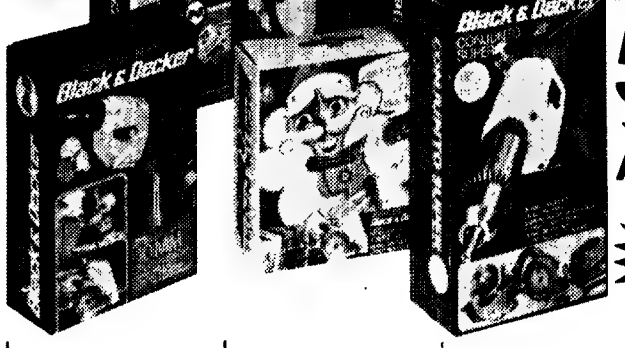
Um comunicado da SWAPO afirma que a África do Sul está a conspirar com a UNITA, chefiada pelo dr. Jonas Savimbi, a fim de a UNITA declarar um estado secessionista no sul de Angola.

A conspiração secessionista faz parte do plano sul-africano para prolongar o controlo sobre a Namíbia, que administra em desafio das Nações Unidas, e daí o apoio que dá a UNITA para a sua luta antigovernamental em Angola, acrescenta o comunicado.

Por seu turno, Savimbi prometeu lutar contra a SWAPO e perturbar quaisquer eleições a fim de impedir a SWAPO de chegar ao poder. Ele sabe que, na eventualidade de a SWAPO chegar ao poder, deixará de poder operar a partir da Namíbia.

O comunicado sustenta que a África do Sul colocou um avião particular à disposição de Savimbi, para visitar países da África Ocidental nomeadamente o Zaire, a Costa do Marfim, o Senegal, o Togo e o Gabão em Setembro passado.

Black & Decker
O PRESENTE ORIGINAL



5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.

KN 70	KN 708	KN 528	KN 648	CS 6
• berbequim 10mm; 1 vel • serra circular • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10mm, 1 vel • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10mm, 2 vel • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berbequim 10mm, 2 vel., perc • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo»	• berb 13mm, 2 vel., perc. • serra circular • lixadora vibratória • esmerladora • suporte horizontal • ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo»
PREÇO 1599.	PREÇO 1999.	PREÇO 2399.	PREÇO 2599.	PREÇO 3999.
PREÇO NORMAL 1759$	PREÇO NORMAL 2249$	PREÇO NORMAL 2749$	PREÇO NORMAL 2949$	PREÇO NORMAL 5358$

Black & Decker
para fazer um homem feliz para o ano inteiro

DEPOIS DO "SIM" DE ISRAEL

Sadat aguarda respostas árabes para as conversações no Cairo

. O presidente Anwar Sadat, decidido a levar avante a sua ideia para conversações de paz preparatórias no Cairo aguarda hoje informações sobre se participariam quaisquer outros países, além de Israel.

O presidente Sadat declarou ontem que realizaria a reunião preparatória — destinada a abrir caminho para outra conferência de paz em Genebra — mesmo se o Egipto e Israel fossem os únicos Estados a assistir.

O ministro dos Negócios Estrangeiro em exercício Butros Ghali, deu andamento ao projecto a noite passada ao entregar, convites aos embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, Síria, Jordânia e Líbano.

A Síria já rejeitou o convite, e, em vez disso, irá a uma cimeira na Líbia, de Estados Árabes que se opõem à última iniciativa de paz do presidente Sadat.

A organização de libertação da palestina (OLP) anunciou também que boicotará as conversações do Cairo e enviará uma delegação à cimeira anti-Sadat, a realizar em Tripoli na próxima quinta-feira.

A questão crucial agora é saber se a Jordânia, que tem estreitas ligações com a Síria, aceitará reunir-se com o Egipto e Israel.

Israel, tal como o Egipto, declarou que assistiria às conversações do Cairo mesmo se mais ninguém participasse.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros recusaram revelar a maneira como Israel recebeu o seu convite.

Foi também enviado um convite ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, através do enviado permanente do Egipto na ONU.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros não revelou especificamente se a OLP tinha sido convidada. Os funcionários disseram simplesmente que os «palestinianos foram contactacos.

Mas fontes dignas de crédito declararam que tinha sido enviado um convite à OLP em Beirute, provavelmente através da Embaixada egípcia.

Os Estados Unidos e a União Soviética ainda não deram a conhecer as suas posições sobre as conversações do Cairo.

Mas Moscovo já condenou a visita do presidente Sadat a Israel, classificando-a como uma tentativa para dividir o mundo árabe.

Os Estados Unidos, por seu lado, louvaram a viagem a Jerusalém como um passo para alcançar uma solução no Médio Oriente.

Entretanto a revista americana «Time» propôs na sua última edição um «plano de paz» para o Médio Oriente que prevê designadamente a evacuação por Israel dos territórios árabes ocupados em troca do reconhecimento do Estado judaico pelos países árabes.

Os principais pontos deste «plano de paz». O Egipto recupera a súa soberania sobre a península do Sinai, mas as suas tropas não avançam para lá da faixa que ocupam a leste do canal do Suez. O resto do Sinai é desmilitarizado e colocado sob controlo das Nações Unidas. Israel retira as suas tropas dos montes do Golã e desmantela as 26 colónias instaladas desde 1967. A soberania da Síria é restabelecida mas os montes Golã são desmilitarizados. Israel retira as suas tropas da Margem Ocidental do Jordão e abandona as 51 novas aldeias. A região torna-se uma entidade palestiniana mas para afastar os temores de Israel deve criar-se um novo «reino» às portas de Telavive». Esta entidade não usufruirá de todos os privilégios dum Estado soberano.

Gaza seria ligada à entidade palestina mas também com uma soberania limitada. Os 2,3 milhões de palestinos vivendo na Diaspora teriam o direito, em princípio, de ir visitar os seus irmãos que vivem na margem ocidental e em Gaza. Israel abandonaria as suas reivindicações sobre Jerusalém-Este inclusive a velha cidade e os seus novos bairros periféricos. A antiga cidade tornar-se-ia numa comunidade semiautónoma; uma espécie de Vaticano do Médio Oriente.

Israel poderia, segundo o plano da «Time», aumentar as suas garantias de segurança por um pacto de defesa mútua negociada com os Estados Unidos. Os Estados árabes poderiam se o desejarem, concluir um acordo semelhante com Washington, concluia «Time».

NICARÁGUA

Campos de concentração com mercenários dos EUA

. Na Nicarágua existem campos de concentração dirigidos por mercenários norte-americanos e sul-vietnamitas, denunciaram membros da «Amnistia Internacional» ao diário «La Tribuna», das Honduras.

Os representantes da «Amnistia», Olivier Guinaboee e José Zalakuett, afirmaram ao correspondente do «La Tribuna», em San José (Costa Rica), que os campos «encerram centenas de opositores ao regime do presidente Anastacio Somoza».

Nos campos de concentração aplicam-se torturas cruéis às pessoas de ambos os sexos e de diferentes idades, acusados pelo governo de «subverter a ordem». Entre os mercenários identificados figuram o norte-americano Gunter Banker e o sul-vietnamita Lin Ye Ba.

Os representantes da «Amnistia» — organização premiada com o «Nobel da Paz» — afirmaram dispor de provas abundantes sobre «matanças em massa e desaparecimento de camponeses e pequenos proprietários». Acrescentaram, que, baseados em testemunhos de prisioneiros, familiares de desaparecidos, advogados e inclusive funcionários governamentais, se sabe que, com ou sem lei marcial, as «torturas e execuções sumárias continuam» na Nicarágua.

Enquanto isto, a conferência episcopal latino-americana (CELAM), condenou, pela voz do seu secretário-geral, Monsenhor Trujillo, a classe política oficial latino-americana considerando-a sem estrutura nem mística social. O bispo salientou que o crescimento económico do mundo não tem impedido que a riqueza continue a concentrar-se em poucas mãos e acusou os governos de nada fazerem pelo progresso real das populações. «A distância entre ricos e pobres vai aumentado dia a dia» — disse. Monsenhor Trujillo referiu ainda que o código eclesiástico vai incluir a pena de excomunhão para os autores de delitos atrozes como o sequestro.

Por seu lado, o VII Congresso da Central Latino-Americana de Trabalhadores (CLAT), que encerrou ontem os seus trabalhos na capital da Costa Rica, lançou um apelo aos governos do continente para que concedam uma amnistia imediata para os dirigentes operários presos nos últimos anos. O congresso pronunciou-se também a favor da independência de Belize e da liberdade de Porto Rico.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

BOMBEIROS — Os bombeiros britânicos, em greve, afirmaram que continuarão a exigir um aumento salarial de trinta por cento mesmo que tenham de manter a sua paralisação durante o Natal. Todavia, círculos políticos estão confiantes em que os bombeiros, em greve há quinze dias, abrandem as suas reivindicações quando o dinheiro lhes faltar no fim do mês, pois eles não têm fundo de greve.

GREVE DE PILOTOS — A greve dos pilotos da companhia «Air France» que começou no domingo às 0 (zero) horas e termina hoje à meia noite paralisou quase completamente o tráfego nos aeroportos de Paris. Nestas 48 horas só foram mantidos sete voos com início em Paris e nomeadamente os voos «Concorde». A greve na «Air France» vai ser seguida na terça-feira pela greve do pessoal da UTA.

PETRÓLEO — Nove dos treze países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo estarão de acordo, antes de começar a conferência de Caracas, num aumento moderado dos preços do petróleo bruto, segundo se soube hoje na capital da Venezuela. Este aumento seria de 5 a 8 por cento.

CHINA — A «Pravda» denuncia hoje os preparativos de compras de Armas pela China na Europa Ocidental em particular na França e na Grã-Bretanha. Esta denúncia parece implicar uma crítica indirecta à França, que é mais severa do que o usual. «Nestes últimos tempos a China segue duma maneira cada vez mais resoluta uma linha de modernização do seu exército», escreve a «Pravda», «envia sucessivas delegações militares à Europa Ocidental que estudam as possibilidades de utilização do material militar ocidental».

POLISÁRIO — Os três pescadores espanhóis, detidos pela Frente Polisario, vão ser libertados hoje à tarde na residência NASR, sede da Polisario em Argel, segundo foi anunciado oficialmente. Sabe-se que os três pescadores se encontram de perfeita saúde. Os três homens foram raptados no dia 14 de Novembro por um comando da Polisario durante um ataque a uma traineira espanhola, ao largo do Sara Ocidental.

APELO — O «UNITA» orgão do Partido Comunista Italiano (PCI) sublinha uma vez mais no seu editorial de hoje (segunda-feira) «a necessidade de dar um passo político em frente» para permitir a participação comunista no Governo. O «UNITA» escreve nomeadamente: «este passo em frente é objectivamente necessário. É tempo de acelerar a evolução da democracia cristã» (NDR: para que aceite uma colaboração mais estreita com o PCI). O diário comunista afirma. «Concretamente, isto significa que é preciso ultrapassar o Governo monocolor democrata-cristão de Andreotti». O jornal recorda a propósito que «os partidos favoráveis a uma tal evolução são cada vez mais numerosos».

Gierek na Itália e no Vaticano

O dirigente polaco, Eduardo Gierek, chega hoje a Roma para uma primeira visita oficial à Itália e ao Vaticano, durante a qual debatera a questão das relações entre a Igreja Católica e o Estado na Polónia. Gierek assinará vastos acordos económicos, com o primeiro-ministro, italiano, Giulio Andreotti, antes de se deslocar ao Vaticano, na quinta-feira, ultimo dia da sua visita. Gierek é o segundo dirigente dum partido comunista no poder a ser recebido em audiência pelo Papa

MOBÍLIAS

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAM-SE

MODERNAS E DE ESTILO, MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMAS, ETC.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

Bispos espanhóis contra projecto de nova Constituição

. Não se conhece ainda a opinião oficial dos partidos políticos sobre o documento divulgado pelo Episcopado Espanhol contra o projecto de Constituição que as Cortes estão elaborando e em que manifesta como principais pontos de atrito os relacionados com a não confessionalidade do Estado, o divórcio, o aborto e o ensino.

No entanto, a Imprensa independente como o matutino «El País», criticou bastante duramente a posição assumida pelos bispos espanhóis, advertindo que o episcopado «falta ao respeito às minorias ao pretender que triunfe a concepção cristã do Homem à custa de discriminar constitucionalmente as outras concepções normalmente admitidas em todas as sociedades democráticas do nosso século».

Entretanto os partidos políticos espanhóis manifestaram em comunicados a mais veemente condenação pelo assassinato do chefe da polícia da província Navarra, reivindicato pela «ETA».

O comandante da Polícia Armada de Pamplona, Joaquim Imaz Martin, foi morto ontem às dez e vinte da noite por um comando formado, ao que parece, por dois jovens.

Por outro lado, a central sindical «Comisiones Obreras» ligada ao PCE) anunciou que os resultados das recentes eleições sindicais realizadas em 149 empresas mostram a forte implantação dequela organização. Nessas eleições, que se vêm realizando desde o mês de Julho, participaram 368 mil trabalhadores que elegeram 3624 delegados, 2000 dos quais pertencentes às CCOO. A UGT teve 477 delegados, a USO, 223

POR RAZÕES INTERNAS E EXTERNAS

Profunda remodelação do Governo japonês

. O primeiro-ministro japonês Takeo Fukuda, remodelou hoje o seu gabinete, criando dois postos relacionados com a economia, a fim de resolver, os problemas do país neste sector e as disputas comerciais com os Estados Unidos.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Kiichi Miyazawa, foi nomeado director-geral da Agência de Planeamento Económico, enquanto um antigo embaixador nos Estados Unidos, Nobuhiko Ushiba, vai desempenhar as funções de embaixador itinerante para assuntos de comércio externo

Esta remodelação governamental que surgiu na sequência de uma semana de consultas entre Fukuda e Masayoshi, Ohira, secretário-geral do Partido Liberal Democrático (no Governo) destina-se a resolver o problema do enorme excesso comercial japonês e a regular subida do iene.

O cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, passou para Sunao Sonoda, um político que foi para-quedista do exército imperial japonês durante a Segunda Guerra Mundial. Antes da remodelação era primeiro secretário do gabinete.

Tatsuo Murayama, antigo funcionário ministerial, foi designado para ministro das Finanças, enquanto Tosgio Komoto, antigo presidente do Conselho de Investigação dos Assuntos Políticos, do partido, foi escolhido para ministro do Comércio Internacional e Indústria.

Ichiro Nagawaka passa a desempenhar o cargo de ministro da Agricultura e Silvicultura. O único dos vinte membros do anterior gabinete a conservar o seu posto foi o ministro da Justiça Mitsuo Setoyama.

Uma das principais tarefas do novo ministro dos Negócios Estrangeiros, será resolver as exigências norte-americanas e europeias de que o Japão reduza o seu actual excesso de lucros, que se prevê que venham a atingir 17.000 milhões de dólares no corrente ano fiscal, que termina a 31 de Março próximo.

Este excesso atingiu só com os Estados Unidos, 5.900 milhões de dólares, nos primeiros nove meses deste ano e deverá chegar aos oito mil milhões no ano todo.

Eugénio Salvador: meio século de teatro

Com um almoço que reuniu, no sábado, centenas de pessoas num restaurante do Parque Mayer, foi homenageado o actor pelos seus 50 anos de carreira

. . Quem não conhece Eugénio Salvador, um dos mais populares actores cómicos do nosso Teatro ligeiro?

Foi há 50 anos, mais precisamente no dia 5 de Novembro de 1927, que Eugénio Salvador se estreou como actor, no Teatro Maria Vitória, numa peça intitulada «O GRÃO DE BICO», que ali foi apresentada pela Companhia de Hortense Luz. Naquela peça, Salvador, que interpretava o personagem «Barata», estreava-se ao lado de grandes figuras como a própria Hortense Luz, Ema de Oliveira, Maria Cristina, Ernesto Rodrigues e Alberto Ghira, entre outros.

Tendo sido um popular extremo-esquerdo do Sport Lisboa e Benfica, Salvador formou, com aquela que viria a ser sua mulher, uma parelha de baile, que fez furor nos anos 30. Aqueles que conhecem a vida artística, ainda se lembram, por certo, da parelha Lina e Salvador. Mas aquele que foi bailarino e jogador de futebol, é dotado de diversos talentos, sendo um excelente caricaturista e, em Teatro, ao longo destes 50 anos, foi empresário, coreógrafo, encenador, director de cena, actor de primeira grandeza, «compère» insubstituível e, também, autor de textos de revista. Nas horas vagas é, ainda, um exemplar coleccionador de moedas, selos, artigos de Teatro, etc., etc...

Actualmente, Salvador é o primeiro actor da revista «Alto e pára o baile!» e um dos seus autores de texto, encontrando-se a trabalhar no mesmo Teatro onde se estreou — Maria Vitória.

Os seus 50 anos de Teatro foram assinalados, com um almoço de convívio que um grupo de amigos e admiradores, onde se incluem todos os trabalhadores do Teatro Maria Vitória e a própria Empresa, no sábado, num dos restaurantes do Parque Mayer, Parque onde Salvador tem passado grande parte da sua vida.

Ultimas de "Casimiro e carolina"

. Depois de cinco meses de apresentação ininterrupta aproximam-se as últimas representações de «Casimiro e Carolina» que o Teatro da Cornucópia tem estado a apresentar no Teatro do Bairro Alto e que deverá sair de cena nos finais deste mês.

Saudado pela crítica como um dos mais importantes espectáculos deste ano, «Casimiro e Carolina» tem vindo a registar uma afluência de público notável que frequentemente esgota a lotação do Teatro do Bairro Alto.

Ópera bufa para marionetas

As Marionetas de S. Lourenço e o Diabo continuam a apresentar na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto o seu espectáculo «Dona Mariana», ópera bufa com libreto baseado num romance tradicional português.

A ópera-bufa para marionetas foi um género que teve grande difusão em Portugal de setecentos, contando-se no género algumas obras-primas do teatro português como são as óperas do judeu.

O grupo MARIONETAS DE S. LOURENÇO E O DIABO existe desde 1974 e tem dado espectáculos por todo o País, ilhas e estrangeiro. Têm formado com os espectáculos matar um gosto perdido pelo teatro e ópera para marionetas antigamente florescente em Portugal e agora particularmente inexistente. Tem-se dedicado igualmente o grupo à pesquisa e reconstituição de formas arcaicas de expressão cénica cuja existência permanece como memória nas gentes das zonas rurais.

Recentemente, uma ópera deste grupo, O CONDE DE ALEMANHA, filmada integralmente pela RTP obteve o 2º prémio no concurso PRÉMIO ITÁLIA.

D. Maria será apresentada todos os domingos pelas 22 h a partir de 30 de Outubro, beneficiando os sócios da Sala Manuela Porto de 50 por cento de desconto.

OPERA BUFFA

D. Mariana

COM LIBRETO SEGUNDO UM ROMANCE TRADICIONAL PORTUGUÊS

PARA AS

MARIONETAS "S. Lourenço & O Diabo"

AOS DOMINGOS A PARTIR DO DIA 30 PELAS 22 HORAS

TEATRO do BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais 1A

Pub

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos — Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, NA RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89, EM LISBOA

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 13 do próximo mês de Dezembro de 1977, pelas 17 horas.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, nos termos do n.º 1 do Art.º 175.º do Código Civil, a presença, pelo menos, de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, **foi designado o dia 22 do mesmo mês para a Assembleia Geral se reunir em 2.ª Convocação, às 19 horas, no mesmo local,** podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

Dou conhecimento de que a sessão (2.ª Convocatória) será dividida em dois períodos, o primeiro para leitura, discussão e votação das actas da Assembleia que teve início em 30/3/77 e continuação nos dias 5, 18 e 21/4/77 e o segundo, com começo às 21 1/2 horas, que respeitará a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 Discussão e votação dos Orçamentos de Receita e Despesa, para o ano de 1978, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa
2 Apreciação da tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos, a que se refere o Art.º 19.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar sobre ela
3 Análise de uma proposta do Conselho Fiscal, em consequência do disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 274/77, e decisão sobre o problema do montante das remunerações dos Corpos Sociais.

Estão à disposição dos sócios para leitura, na Secretaria da Sede e em iguais departamentos da Filial e Agências, fotocópias das actas a que me referi.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos n.os 31.952, 31.953, 31.954, 31.963, 31.964, 31.969, 31.972 e 32.084, os sócios de numeração superior a 31.950.

Lisboa, 28 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Fernando Augusto Pinto Barbosa da Cruz

COLISEU
30 NOV. a 11 DEZ.

Quarta-feira, às 21.45 h

ESTREIA

GRANDE CIRCO DA FRANÇA

Pela primeira vez num Circo

Todos os dias
às 16 e 21.45h.
Domingos e Feriados
14.30 - 17.15 - 21.45 h.

As crianças até aos 8 anos devidamente acompanhadas têm entrada gratuita

BILHETES À VENDA
¡12 ÚNICOS DIAS!

CIRCO MARIANO

EMP. HENRY TONY
TEL. 29 11 062

Todas as noites às 21.45

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO CIRCO NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
SANDOKAN
O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

INACREDITÁVEL!...
AGORA SIM
A ÚNICA
SENHORA
QUE LUTA COM
UM CROCODILO
DENTRO
DE ÁGUA,
NO
MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS

IMPORTANTE: No Circo Mariano, o mais luxuoso de Portugal, não chove, as cadeiras são estofadas e tem aquecimento geral

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. — 5.as FEIRAS E SÁBADOS "MATINÉE", AS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS, 2 "MATINÉES" ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

Canal da Crítica

Mário Castrim

O "MISCA", A MOSCA, A MÁSCARA

Com substancial atraso, o telejornal dedica algum do seu precioso tempo ao julgamento da rede bombista. Milhões de portugueses, dispersos por um país mal coberto pela Imprensa escrita, quantos deles não tomaram ontem conhecimento do ano e meio de terror e de alguns nomes dos seus responsáveis?

Uma televisão consciente dos perigos que a brutalidade e a organização dos fascistas (politicamente enquadrados em organizações da direita «civilizada» ou da direita ilegal) representam para a nossa democracia haveria de esforçar-se por acompanhar de perto este julgamento. Seria um excelente folhetim político.

Infelizmente poucas esperanças me restam disso. Recordemo-nos de como foram tratados os julgamentos dos «pides»...

O Telejornal prefere terçar armas noutro campo mais a seu gosto: lá estava com uma reportagem mais a acompanhar as actividades da Carta Aberta», que parece não desistir da cisão do movimento sindical, nos marcos da sua actividade. Assim ficámos a saber que a supradita (des)organização passa a denominar-se «Movimento de Intervenção Sindical Carta Aberta». Temos, portanto, o **MISCA**, com máscara, à espera que lhe pique a mosca... tsé-tsé.

A divisão sindical, com a televisão ao seu serviço, joga a bisca, perdão, joga a **misca**. Vai perder, de qualquer modo. Pese embora aos marcos que marcam o seu caminho.

SAUDADE DOS MARRETAS

Depois da passagem pelo purgatório do segundo programa, **«Camila»** está agora aos domingos no primeiro. Bom sinal para **O pão que o diabo amassou**. Haja esperança!

Mas desculpa, Julieta Massena, se hoje não falo de ti, como certamente devia. Ocasiões não vão faltar nestas semanas mais próximas. Sucede apenas que acabo de ver o espectáculo de Wolfman Jack e um homem não é de pau. Um homem, perante aquele espectáculo, acaba por ficar... desmoralizado. É isso: desmoralizado, como se o simples facto de assistir àquilo equivalesse a uma cumplicidade.

Trata-se de um festival de comércio em ritmo, luzes (e cor, para os televisores que ultrapassem o subdesenvolvimento do branquinegro) todo ele destinado a encher o olho e a cultivar apenas os olhos, reduzir a olhos os telespectadores.

A canção não ultrapassa aquilo a que João Paulo Guerra, numa expressão que se tornou corrente, chamou há anos «nacional-cançonetismo»:

Se tu queres
que eu ame só a ti.
ama-me tu
Só a mim...

A graça ainda se fica por aquelas piadas que, sem nunca sabermos porquê, fazem rir multidões de americanos. Assim: **o velho Wolfman tem sempre um sorriso no rosto. Se não fosse aí, não saberia onde o pôr.**

A mula Vivian (tradução envergonhada do MisterEd? Meu Deus, a tendência que há na América para a asinínia!) é, no programa, uma estrela meteórica, mas eficaz. E até o grupo de marionetas **People Players**, de extraordinária capacidade inventiva e qualidade de execução, põe toda a sua espectacularidade ao serviço da propaganda de Las Vegas!

Em resumo: os apreciadores dos **marretas** têm muito de que se queixar.

PARA CONHECER HERCULANO

Para melhor recordar Alexandre Herculano não viu a RTP outro caminho senão repetir um programa dedicado ao artista e historiador.

Era possível outra via. Mas a escolhida teve pelo menos o mérito de nos dar o reencontro com Joel Serrão.

Na primeira transmissão do programa ficara-nos a impressão de uma comunicabilidade difícil mesmo tendo em linha de conta a complexidade da obra de Alexandre Herculano e da sua época, parecia-nos ser possível uma exposição mais simples, mais divulgadoramente popular.

Ainda hoje assim penso. Penso, sobretudo, que seria mais útil acender o interesse pelo conhecimento da obra do que da vida dele. Essa não era contudo a índole do programa e, naturalmente, Joel Serrão tinha de integrar-se nela.

A repetição trouxe a vantagem de uma mais fácil assimilação das exposições de Joel Serrão, em particular no que diz respeito à ideologia e à política de Alexandre Herculano. Mesmo para os mais dados à leitura histórica, o oitocentismo português continua a ser o reino da grande bagunça. Que é possível classificá-lo e contribuir para o enriquecimento cultural dos portugueses, mostrou-o Joel Serrão em meia-dúzia de palavras luminosas sobre o **setembrismo** e o **liberalismo**. Certo, não há como o presente para se entender o passado.

Poder-se-á discordar de Joel Serrão quando nos diz que Alexandre Herculano **é talvez o maior romântico do século XIX**. Claro, não se discute a influência exercida por ele no seu tempo. Mas nem sempre um valor intrínseco coincide com a importância imediatamente histórica; são coincidentes, pelo contrário, o valor intrínseco e a importância mediatamente histórica, como acontece, por exemplo, com Almeida Garrett e Camilo.

A C. P. INFORMA:

Bilhetes de Família

Com início em 1 de Novembro, vai a C. P. permitir aos Senhores Passageiros a aquisição de Bilhetes de Família a preços mais convidativos.

Aconselha-se pois a sua informação, através das Estações e Secções de Informação.

Hoje

A fase classificativa da «Cornélia» acabou! Solnado, à frente de José Fanha, Vasco Raimundo e Rui Guedes despede-se do «Villaret»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição.
18.35 **O Circo Pepinelo**
18.50 **Abre-te Sésamo**
19.20 **Lamiré** — magazine de música e bailado.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.30 **«Caminhos Difíceis»** — 5.º episódio.
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.15 **A Visita da Cornélia** — concurso (finalíssima). Apresentação de Raul Solnado.
00.10 **Telejornal** — 3.ª edição.
00.25 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.30 **«O Homem Esquecido»** — intérpretes: Dennis Weaver, Anne Francis, Lois Nettleton, Andew Duggan, Percy Rodrigues e Pamelyn Ferdin. Realização de Walter Grauman.
22.45 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Visita da Cornélia (finalíssima) (21.15)
II PROGRAMA
«O Homem Esquecido» (21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — Ano Propedêutico. **2.º Período** — **13.30:** Abertura e Ciclo Preparatório TV. **3.º Período** — **18.30:** Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **18.35:** «Um Verão na Ilha Mirabela»; **19.05:** Jardins Zoológicos do Mundo — Visita aos Jardins Oceânicos do Pacífico; **19.30:** Ligeirissimo; **20.00:** Telejornal 2.ª edição; **20.35:** «Caminhos Difíceis» — 6.º episódio; **21.05:** Boletim Meteorológico; **21.10:** Mosaico — encontro com dirigentes da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, acerca do encerramento do Ano Mundial de Reumatologia; **22.55:** Telejornal — 3.ª edição; **23.10:** Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura; **21.02:** Telejornal — 2.ª edição; **21.30:** A Visita da Cornélia — finalíssima. Repetição do dia anterior; **00.20:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, S

Pub

AOS TRABALHADORES
DOS SECTORES DE:
IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, FERROS, METAIS, FERRAMENTAS, FERRAGENS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

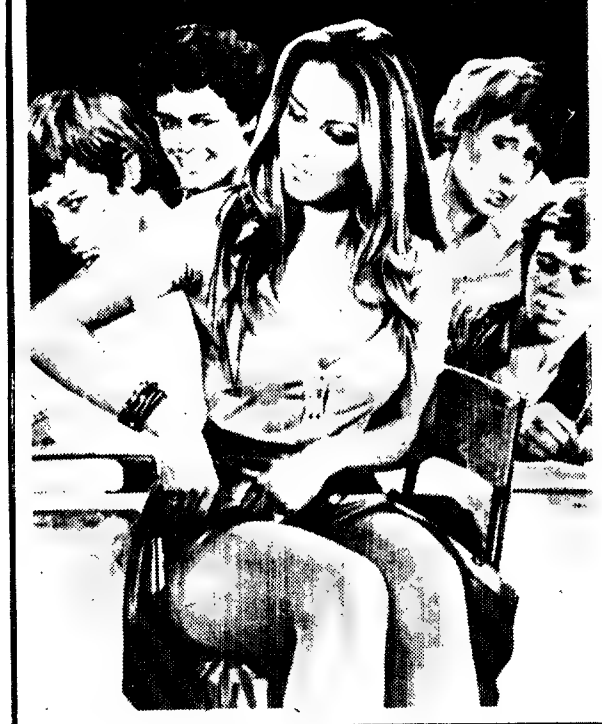
OS TRABALHADORES LUTAM PELO C.C.T.V.

PROPOSTA

Os trabalhadores dos sectores de IMPORTAÇÃO E ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. AÇOS, TUBOS, FERROS. METAIS. FERRAGENS. FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, reunidos em plenário na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, em 22.11.77, dia em que paralisaram da parte da tarde como forma de luta pela negociação do seu CCTV, após terem visto os seus representantes arbitrariamente impedidos de contactar com os representantes do Ministério do Trabalho, e depois de tomarem conhecimento de que o secretário de Estado do Trabalho se apressou a contactar a CSN a fim de marcar uma reunião, decidem:

1. Ratificar a moção que deveria ter sido entregue ao secretário de Estado do Trabalho.
2. Denunciar publicamente a atitude do Ministério do Trabalho, que mais uma vez demonstra não estar interessado em ouvir a palavra dos trabalhadores.
3. Marcar novo plenário para dia 29 de Novembro às 19.30 horas, na sede do Sindicato a fim de analisar as repercussões da paralisação de hoje, informar-se acerca dos passos dados pela CSN, e desenvolver a mobilização de todo o sector para o futuro da luta.
4. Marcar, em princípio, nova paralisação para dia 6 de Dezembro, dependendo a sua marcação definitiva da organização da luta a nível nacional por parte da CSN e do desenvolvimento do processo.

Proposta aprovada por esmagadora maioria (apenas com 1 voto contra e uma abstenção).

AVIS ESTREIA AMANHÃ
não havia exame "ad hoc"
em que ela não fizesse boa figura!
A LICEAL
é GLORIA GUIDA
o novo "borracho" do cinema italiano!
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

COLOR SCOPE FILMES OCIDENTE

"NACIONAIS" DO COURO

Portimonense: enfim, a vitória

JULIO RODRIGUES

Enfim, a primeira vitória. Adivinhem para quem?

Pois claro — quem não sabe? Para a equipa de Portimão, de Mário Lino e do Algarve. Mas, diabos, um triunfo com sangue (algum), suor (muito) e lágrimas (não menos).

Dois aspectos a reter: os cinco golos da contenda e as atitudes pouco edificantes que esmaltaram a partida, que minou, mais tarde (e fora do rectângulo), com Chico Faria na esquadra. Aliás, como verificarão na crónica assinada por Marcelino Viegas.

Mas se aqui se realçam os dois pontos arrecadados pelos algarvios, em fim de contas por consubstanciar a sua primeira vitória numa prova e num escalão em que tem lugar, também se não podem olvidar os triunfos do FC do Porto na Póvoa do Varzim e do Sporting na Madeira. Coincidentemente, pelos mesmos números (quatro), e embora os «leoninos» não tenham sofrido qualquer golo.

A avaliar pelas imagens captadas pela equipa da RTP em serviço na vila poveira, três dos quatro golos da equipa de Pedroto terão sido concretizados em posições supraduvidosas, já depois de o árbitro (nos primeiros minutos) ter deixado passar em claro um derrube mais que evidente (e não admitido) a Seninho, sobre a marca de grande penalidade. Aquele e Oliveira liquidariam, depois, todas as veleidades dos varzinistas. O «time» de «seu» Paulo Emílio não sentiu dificuldades de maior em «esmagar», no Funchal, o Marítimo, com golos para quase todos os gostos, e um (de Arnaldo) nas próprias redes.

Já que estamos com a «massa» e as mãos no Marítimo, salientemos a réplica oferecida pelo Feirense em Guimarães, que a estas horas ainda deve «magicar» nas dificuldades que encontrou. A equipa da Vila da Feira, o Académico, o Riopele e o Estoril foram, do lote dos últimos, os que não ganharam. Aliás, nesta área, o único que saboreou o «manjar» dos dois pontos chamou-se Portimonense, a expensas do Sporting de Braga, equipa com aspirações europeias que ontem não comprovou.

Do que acima fica escrito infere-se que os adversários do Riopele (Belenenses) e do Estoril (Boavista) venceram. O primeiro, no último minuto (Luís Horta como «messias»), enquanto que os boavisteiros (três golos de Albertino) «cilindraram» os pupilos de José Torres.

Sortes diferentes tiveram o Académico (na Luz) e o Setúbal (em Espinho). Em Lisboa, os conimbricenses realizaram, na segunda parte, uma actuação que é, para quem esteve fora das quatro linhas, a demonstração cabal do seu poderio. Dominou a partida nos últimos 45 minutos, obteve um golo (Freitas), e só não fez mais porque o infortúnio lhe bateu à porta (e Bento é um bom guardião). Os sadinos, por seu turno, lograram os seus objectivos, pois um ponto no Campo da Avenida, ante um conjunto aguerrido, é acontecimento.

FC do Porto e Marítimo continuam com um jogo a menos (marcado para 21 de Dezembro). Aquele, com 13 pontos (os mesmos que o Sporting) aspira a isolar-se no segundo lugar, a um ponto do Benfica (que soma 16) e mais dois que os «leoninos». Belenenses e Guimarães espreitam (com 12), mais um que Setúbal e Braga, parelha que se segue.

TABELA

Benfica 16 pontos FC Porto 13; Sporting 13, V. Guimarães 12; Belenenses 12, V. Setúbal 11; Sp. Braga 11, Espinho 10; Varzim 8, Boavista 8; Marítimo 6, Riopele 6, Estoril 5; Académico 4; Feirense 4, Portimonense 3; F.C. Porto e Marítimo têm um jogo a menos.

A SEGUIR

Na próxima jornada, a realizar no domingo, realizam-se os seguintes jogos: Académico-Marítimo, Sporting de Braga-Benfica, Vitória de Setúbal-Portimonense, Estoril-Espinho, FC do Porto-Boavista, Feirense-Varzim, Riopele-Vitória de Guimarães e Sporting-Belenenses.

Na lista dos marcadores, Jordão continua no topo, com 11 golos, seguindo-se-lhe, Vítor Baptista (Benfica), Duda (FC Porto), Manuel Fernandes (Sporting), Mané (V. Guimarães), Mirobaldo (V. Setúbal), Júlio (Varzim), Chico Gordo (Braga) e Joaquim Rocha (Académico), com 6. Chalana (Benfica), Oliveira (FC Porto), Reis (Espinho) e Sérgio (Feirense), têm 5 golos.

SECUNDÁRIOS

Mais uma etapa do campeonato da 2.ª divisão. Na zona nortenha, eis os desfechos: Régua-Rio Ave 4-0; Famalicão-Fafe 2-1; Sanjoanense-Vianense 1-2; Aliados-Penafiel 2-2; U. Lamas-P. Ferreira 0-0; G. Vicente-Lourosa 2-2; Chaves-Leixões 0-0; P. Brandão-Vila Real 1-0; 10.ª jornada (4 Dezembro): Rio Ave-Paços Ferreira, Fafe-Régua; Vianense-Famalicão, Penafiel-Sanjoanense, Paços Ferreira-Aliados, Lourosa-U. Lamas, Leixões-Gil Vicente e Vila Real-Chaves.

	V	E	D	G	P
Famalicão..	6	2	1	20–6	14
Fafe	4	3	2	12–7	11
Rio Ave ...	4	3	2	5–7	11
Aliados ...	5	1	3	9–8	11
Vianense ..	4	3	2	9–9	11
P.Ferreira.	4	2	3	11–15	10
Penafiel...	2	5	2	14–13	9
G.Vicente .	2	5	2	8–10	9
Vila Real .	3	2	4	9–8	8
Chaves	2	4	3	9–6	8
Régua	4	–	5	12–15	8
P.Brandão .	3	2	4	9–9	8
Sanjoanense	2	3	4	4–8	7
Leixões (a)	2	3	3	10–10	7
U.Lamas ...	1	4	4	8–13	6
Lourosa (a)	–	4	4	7–13	4

(a) Têm um jogo a menos.

Zona Centro: Beira Mar-Covilhã 1-0; U. Leiria-Peniche 1-1; E. Portalegre-U. Santarém 1-0; Acad. Viseu-U. Tomar 0-0; Sintrense-Mangualde 2-2; Marinhense-Portalegrense 0-2; U. Coimbra-Marrazes 2-0; Cartaxo-Águeda 1-0. 10.ª jornada (4 Dezembro): Covilhã-Cartaxo, Peniche-Beira Mar, U. Santarém-U. Leiria, U. Tomar-Estrela de Portalegre, Mangualde-Académico de Viseu, Portalegrense-Sintrense, Marrazes-Marinhense e Águeda-U. Coimbra.

Beira Mar..	7	1	1	17–3	15
Acad.Viseu.	6	2	–	16–4	14
Portalegr.	5	4	–	15–7	14
U.Tomar ...	4	3	2	8–4	11
U.Coimbra .	3	4	2	10–9	10
Covilhã ...	4	1	4	10–12	9
Peniche ...	4	5	2	12–12	9
U.Santarém.	2	4	3	6–7	8
E.Portaleg.	4	–	5	10–11	8
Cartaxo ...	3	2	4	5–12	8
U.Leiria ..	2	3	3	10–13	7
Mangualde .	1	4	4	7–13	6
Marrazes ..	1	3	5	4–12	5
Sintrense .	1	3	5	8–14	5
Águeda	–	4	5	3–9	4

Zona Sul: Odivelas-Atlético 1-0; Olhanense-C. Piedade 4-1; V. Gama-Nacional 5-2; Barreirense-Lusitano 2-1; Juventude-Luso 7-0; Almada-CUF 1-0; Amora-Farense 1-1; Montijo-Sesimbra 2-0; 10.ª jornada (4 Dezembro): Atlético-Montijo, Cova da Piedade-Odivelas, Nacional-Olhanense, Lusitano-Vasco da Gama, Luso-Barreirense, Cuf-Juventude, Farense-Almada e Sesimbra-Amora.

Barreirense	6	2	1	19–8	14
Olhanense .	6	1	2	14–6	13
C U F	4	4	1	11–8	12
Amora	3	5	1	11–9	11
Juventude .	4	3	2	21–9	11
Atlético ..	4	2	3	13–11	10
Farense ...	3	4	3	10–9	10
Almada (a).	4	2	2	12–11	10
Montijo ...	3	2	4	14–13	8
Odivelas ..	2	4	3	8–13	8
C.Piedade(a)	1	5	2	8–13	7
V.Gama	3	1	5	14–16	7
Lusitano ..	–	6	3	7–11	6
Luso	1	4	4	4–15	6
Sesimbra ..	–	5	4	2–8	5
Nacional ..	–	4	5	8–16	4

(a) Têm um jogo a menos.

Albertino: três tentos do Boavista (ao Estoril) fora obra do rapaz

Belenenses versus Riopele: diferença mínima (e de aflição) para o grupo do Restelo

MAIS ABAIXO

Por seu lado, no nacional do 3.º escalão verificaram-se «placards» curiosos. Veja-se a série A: Mondinense-Cabeceirense 0-1; Joane-Vizela 4-3; M. Cavaleiros-Monção 1-0; Tirsense-Rib. Pena 6-2; Limianos-Desp. Aves 0-1; Tadim-Mirandela 2-1; M. Fonte-Bragança 0-2; A. Valdevez-Prado 0-0; Guia: Desportivo das Aves, com 15 pontos. 10.ª jornada (4 Dezembro): Cabeceirense-A. Valdevez, Vizela-Mondinense, Monção-Joane, Ribeira da Pena-Macedo Cavaleiros, Desportivo Aves-Tirsense, Mirandela-Limianos, Bragança-Tadim e Prado-Maria da Fonte.

Série B: Valecambrense-Sampedrense 3-1; Paredes-Amarante 4-0; Salgueiros-Cucujães 1-0; Avintes-Bustelo 1-0; Oliveirense-Vilanovense 2-0; Perosinho-Infesta 1-2; Leverense-Freamunde 3-1; Arrifanense-Lamego 0-1; Guia: Salgueiros, com 14 pontos. 10.ª jornada (4 Dezembro): Sampedrense-Arrifanense, Amarante-Valecambrense, Cucujães-Paredes, Burtelo-Salgueiros, Vilanovense-Avintes, Infesta-Oliveirense, Freamunde-Perosinho e Lamego-Leverense.

Série C: O Bairro-Tocha 4-0; Gonçalense-Ançã 2-2; Alba-Febres 6-1; Naval-Tondela 1-1; Mollelos-Viseu Benfica 1-2; Marialvas-Gouveia 1-1; Covilhã Benfica-Guarda 1-1; Carapinheirense-Anadia 0-1; Guia: Alba, O. Bairro e Viseu Benfica, com 14 pontos. 10.ª jornada (4 Dezembro): Tocha-Carapinheirense, Ançã-Oliveira do Bairro, Febres-Gonçalense, Tondela-Alba, Viseu Benfica-Naval, Gouveia-Moleios, Guarda-Marialvas e Anadia-Covilhã Benfica.

Série D: Torriense-Batalha 3-1; Nazarenos-Eléctrico 4-1; Desp. C. Branco-Lousanense 0-1; Amiense-Alcanenense 3-1; T. Novas-Bombarral 1-0; Caldas-Benf. C. Branco 1-0; Condestável-G. Alcobaça 1-2; Marrena-Almeirim 1-0. Guia: Caldas, com 16 pontos. 10.ª jornada (4 Dezembro): Batalha-Marrena, Eléctrico-Torriense, Lousanense-Nazarenos, Alcanenense-Desportivo C. Branco, Bombarralense-Amiense, Benfica C. Branco-Torres Novas, G. Alcobaça-Caldas e Almeirim-Condestável.

Série E: Campomaior-Sacavanense 1-1; Bucelenses-Borbense 4-0; Elvas-Vitória Lisboa 1-1; Desp. Olivais-P. Pinheiro 1-0; Souselense-SL Olivais 1-2; Benavente-Elvenses 1-1; Alverca-Loures 2-1; Oriental-Casa Pia 2-0; Guia: Vitória de Lisboa e Campomaiorense, com 14 pontos. 10.ª jornada (4 de Dezembro): Sacavenense-Oriental, Borbense-Campomaiorense, Vitória Lisboa-Bucelenses, Pero Pinheiro-Elvas, SL Olivais-Desportivo Olivais, Elvenses-Souselense, Loures-Benavente e Casa Pia-Alverca.

Série F: U. Montemor-Seixal 2-3; Quarteirense-Rosarense 0-0; C. Caparica-Aljustrel 2-0; A. Reguengos-Serpa 0-0; Alcochetense-U. Sant. Cacém 0-1; Sarilhense-Silves 1-1; P. Pires-Marít. Olhanense 0-0; Desp. Beja-Esperança 1-0; Guia: Desportivo de Beja, com 13 pontos. 10.ª jornada (4 Dezembro): Seixal-Desp. Beja, Rosarense-U. Montemor, Aljustralense-Quarteirense, Serpa-Costa de Caparica, U. Santiago de Cacém-Atlético Reguengos, Silves-Alcochetense, Marítimo Olhanense-Sarilhense e Esperança de Lagos-Paio Pires.

INFANTIS AO CHUTO

Com início na 1.ª semana de Janeiro realiza-se o torneio de futebol infantil «Primeiro Abraço»-78, destinado aos jovens dos 8 aos 10 anos (Escalão A); 10 aos 12 anos (Escalão B) e 13 aos 15 anos (Escalão C). As inscrições encontram-se abertas nas delegações distritais da Direcção-Geral dos Desportos, até dia 15 de Dezembro.

Por seu turno, efectua-se no próximo dia 1 de Dezembro, nos campos de treino do Estádio Nacional, a fase distrital do «1.º Critério Nacional de Futebol Infantil», à qual concorrerão os grupos representativos dos Concelhos de Lisboa, Oeiras, Sintra, Cascais, Vila Franca de Xira, Azambujá, Torres Vedras, Loures e Mafra.

"PLACARD" DA RONDA

BOAVISTA, 5 - ESTORIL, 1

Árbitro: António Espanhol (Leiria).

BOAVISTA: Matos; Trindade, Mário João, Amândio e Artur; Francisco Mário, Vítor Pereira (Gomes) e Nogueira (Salvador II); Moinhos, Albertino e Salvador I.

ESTORIL PRAIA: Ruas; Fernando Teixeira, Amílcar, Fernando e Peixoto; Óscar, Vieira, Zuledo e Quim; Salvado e Cepeda.

Ao intervalo, 2-0. Golos: aos 4 m, Mário João, 1-0; aos 31 m, Albertino, 2-0; aos 55 m, Moinhos, 3-0; aos 63 m, Albertino, 4-0; aos 68 m, Salvado 1-4; aos 88 m, Albertino, 5-1.

ESPINHO, 1 - V. SETÚBAL, 1

Árbitro: Mário Borges (Porto).

ESPINHO: Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José e Carvalho (Meireles); Móia (Zezinho), Reis e Canavarro.

V. SETÚBAL: Vaz; Cabumba, Matin, José Mendes e Caíca; Vítor Madeira, Narciso e Formosinho; Palhares (Libânio), Mirobaldo (Vagner) e Jacinto João.

Ao intervalo, 1-0. Golos: aos 21 m, Reis, 1-0, de grande penalidade; aos 48 m, Mirobaldo, 1-1.

V. GUIMARÃES, 2 - FEIRENSE, 1

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

V. GUIMARÃES: Melo; Ramalho (Pedroto), Torres, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Mané, Tito e Romeu.

FEIRENSE: Silva Morais; Babalito, Brito, Seminário e Gilberto; Parra Zequinha e Henriques; José Domingos, Sério e Portela.

Ao intervalo, 0-0. Golos: aos 52 m, Tito, 1-0; aos 76 m, Mané, 2-0; aos 85 m, Sérgio, 1-2.

Cartão amarelo a Portela.

BELENENSES, 1 - RIOPELE, 0

Árbitro: José Luís Tavares (Porto).

BELENENSES: Rui Paulino; Sambinha (Amaral), Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Esmoriz, Isidro (Drissa) e Hertz; Vasques, Clésio e Norton.

RIOPELE: Matos; Joca, Vitorino, Fonseca (Messias) e Teixeira; Jó, Luís Pereira e Barros; Jesus, Piruta e António Luís.

Ao intervalo, 0-0. Golo, aos 88 m, Luís Horta, 1-0.

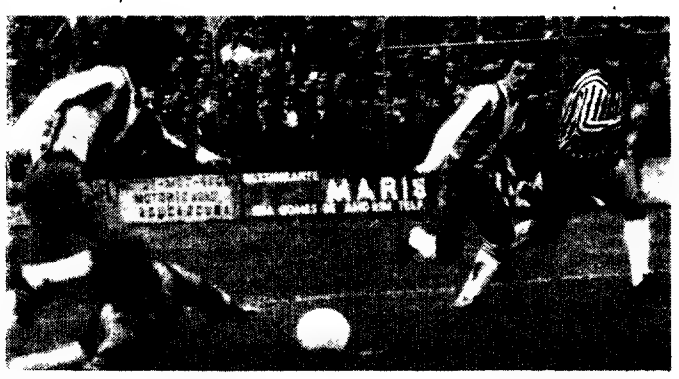
Cartões amarelos a Esmoriz e Messias.

PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA
NO JOGO DO DIA

Seninho (Porto)

Seninho tem sido, na presente temporada, uma das pedras mais influentes da manobra atacante «portista», realizando exibições de alto nível e, muitas vezes, marcando golos decisivos para o resultado dos jogos. Isso aconteceu até para além do campeonato nacional, frente ao Manchester, encontro difícil para o F.C. Porto que, graças aos dois tentos de Seninho, conseguiu passar à eliminatória seguinte.

Ontem, na Póvoa de Varzim, o dianteiro portista voltou a ser espectacular e, formando dupla com Oliveira, esteve, como o seu companheiro, nos quatro golos marcados. Por isso escolhemos o seu nome para figurar na lista dos vencedores do apetecido prémio da «Black and Decker», pois Seninho é um jogador de grande categoria e perante os poveiros, voltou a ser um verdadeiro «homem do dia», num jogo importantíssimo para a sua equipa.



Seninho e Oliveira: dupla irresistível, leva pela frente um Varzim amedrontado

KOL
MAPLES
NOVOS MODELOS,
A PREÇOS SOCIAIS
ABERTO ATÉ AS 23 H
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 779643 - Lisboa

VARZIM, 1-PORTO, 4

Remar contra a maré

FERNANDO ALBERTO

. «Com teu amo não jogues as pêras...» E um velho ditado que se pode aplicar, com plena propriedade ao jogo que ontem se disputou na Póvoa de Varzim, e motivou uma «casa cheia», com consoada antecipada para a tesouraria do clube local. Quiseram certos jogadores do Varzim medir forças (extra-programa) com alguns dos que equipavam de «azu e branco». E, o resultado foi este: 90 minutos no relógio, talvez ai uns 20 de futebol, dois cartões amarelos para Rodolfo e Celso (os pagadores infelizes...) e uma derrota pesada que, também não estava nas previsões.

O fiscal de linha Marques de Oliveira foi agredido à pedrada: três pontos naturais no crânio e um desabafo que fica a macular um funcionário do F. C. Porto: «Lamento que o médico «portista», quando entrou em campo para me socorrer, me tivesse dito, em tom bem alto, que o ferimento não era nada e que eu tive a paga que merecia» disse (para «A Bola») o agredido, que teve mais tarde de ir ao hospital para ser injectado contra o tétano

Ao tentar aniquilar Celso, logo no primeiro minuto da partida (talvez alguma dívida antiga...) Eliseu assinou em branco um cheque que, depois, os «portistas» aproveitaram para sacar com o quantitativo que «entenderam» e mais os juros «à margem da lei». É certo que os «portistas» acabaram por ser punidos com dois cartões amarelos que, ainda, podem vir a causar mossa, enquanto que o responsável principal (e outros prevaricadores) ficaram de fora a atirar mais achas para a fogueira. Mas, também é verdade que o Varzim perdeu dois pontos que, em circunstâncias normais, não seriam entregues com tanta facilidade ao adversário.

A atitude de Eliseu que (aos 81 minutos) teve de sair fortemente contundido num joelho, em virtude de uma entrada maldosa de Celso, (em jeito de vingança) acabou por arrastar toda a equipa para um beco sem saída onde a entrada foi habilmente bloqueada pelos «portistas».

A táctica de Pedroto consistiu na exploração do estado de espírito dos varzinistas que apenas se preocupavam com uma marcação cerrada aos seus adversários. Para fugir à caça ao homem», Oliveira e Seninho, funcionaram como dois «vagabundos», sem posição definida no terreno deixando assim os defensores contrários em situação particularmente ingrata por não terem num momento opositor directo e verem se num instante a braços com um dilema de escolha difícil. Foi assim, que surgiu o primeiro golo do Porto, obtido por Oliveira, que apareceu desmarcado no eixo do ataque. Foi ainda nesse jeito que Seninho apareceu, também isolado, a driblar Tibi e a fazer o segundo golo da sua equipa. E foi, também numa simbiose de desmarcação e oportunidade, que o mesmo Oliveira obteve mais dois golos, que consolidaram a vantagem do FC Porto.

Perante o que vimos, estamos em crer que os jogadores do Varzim não tiveram um «banco» a altura das circunstâncias. Primeiro, porque António Teixeira nunca abandonou a táctica defensiva e o contra-ataque com que iniciou o jogo. Depois, porque não soube (ou não pode) travar e acalmar os seus pupilos nos momentos cruciais do encontro. Com efeito, a marcha do marcador (0-1, 1-1, 1-2...) sugeria logo após o segundo golo do Porto, uma alteração no xadrez, de modo a que Horácio e Jarbas não fossem, simplesmente, dois agentes passivos e solitários em amena «cavaqueira» com os defensores «portistas» O facto de ter logrado empatar a partida, depois do F C Porto se ter adiantado no marcador, não pode servir de exemplo ao treinador poveiro, já que esse tento foi obtido na sequência de um castigo máximo que não surge todos os dias. Como António Teixeira teve medo de arriscar preferindo manter quatro homens no meio-campo(que também nunca detiveram supremacia sobre os contrários) o Varzim viu-se, assim, distanciado mais do que seria de esperar, mesmo tendo em conta o valor de ambos os conjuntos e os interesses de cada um.

Para além de uma extraordinária vivacidade, o jogo ficou assinalado (também) por toda uma série de paragens, ora ditadas por faltas, ora pelos golos de um lado e de outro, que eram motivo para contestação. Protestaram os «portistas» porque o lance de «penalty» não o era: mas, protestaram muito mais os varzinistas que, em seu entender, terão sido lesados no segundo (fora-de-jogo) e terceiro (bola jogada com o braço) golos do F.C. Porto. A verdade, porém é que no segundo golo, Seninho estava em jogo devido à situação de um defesa contrário. E, no terceiro, Oliveira deu realmente a impressão de ter jogado a bola com o braço, mas nem o fiscal de linha (bastante próximo) nem o árbitro assinalaram fosse o que fosse.

Freitas «so o agarrei pela camisola» (dentro da área...)

Por tudo quanto se conta, e muito mais haveria a dizer, o resultado conseguido pelo F.C. Porto reflecte o desenrolar da partida e a diferença actual entre duas equipas de campeonatos diferentes. Contudo não queremos deixar de dizer que o Varzim, pela forma como se bateu, com tanto entusiasmo (às vezes até de mais...) não merecia uma punição tão severa.

O trabalho do trio que veio de Coimbra, chefiado por Miranda Dias, esteve longe de corrresponder à importância do jogo. Cremos que se trata de um árbitro que este ano foi promovido: isso talvez justifique (em parte) o seu desacerto durante quase todo o encontro.

ELES

Varzim: Tibi; Cacheira, Festas, Albino e Guedes; João, Eliseu (Lima Pereira), Marques (Montóia) e Marco Aurélio; Jarbas e Horácio.

F. C. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Celso e Octávio; Seninho (Vital), Duda e Oliveira (Gomes).

Ao Intervalo: 1-2. Marcadores: Oliveira (19, 63 e 74 m), Eliseu (23 m de «g.p.») e Seninho 31 m).

BENFICA, 3-ACADÉMICO, 1

Uma no cravo, outra na ferradura

JOÃO FERREIRA

. O Benfica não repetiu ontem, longe disso, a exibição feita há 8 dias frente ao Marítimo e, sobretudo na segunda parte (em que, afinal perdeu com o Académico, por 1-0) foi uma equipa banal, sem chama, conseguindo apenas, a largos espaços, fazer uma ou outra jogada de futebol digna desse nome.

É possível que os 3-0 com que se atingiu o intervalo tenham contribuído para o apagado segundo tempo dos campeões nacionais, mas isso não justifica tudo: até porque o segundo golo do Benfica foi precedido dum nítido fora de jogo de Vítor Baptista, e o terceiro, obtido quase simultaneamente ao apito do árbitro, imediatamente antes do repouso. Com isto, queremos dizer que o Benfica não demonstrou, mesmo nos primeiros 45 minutos, futebol que justificasse tal diferença, apesar de (aparentemente) jogar à vontade, em ar de treino.

O Académico soube espartilhar muito bem os jogadores «encarnados», a partir da sua linha média, procurando, naturalmente, retardar o primeiro golo dos donos da casa e, como é hábito, explorar o contra-ataque, tentando surpreender a defensiva (sempre desguarnecida) da equipa que se lança abertamente ao ataque.

Só que, os conimbricenses seguraram a bola demasiado tempo no seu sector intermediário, permitindo que os defensores benfiquistas reocupassem as suas posições depois de terem vindo até ao ataque. Neste pormenor, terá residido a grande pecha do Académico que, defendendo-se quase sempre bem, contra-atacou quase sempre mal.

Mas a equipa que ontem vimos pela primeira vez este ano revelou mais futebol do que supunhamos em relação à sua classificação. O resultado é perfeitamente normal mas, repetimos, sem nunca estar em causa a vitória: o Benfica foi muito diferente, para pior, do que foi há 8 dias, surpreendendo-nos que Mortimore tenha mexido numa equipa que tão boas provas dera, metendo Néné e Pietra, sem que fizessem esquecer (e o público os lembrou também) Pereirinha e Cavungi.

Não queremos terminar sem deixar aqui uma crítica muito firme à actuação do juiz madeirense Albino Rodrigues (que, aliás, poucas vezes vimos actuar além do medíocre) que usou de critérios diferentes na apreciação das faltas, demonstrou pouca segurança nalgumas decisões e não actuou com justiça no capítulo disciplinar. Mostrou um cartão amarelo a Costa, por conduzir a bola depois de ter perdido uma das botas, mas esqueceu-se de alguns atletas que assinaram entradas demasiado rudes para ficarem esquecidos.

O público exigiu Pereirinha no relvado

No fundo, quer o Benfica, quer a equipa de arbitragem, deram uma no cravo outra na ferradura: mas, o Benfica obteve o que queria e o juiz madeirense não ganhou nada com a sua actuação. Quem perdeu, em última análise, foi o futebol.

No intervalo, 25 jovens ciclistas do Benfica (pareceu-nos que 24 rapazes e uma rapariga) com idades que irão dos 9/10 aos 14, se não nos enganamos, entregaram à direcção do seu clube, dezena e meia de taças conquistadas na última época. Parabéns ao ciclismo do Benfica e aos seus «batatinhas».

NOMES E NÚMEROS

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, (Pereirinha), Humberto, Alberto e Eurico; Pietra e Toni; Néné, V. Batista, Chalana e Shéu.

ACADÉMICO: Marrafa; Brasfemes, Rui Rodrigues, Freixo e Gregório; Gervásio, Camilo, Freitas e Rogério (Vala); Joaquim Rocha e Costa.

ÁRBITRO: Albino Rodrigues (Funchal)

GOLOS: Vítor Baptista (16m) Néné (21 m.) e (45 m.) Freitas (69 m.)

Cartão amarelo para Costa.

Nené antecipa-se a Marrafa: golo 2 dos «encarnados»

PORTIMONENSE, 3-BRAGA, 2

Quando o juiz não é "santo"

MARCELINO VIEGAS

. Chico Faria esteve duas horas, ontem, na esquadra da PSP de Portimão por ter esmurrado a dentadura de um adepto da equipa local, depois de terminado, com atitudes nada edificantes, o Portimonense-Braga, encontro rodeado de cenas de pugilato, discussões, desencontros e brigas que de espectáculo desportivo pouco tiveram. Aliás, a partida caracterizou-se por momentos que fizeram reviver aos milhares de espectadores que a presenciaram, os tempos dos circos romanos.

Remontemos aos factos para tentar dar uma explicação, se isso é possível, do caríz nada desportivo, muito boxístico, da contenda: eram decorridos 28 minutos quando, uma tentativa de incursão de Arnaldo (atacante algarvio) foi interceptada pelo árbitro setubalense Marques Pires, que peremptoriamente assinalou a marca de grande penalidade. Os jogadores bracarenses, até então um conjunto bem organizado, desdobrando-se em bloco, protestaram, «enfeixaram» o juiz da partida, mas o esférico, antes indicado para o sítio do castigo máximo, continuou ali. Sapinho, encarregado da cobrança, não perdoou, iludindo Conhé.

O rastilho do lance permaneceu na mente dos homens de Braga, que terão viajado até Portimão com a psicose do triunfo. Como as coisas não lhe correram até aos 28 minutos (momento da «bronca») de feição, perderam a serenidade até então demonstrada. Para cúmulo, com o seu querer, a sua voluntariedade, os algarvios aumentaram o «placard» antes do intervalo (golo de Fernando) e ampliaram (para 3-0) através do pequeno e buliçoso Nelson. E mereceram amplamente os dois pontos que arrecadaram.

Só após o reatamento a turma de Imbelloni se reencontrou, amenizando os números por Lito e Chico Gordo. Mas, a psicose da vitória e a necessidade pontual (e outras coisas mais) deram-lhes a volta aos fígados, arredando-os da lucidez que um profissional de futebol deve manter. E, no termo do encontro, verificaram-se atitudes nada abonatórias do que deve ser o espectáculo desportivo e o comportamento humano. Os jogadores bracarenses perderam a estribeira, protestaram contra o facto do apitador não ter prolongado o encontro por tempo perdido (pretendiam mais minutos de desconto) e, o resto, é fácil adivinhar sobretudo em relação a uma equipa com a psicose da vitória.

Marques Pires viu-se envolvido em grande barafunda, mantendo, já nos vestiários, a tese de que Arnaldo havia sido «ceifado por dois adversários» (razão do «penalty» assinalado. Os homens do Braga, com essa «imagem» no cérebro, é que encontraram na alegação dos descontos não feitos «alibi» para protestar, e vá de o fazer. Resultado: dois «vermelhos» para Conhé e Chico Faria, bem como seis «amarelos». Mas, se se os cartões exibidos com aquelas cores fossem o dobro não haveria motivo para espanto.

. **Portimonense**: Jorge; José Eduardo, João Cardoso, Paulo César e Soares; Fernando Manuel (Manuel Fernandes), Sota e Tião; Nelson, Arnaldo (Sério) e Sapinho.

Sp. Braga: Conhé; Mendes (Artur), Fernando, Ronaldo e Cardoso; Paulo Rocha, Márinho e Chico Faria; Lito, Chico Gordo e Nelinho.

Marcadores: Sapinho (29 m), Fernando (42), Nelson (53), Lito (60) e Chico Gordo (83).

TOTOBOLA
BOLETIM COM 13

Portimonense - Braga	1
Espinho - Setúbal	X
Boavista - Estoril	1
Varzim - Porto	2
Belenenses - Riopele	1
Marítimo-Sporting	2
Régua - Rio Ave	1
P. Brandão - Vila Real	1
U. Leiria - Peniche	X
E. Portalegr.-U. Santarém	1
Marinhense-Portalegren.	2
Odivelas - Atlético	1
Almada - CUF	1

MARÍTIMO, 0-SPORTING, 4

Chá das quatro teve pano verde

NEVES DE SOUSA enviado especial à Madeira
A reportagem do "DL" viajou com CAPRITUR

É duplamente ilusória a marca (oi ípara) verificada no «placard» do estádio do Funchal. Por um lado, o Marítimo não merecia tão grande afronta, tão vincada mácula.

Em relação ao Sporting (oito golos fora de casa em domingos consecutivos) também não servirá para total embandeiramento em arco um êxito logrado perante uma defesa de meia-tijela. Mas serve de impulso, olá se serve.

Evidente que cada clube joga, e consegue fazer, aquilo que o polícia-parceiro lhe permite. E os madeirenses, que andam aos baldões da sorte, sem eira nem beira para local de treino, desprovidos de caixa de ar e marcados por uma desconfiança total na última muralha (que parece feita de manteiga quente) nada mais conseguiram que, resistir até onde havia gás nos pulmões e depois, de baraço ao pescoço, entregarem-se como o pobre do Egas.

Daí que os moços de Alvalade, quando largaram o eléctrico e pegaram no comboio, vissem os rapazes do Funchal aliviados de veleidades, a centenas de metros de qualquer objectivo. Foi um ver-se-te-avias: prego a fundo e os «aceleras» a colarem à relva uma dezena de ciclistas em «pasteleira».

A DITADURA NOS BARREIROS

Antes do espectáculo, Pedro Gomes (treinador do Marítimo) dizia-nos:

— **Veja o nosso azar: num «Plantel» de 23 jogadores, faltam-nos Bira, Franque, Norberto, Marinho e Eduardinho. Tenho três homens lesionados (Rui, Noémio e Valter) que vou meter à força no «team». Que é que podemos fazer, não me diz?**

Verdade que o Sporting também anda a meio-gás: nem Manoel, nem Fraguito, nem Keita. Mas, em contrapartida, rodeia o seu «team» mais profissionalizado de todas as comodidades e vantagens: bom departamento médico (Branco do Amaral e Manuel Marques são de primeira linha), treinos com pavilhão e relvado a plena disposição, estágios, prémios e viagens na palma da mão. Em contrapartida, a Madeira (ou alguém que manda na loja) só não despreza o futebol na hora do turismo desembocar em Santa Catarina com a carteir recheada. A relva (por sir al

Pedro Gomes: como sair do impasse?

muito mal tratadinha) do Estádio dos Barreiros deve ser apenas para fundo de fotografias ou pasto de bichinho indigente, já que é tabu para as sessões de preparação dos clubes que dão sustento e poleiro a uma data de prepotentes ou imbecis. E, desculpem a crueza da afirmativa: sem encenar o espectáculo, qual é o empresário que espera lucros?

. Portanto, não podendo o Marítimo (tal e qual como o Nacional) treinar nos Barreiros com a frequência e assiduidade exigidas pelo futebol de alta competição, que raio esperam os mentores do Desporto no arquipélago, dos emblemas que são o ai-jesus das gentes funchalenses? Certamente que só desaires. O de ontem, mais pelo significado que pelo volume, bem pode ser agradecido ao sujeito todo-poderoso que dita leis na relva dos Barreiros.

UM HOMEM SÓ

Mas, não só. Todo o desporto madeirense, a nível de futebol altamente cotado, está errado de fio a pavio. A «cantera» que foi de Alexandre Rodrigues, que deu «Pinga» e «Chino», o mano Tremura e toda uma plêiade que fez história, vive hoje sufocada pela avalanche de recrutados em qualquer paragem, arregimentados a ouro sem valerem pechibeque. Soletrados do passado ou marcados por lesões ciclicas.

O resultado foi aquilo: 0-4 perante um Sporting-nada-de-excepcional, após um bailarico de bola que chegou a provocar risota dos lisboetas e lágrimas nos olhos dos saudosistas.

Um só homem, um único, não merecia aquele suplício. Djair, inegavelmente profissional de têmpera, destapou o frasco do perfume e escreveu arabescos no tapete. De tal modo que, às quinhentas, parecia uma centopeia: e o parceiro, qualquer um, que o Sporting colocava como trincheira, era balão de Natal em mão de bebé. Esse espantoso Djair precisa de melhor companhia ou outro palco: uma «defesa» daquelas, onde nem Eduardo Luís conseguia colocar água na fervura dos sequentes zeros dos infelizes mosqueteiros laterais é de trair até o próprio pai. Ou vai urgentemente pagar a promessa, ou continua a enfardar dez em cada oito dias.

Posto isto, o leitor fica com o espelho na mão: Sporting-tem-te-não-caias a cortar com canivete a varinha madeirense. Pouco tempo durou a resistência: nem chegou aos 40 minutos a metralha para a guerrilha. Logo que Jordão abriu a porta, começou o exercício de pontaria: golos de todos os matizes, Arnaldo a ajudar à festa entrando também no redondel, uma cabeça de Isaías à trave e um tento injustamente anulado a Manaca. Parecia que o Senhor dos Aflitos estava zangado com a malta da Madeira: e o caso não era para menos, ao ver a lástima de um quinteto atrasado que parecia travestido de jogadores do futebol profissional.

A falta de capacidade técnica juntara-se em quatro rapazes que estavam de costas para os seus santinhos. Olavo e Humberto, Arnaldo e (mesmo) Eduardo Luis e Quim eram pardalitos caídos do ninho. À frente deles, nem Calisto nem Valter conseguiam acertar as aguilhas. E, como Canas andava perdido no temporal e Nelson bão morava na jurisdição em que podepontificar, o bom do Djair, sem mesmo poder contar com uma muletazinha de Tininho, era o faz-tudo da companhia. O «régisseur» sem circo para atirar aos olhos do Povo.

Como foi inglório o seu labor. Deus meu...

DESCALABRO À VISTA

Na outra bandeira, um soberbo primeiro tempo de Laranjeira, Jordão e Barão, cada qual em sua paróquia, chegou e sobrou. Depois, quando o profeta Isaías e o mago Baltasar, se entrelaçaram com Manuel Fernandes e Manaca para darem o tom ao instrumento, parecia Beethowen ao lado de bombo de aldeia. O Sporting galgava quilómetros enquanto o Marítimo nadava de costas. De tal modo que não espantaria o tal seis-sete-oito, que muita gente começou a julgar possível quando o descalabro da defesa madeirense se tornou notícia de primeira página, mesmo entendível pelos semianalfabetos da última fila do peão.

«LEÕES» FORA DA JAULA

Setecentos e tal contos no bolso dos donos do recinto. Público empoleirado nas torres de iluminação a desafiar uma autoridade que só é conhecida por afiveiar placidez fardada de cinzento. Marítimo sem táctica definida e com treinos de meia hora (e sapatilhas) para preparar o fogo dominical. Sporting que já pode contar com Fraguito e Keita para a recepção ao Salgueiros, prestes a debater-se com o problema da abundância quando tiver de optar por ataques pela esquerda (Isaías) ou pela direita (Manoel). E, como se deixa entender, desfecho que é castigo demasiado para os sonhadores da Madeira, tal e qual como pode adormecer um Sporting que, por enquanto e até ver, nem está tão bem como alguns proclamam nem tão mal como outros vislumbram.

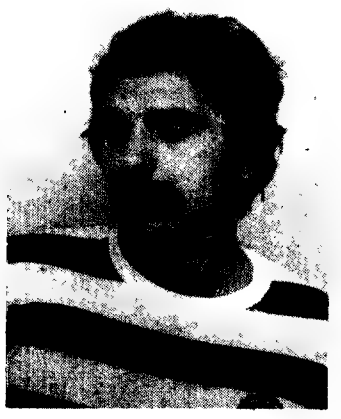
De qualquer modo, aí está, com jogo firme na mão, um jogador que fazia falta ao «poquer» do campeonato: esse verde Sporting que começa a amadurecer as ideias de bem (e muito) lutar pela galinha dos ovos de ouro em pé de igualdade com a dupla de galos que mora na mesma capoeira.

ÁRBITRO CONFUNDIDO

Dizem-nos que Manuel Vicente (de Vila Real) meteu os pés pelas mãos quando teve de tentar descobrir regulamentação para deixar no terreno um jogador (Isaías) que vira dois cartões amarelos. Sabia-se, a partir do instante em que, por um nada (puxão de braço a madeirense em fuga) sacou do rectângulo — is para presentear o profeta, que o brasileiro tinha de ir para o olho da rua.

Precipitou-se o vilarealense na severidade do castigo? Pois claro. Poderia ter (imediatamente) mostrado ao público que se enganara? Seria de homem. Mas não esteve pelos ajustes: e o ponta do Sporting ficou no terreno, com 15 mil pessoas atónitas ou indignadas. Bem protestou de bandeira em riste o fiscal Joaquim Fonseca: ali quem mandava era Manuel Vicente. A asneira tinha dono em exclusivo: e nem valerá imaginar que o Pôncio Pilatos de Vila Real estará a esta hora a inocular no relatório para a Federação o nome de Da Costa como primeiro castigado com o «ictericia», só para enfiar o barrete aos familiares. Vicente, pouco convincente, não come as papas na cabeça a 30 mil olhos. E a máquinas fotográficas. E a 22 jogadores. E ao próprio colega Fonseca, que não passou por parvo e mostrou que o chefe só tem esporas porque usa cavalo.

De resto, Manuel Vicente foi uma lástima pegada. Invalidou golo limpinho a Manaca, não advertiu com o «amarelo» o belo corte-defesa com as duas mãos que, ostensivamente, foi rubricado por Arnaldo, tão-pouco acertou em cinco apitadelas sibilinas com que cortou lances em que não havia foras-de-jogo. O viajante de Vila Real merecia ter jogado na defesa do Marítimo: porque pior (ou tão mau) que ele só aqueles pobrezinhos de Cristo que Pedro Gomes colocou à frente do atarantado e atrapalhado Quim.



Laranjeira: um «capitão» que comanda a manobra

Viremos a página. Sucesso escreveu-se como Sporting: domingo, em Alvalade, é hora de reconciliação com o patrão.

PERSONAGENS

Arbitragem (má) de Manuel Vicente (Vila Real) auxiliado por Carlos Teles (medíocre) e Joaquim Fonseca (bem). As equipas:

Marítimo: Quim, Olavo, Eduardo Luís, Arnaldo e Humberto; Calisto (Noémio), Canan, Nelson e Valter (Angelo); Tininho e Djair.

Sporting: Botelho; Artur (Inácio), Laranjeira, Meneses e Da Costa; Barão, Manaca e Baltasar (Ailton); Manuel Fernandes, Jordão e Isaías.

Golos: Jordão, Isaías, Manuel Fernandes e Arnaldo (na própria rede).

NACIONAL DE ANDEBOL

Sporting: aquela máquina

Disputaram-se os jogos correspondentes à 9.ª jornada da fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª Divisão de Andebol, que ficou incompleta por adiamento do jogo Belenenses-Passos Manuel, por motivo do encontro dos «azuis» em Praga. Na «ronda» parece de assinalar a primeira derrota sofrida pelo FC do Porto, como visitante do Beira-Mar, é o Sporting que continua como único totalmente invicto, a distribuir «cabazadas», num testemunho evidente de enorme poder realizador, pois não é só contra um ou outro adversário que os «leões» chegam a resultados expressivos — é contra todos. Única excepção foi o Belenenses que como o Sporting, é um grupo de grande potencial para o nosso meio.

Só dois grupos visitantes triunfaram: ao Norte, o Vilanovense e ao Sul o Oriental. Os resultados foram os seguintes: **ZONA SUL**: Sporting 32-Castelo Branco, 13, Almada, 10-Caramão, 8 Benfica, 21-Setúbal, 16; CDUL, 13-Campo de Ourique, 12 e Encarnação, 13-Oriental, 14. **ZONA NORTE** — Acad. S. Mamede, 13-Académico, 13; Desp. Póvoa, 17-D. Portugal, 11; Braga, 15-Vilanovense, 25, Gaia, 19-S. Bernardo, 17; Beira-Mar, 20-FC do Porto, 18, Maia, 16-D Francisco de Holanda, 15.

Classificações (Zona Sul): Sporting, 27 p. Benfica, 23; Belenenses, 23; V. Setúbal, 20; C. Branco, 18; Passos Manuel e Caramão 17; Almada e Oriental, 15; CDUL, 14; Encarnação, 13, e Campo de Ourique, 11. Zona Norte: FC do Porto, 22 pontos; Académico de S. Mamede, 21; S. Bernardo, 20; Vilanovense e Académico, 19; Desp. Póvoa, 18; Beira-Mar, 17; FC Maia, 14; F. Holanda, FC, Gaia, Desp. Portugal, Sp. Braga, todos com 13

COMO VÃO AS COISAS

ATLETISMO TRIUNFA

Êxitos vincados de atletas portugueses em terras de França: Aniceto Simões (Sporting) venceu uma corrida de 9000 metros em Caen, (Tavares da Silva, Benfica, foi 11.º); Fernando Mamede (Sporting) triunfou no «Cross de Clermont-Ferrand» (o sportinguista Carlos Cabral ficou em 4.º posto); António Leitão (Sporting de Espinho) foi o melhor em 5800 metros, numa prova realizada também em Clermont-Ferrand.

ANDEBOL: BELENENSES PERDE (20-33) EM PRAGA

Em Praga (Checoslováquia), o Dukla e o Belenenses defrontaram-se no segundo jogo da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Andebol de Sete. Os checos, como se esperava, ratificaram o êxito da 1.ª mão, em Lisboa (30-19), vencendo, desta vez, por 33-20. De algum modo não foi desalentadora a actuação da turma do Restelo, sabido quantos furos está acima o andebol da Checoslovaquia do português. Aliás tem de recordar-se como muito meritória a participação do Belenenses na primeira eliminatória, em que afastou da prova o Estrasburgo, batido em Lisboa e em França.

Em Praga, não jogaram Hernâni e Carlos Silva. Sob a direcção dos árbitros húngaros Haide e Rudolf Tekauer, as equipas alinharam e marcaram.

. DUKLA — Barek; Satrapa (1); Benes (4); Kavan (2); Benda; Cerny (5); Paksteff (4); Bartek (7); Homolka (2); Plechacek (3) e Eichler (4); e Calivar (1). **BELENENSES** — José Antônio (Carrasco); José Manuel (9); Ferreira, Franco (3); Espadinha (5); Branco Lopes (1); Ricardo; Sousa, Filipe (1); Armando (1); e Bernardino.

HÓQUEI: SORTEIOS DE MADRID INTERESSAM AO SPORTING E AO OEIRAS

Realiza-se em 10 de Dezembro próximo, na sede da Confederação Europeia de Hóquei em Patins, em Madrid, o sorteio da Taça dos Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores de Taças, da modalidade, cujos detentores são duas equipas portuguesas, respectivamente o Sporting e o Oeiras. A Federação Portuguesa de Patinagem estará representada pelo seu presidente José Castel-Branco.

TÉNIS MILIONÁRIO

Jimmy Connors arrecadou os quatro milhões de escudos correspondentes à vitória no Grande Prémio de Ténis de Las Vegas ao derrotar na final, dificilmente, Roscoe Tanner, por 3-2. Os resultados parciais foram de 6-2 5-6, 3-6, 6-2 e 6-5 para Connors.

Refira-se que, nos últimos três anos, Connors ganhou em Las Vegas, em vários torneios, cerca de um milhão de dólares (40 milhões de escudos).

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

Em perigo nova edição da "Meia maratona da Nazaré"

Se até Janeiro de 1978, não surgir uma promessa de apoio financeiro por parte das entidades oficiais a IV edição da Meia Maratona Internacional da Nazaré não se deverá realizar — afirmou Mário Machado, organizador nacional da prova, à ANOP. A «III Meia Maratona» (organizada pela revista «Spirdon» e pelo clube «Stella Maris» e subordinada ao lema «Desporto para todos») conheceu **a realização dos objectivos que nos tínhamos proposto a curto prazo: a existência, em Portugal, de uma prova com características de fundo que reunisse mil atletas, imprensa foi unânime em considerá-la um êxito desportivo.**

Actualmente, após a realização de uma edição da prova marcamos a data da próxima. Este ano, isso não sucedeu, pois não sabemos se a vamos realizar. Tudo dependerá do interesse das entidades oficiais — sublinhou Mário Machado, referindo que o prazo limite de Janeiro, por ele marcado, assenta no facto de no final desse mês, todas as publicações internacionais editarem o calendário completo de provas para esse ano. **Os atletas, geralmente, definem nessa altura, a longo prazo, o seu programa de presença nas provas. Ora, se a «Meia Maratona da Nazaré» não estiver incluída, é óbvio que tal se reflectirá numa menor participação de atletas»** — explicou.

A presença do secretário de Estado, dr. Joaquim de Sousa, na Nazaré, e as declarações de agrado por ele feitas no que se refere à prova e ao seu espírito dão-nos, contudo, um certo optimismo — frisou este responsável pela «Meia Maratona». O apoio financeiro das entidades oficiais não exclui que as empresas que têm ajudado a pôr a prova de pé continuem a dar o seu patrocínio — frisou, ainda, Mário Machado.

Se a realização da «IV Meia Maratona Internacional da Nazaré» for por diante, colocar-se-á um outro problema: o das estruturas da prova. **Os estrangeiros presentes este ano, na Nazaré, previram a participação, em 1978, de 2000 a 2500 atletas. Mesmo que este número não seja atingido, é natural que os participantes sejam mais que este ano. Isso implica uma nova programação da prova, não só a nível de estruturas de apoio como no capítulo técnico. Há que repensar tudo de novo».**

Neste sentido, serão preciosos os exemplos das maratonas de Nova Yorque e Boston, que reunem milhares de participantes, e também o da «Corrida de São Silvestre», em São Paulo que, apesar de ter uma distância menor (cerca de 7 quilómetros) apresenta soluções curiosas».

Quanto à colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo, Mário Machado declarou que **não somos contra ela, mas não poderemos esquecer que nos negaram ajuda quando a solicitámos.**

Mário Machado observou a propósito que, quando estas provas foram lançadas, as federações europeias lhes moveram oposição, mas esta foi morrendo como o tempo e, hoje, são as próprias federações que incentivam a realização de manifestações deste tipo.

Mundial de hóquei será na Argentina

O Comité Internacional de Rink-Hockey, na pessoa do seu presidente (José Castel-Branco) deliberou atribuir, oficialmente, à Argentina, a organização do próximo campeonato do mundo de hóquei em patins, que se realizará em San Juan. O CIRH recebeu a confirmação do interesse da Federação Argentina de Patinagem em organizar a importante competição, apesar daquela cidade acabar de sofrer as consequências de um violento abalo sísmico.

Todacia (acrescentou José Castel-Branco) **a verdadeira paixão que os habitantes da segunda cidade argentina dedicam à modalidade, que suplanta em interesse e entusiasmo o próprio futebol, conseguiu remover, agora, naturais obstáculos».**

Em virtude dos trabalhos de rescaldo do abalo sísmico, não é ainda possível anunciar as datas precisas daquela realização.

Entretanto, recorde-se que já estão apurados para a competição os seguintes países: Argentina (como país organizador), Espanha (como actual campeão do Mundo), Portugal, Alemanha, Itália e Bélgica (qualificados pelo último «europeu» na cidade do Porto. Dado que o regulamento aponta para o número máximo de doze países na fase final, resta saber quais serão os outros seis, que sairão dos seguintes grupos:

. Grupo 1: Brasil, Chile, Colômbia, Venezuela e Uruguai, que se encontrarão no próximo campeonato sul-americano, a realizar de 6 a 12 de Dezembro e que apurará os dois primeiros.

Grupo II: Estados Unidos, Canadá e Cuba, a apurar um.

Grupo III: Austrália e Nova Zelândia, a apurar um.

Grupo IV: Japão, Índia e Coreia, a apurar um.

Grupo V: Egipto, Israel, Moçambique e, eventualmente, Angola e África do Sul, a apurar um.

Até 15 de Dezembro, a Federação Argentina comprometeu-se a confirmar as datas precisas da prova.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	5°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	8°
ÉVORA	7°
BEJA	6°
SAGRES	14°
FARO	19°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	15°
V CASTELO	6°
BRAGANÇA	2°
V. REAL	5°
SINES	12°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ..... **14,6°**

FIGUEIRA DE C. RODRIGO

Mínima ..... **0.8,1°**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.25	3,9 m	9.55	1,1 m
16.45	3,7 m	22.04	1,2 m
Dia 29			
4.49	3,8 m	10.31	1,2 m
17.20	3,6 m	22.40	1,3 m
Dia 30			
5.32	3,7 m	11.09	1,3 m
17.55	3,4 m	23.18	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Tempo instável, com céu muito nublado, vento fraco, aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina

— AMANHÃ —

NASCER ÁS 7.33
OCASO AS 17.16

DIA 3 DIA 10 DIA 17 DIA 25

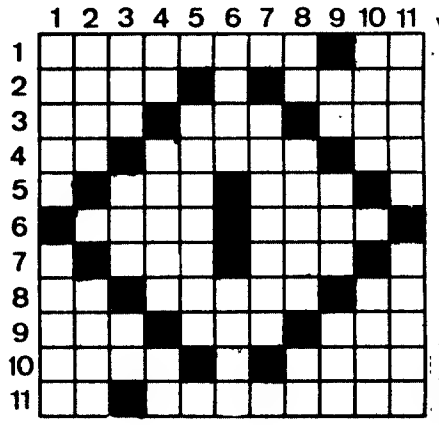
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.901

HORIZONTAIS

1 Numerário. Centímetro.
2 Jarro (planta). Pantorrilha.
3 Bigorna de aço sem hastes. Extremidade do braço. Cinquenta e dois em romano.
4 Artigo definido. Ilha dos Acores. Prefixo de privação.
5 Igual. Capa sem mangas. Tempo do verbo ser.
6 Adega. Invisual
7 Unidade monetária Japão. Cóleri
8 Aparência. Sagrado. Isolado.
9 Maior. Santo. Adivinhar.
10 Lágrimas. Colocará.
11 O sono das crianças. Habitantes do antigo país de Moab



VERTICAIS

1 Por data em. Nome de fruto.
2 Caminharás. Suplico.
3 Em as. Progenitor. Estrépito de desmoronamento.
4 Associação ou confraria cristã na Índia. Frasqueiras. Antes do meio-dia.
5 Trigueiras
6 Encolerizar. Cousa nenhuma.
7 O mesmo que oócito.
8 Ósmio (s.q.). Realizo. Letra grega.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Nome de letra. Rio de França.
10 Educa. Tempo do verbo ser.
11 Um dos estados da América do Norte. Resides.

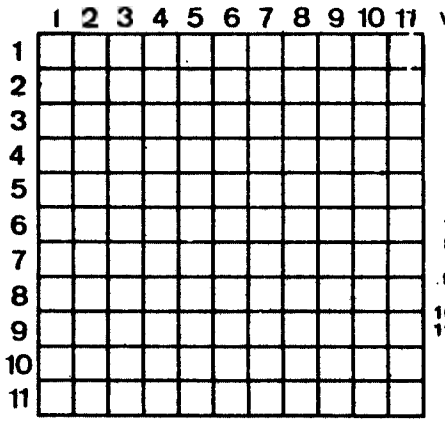
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7962

HORIZONTAIS

1 Rio de França. Numeral cardinal.
2 Vencer.
3 Duzentos em romano. Sórdidas. Crómio (s.q.)
4 Sapo do Amazonas. Igual. Ribeira da Portugal.
5 Quinhentas folhas. Separe dir.
6 Indignai. Equipam.
7 Conjunção. Punhado.
8 Tempo do verbo haver. O mesmo quê porco (rpov.) Avreaviatura de Santíssimo.
9 Governanta. Saudáveis. Ruinas.
10 Rateva. Romance de Emílio Zola.
11 Que cresce na areia. Pesquisar.



VERTICAIS

1 Acariciara.
2 Acreditar. Grande afeição.
3 Tempo do verbo ser. Empregam. Rio de França.
4 Despidos. Dar mios. Autores.
5 Dirige vaias a. Catedrais.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Animal doméstico.
7 Proporcionaríamos.
8 Chefe etíope. Senhores. Sódio (s.q.)
9 Érbio (s.q.). Adiciono. Matemática.
10 Pega. Remedeia.
11 Atirar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.900

HORIZONTAIS:

1 Ps. VIRAR. Mr.
2 Rotos. Pesca.
3 Erram. Alaia.
4 Era. Ris. O.
5 Oc. Aérea. Os.
6 Ou. Les. EC.
7 BICO. Ural.
8 Aru. Tem. Asi.
9 Taipé. Oásis.
10 At. Ecara. AO.
11 Morrer. Amos.

VERTICAIS:

1 PREGO. Batam.
2 Sor. Coirato.
3 Tré. Ucuí.
4 Voara. Per.
5 Ismael. Tece.
6 Rema. Ar.
7 Aparos. Mor.
8 Relia. AAA.
9 Sás. Eras.
10 MCI. Ocasião.
11 Rasos Lisos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7961

HORIZONTAIS:

1 Pará. Sal. Aca.
2 Operara. Ara.
3 Iscas. Ames.
4 Tas. Broas.
5 Alar. Prós.
6 Erários. Ri.
7 Anis. Ataco.
8 Ida. Era. Aba.
9 Da. Amaro. Ar.
10 Boa. Abalo.
11 Sós. Asa. Os.

VERTICAIS:

1 Pó. Va. Aida.
2 Api. Lenda.
3 Restaria. Bo.
4 Arcaras. Aos.
5 Aas. Ema.
6 Srs. Piara.
7 Aa. Brotaras.
8 Aroas. Oba.
9 Amos. Cá.
10 Área. Robalo.
11 Cassai. Aros.

Provérbio: VIRAR O BICO AO PREGO.

EPAL

Empresa Pública das Águas de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CONDUTA ELEVATÓRIA TELHEIRAS – CARENQUE

Faz-se público que no dia 10 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 8 de Janeiro de 1978.

Caução provisória:
2550000$00 (dois milhões quinhentos e cinquenta mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes:
V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e classe correspondentes ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 21 de Novembro de 1977

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da CFAL
João Bau

PROPEDÊUTICO
950$00

AV. DUQUE DE LOULÉ, 71-2.º — TEL. 40345
LISBOA

COOPERATIVA DE ENSINO ALMADA NEGREIROS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. PEDRO DO SUL

ANUNCIO

..Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando FERNANDA DOMINGUES LOPES e MARIA DAS DORES GOMES BARROS, solteiras, maiores, comerciantes, com última residência conhecida no lugar de Soito, concelho de Aguiar da Beira e agora ausentes em parte incerta, rés nos autos de acção ordinária que nesta comarca lhes move a autora LACTICÍNIOS SANTA CRUZ, Ld.ª, com sede no lugar de Passos, freguesia de Carvalhais, desta comarca, para, no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito por esta autora, e que consiste em que aquelas sejam condenadas a pagar solidariamente a esta, a importância de 131.233$90 (cento e trinta e um mil duzentos e trinta e três escudos e noventa centavos) e juros legais a partir da citação, sob pena de, não contestando, serem considerados confessados os factos articulados pela autora, conforme melhor consta dos respectivos duplicados da petição inicial que se encontram nesta Secretaria e que serão entregues a quem de direito, quando solicitados.

S. Pedro do Sul, 21 de Novembro de 1977
O Juiz de Direito,
(ilegível)
O Ajudante de escrivão,
(ilegível)

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 19
ATÉ ÀS 22 HORAS

ASCENSO P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172
BAIRRÃO Rua Prior do Crato, 25 Tel 661321
BENFILUZ Estrada Benfica, 444-A Tel 782606
CARDEIRA Av Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495.
CARRONDO Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel 842518
CONCEIÇÃO C.ª D Gastão, 30-32 Tel 381279
DOURO Alam Linhas de Torres 93 A-B Tel 791131
ESTEFÂNIA R Pascoal de Melo, 90 Tel 44438
GALÉNICA Rua das Pretas 12-14 Tel 322588
GOMES, SUCR. Rua Junqueira, 326 Tel 638193
LUSA Av Almirante Reis, 199 A Tel 41269.
MARCOS DO NASCIMENTO C. Marquês de Abrantes, 56-A Tel 664238
MARLUZ C.ª da Picheleira, 140-B-C Telefs 720703-728395
NOVA R de Campolide, 297-C Tel 687475
OLIVAIS Rua Alves Gouveia, 19 Tel 311237
PINHARANDA Rua da Rosa 94-96 Tel 321534
PINHEIRO Rua Campo de Ourique, 131-133 Tel 686640
RIO DE JANEIRO Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel 721409
RONIL R Rodrigo da Fonseca, 153. Tel 683438.
SÁ DA BANDEIRA Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel 54672
SANTO ANTÓNIO Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel 862333.
SANTA MARIA Av. 5 de Outubro, 283-A Tel 763016.
SILVA CARVALHO Rua Fanqueiros, 126. Tel. 873875.
S. BARTOLOMEU V.ª Paulo Jorge, 1 Tel 790969
SOARES Av Álvares Cabral, 1 Tel 684282
UNIÃO Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. TEl. 663643.
VERA CRUZ P.ª Afr. Peixoto, 2-B Tel 724941
ZIL Av. da Igreja, 9-D Tel 891780.

PERMANENTE

CARRONDO Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel 842518.
CONCEIÇÃO Calça D. Gastão, 30-32 Tel 381279
DOURO Alam. Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131.
GOMES SUCR. Rua Junqueira, 326 Tel 638193
LUSA Av. Almirante Reis, 199 A. Tel 41269.
SÁ DA BANDEIRA R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672
SILVA CARVALHO Rua Fanqueiros, 126 Tel 873875.
UNIÃO Rua Saraiva de Carvalho, 145-F Tel 663643
VERA CRUZ P. Afrânio Peixoto, 2-B Tel 724941

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518) Permanente; **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551) Até às 22 horas
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
Zeller, R da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abagia (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.de Moçambique, 84-B (T.2040946)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, Av. Rainha D.Leonor, 45-A (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (T.2400020)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.2113161)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085) Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas
MURTAL
Primavera
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314) Até às 21 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 21 horas **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.Caixas (T.282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas

PORTO

(De dia e só até às 22 HORAS)

MARTINHO SUCR. Praça Marquês de Pombal, 122 Tel 480747; **POMBEIRO** Campo Mártires da Pátria, 152 Tel 311295; **PRELADA** Rua Central de Francos, 316 Tel. 64312; **S. ROQUE DA LAMEIRA** Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Tel 51739; **SÁ DA BANDEIRA** Rua Sá da Bandeira, 236 Tel 22164; **FERREIRA DA SILVA** Rua dos Mártires da Liberdade, 150 Tel 24023, **S. LÁZARO** Av. Rodrigues de Freitas, 297 Tel. 27043; **MELO TAVEIRA** Rua Alcaide Faria, 77; **AMEAL** Rua do Ameal, 1227 Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** Rua do Campo Alegre, 723 Tel 62245; **PENINSULAR** Rua Cha, 100 Tel. 20707.

(De dia e toda a noite)

S. JOSÉ Arcos do Jardim Telef. 24697; **M. NAZARÉ** Av João das Regras, 132 Tel 23033.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.45 (6 anos)

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Da Guarda»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Boccaccio 70»

QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Franca Sociedade Anónima»
Sala 2
23.00 (18 anos)
«Os Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»
Sala 4
21.15, 23.30 (18 anos)
«O Sorriso do Grande Sedutor»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«A Ratinha Ardente»

ROYAL
21.30 (13 anos)
«Crime Perfeito»

EUROPA
21.15 (6 anos)
«Mary Poppins»

RESTELO
21.30 (13 anos)
«Verão 42»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«Amor de Mãe»

OLIMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Paraíso Carnal»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

LUMIAR
21.30 (14 anos)
«Três Bons Amigos»

PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«O Lobo Vermelho»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«A Lei dos Mais Forte»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»

LINHA DE CASCAIS

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Por Uma Mão-Cheia de Diamantes»

Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Intriga em Família»

Lido
21.15 (13 anos)
«Aeroporto 77»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Acapulco»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Última Loucura»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Emanuelle Branca, Emanuelle Preta»

PORTO/Teatros

SEIVA TRUPE
21.30 (18 anos)
«Contos Cruéis»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio da Noite»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Raparigas Precoces»

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Segundos para uma Fuga»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»

COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Um dia de Cão»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Verdadeiro Amor»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«A Cada um o seu Inferno»

CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Inimigo de Kaspar Hauser»

ÁGUIAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Complot»

SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«A Mascara de Cera»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«O Enigma de Kaspar Hauser»

CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«O Anjinho»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Último Comboio do Katanga»

RIVOLI
21.30
«Vingança Cigana»
Pela Orquestra da RDP

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
«A Colina dos Sarilhos»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Padrinho II»

S. TEOTÓNIO
21.35 (13 anos)
«Chiti-Chiti Banga-Banga»

cinemas

ABC CINE

Não acons m/ 18 anos
13.15, 17.-19, 21.30 e 23.30
Sala A
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B
ROCKY
Às 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A 11.15 Sala B 10.45

ALVALADE

Tel. 897480 15.15, 18.15, 21.15

C. primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
Com Feroz Khan, Parveen Baby
Não acon. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 15.15, 18.15, 21.15

O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
de Federico Fellinni
com Donald Sutherland
Não acons. a M/ de 18 anos

Hoje, às 24.00 Os grandes cineastas (18 anos)
SALLON KITTY

AVIS

Tel. 547163 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. men. 13 anos
EM FAMÍLIA
O arranque do novo cinema brasileiro
Um filme de Paulo Porto

BERNA

Tel. 776098 15.15, 18.15, 21.15

O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a menores de 18 anos
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AEROPORTO 77
Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
Um filme de Jerry Jameson
9.ª Semana
Não acons. a menores de 13 anos
Technicolor

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Não acons. men. 18 anos
Em 2.ª Semana
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
O filme-choque do festival ao filme fantástico
Avariaz-76
c/ Peter Fonda e Warren Oates

GONDES

Tel. 322523 14,16.30,19 e 21.30

Int. a men. 13 anos
Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
Em 2.ª Semana
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

ÉDEN

(Tel. 320768)

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Demonstração perfeita da mais terrível forma de luta!
PUNHO SANGRENTO
Com Wang Yu
Interdito a menores de 18 anos
Scope-Colorido

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
SECÇÃO ESPECIAL
Assinado pelo mesmo realizador de «Z» e «Estádio de Sítio»

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.30

N/acons. M/13 anos
SECÇÃO ESPECIAL
Hoje às 24 h.
Int. a menores de 18 anos
A CAMA QUE FALA

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

2.ª Semana
Interdito a menores de 13 anos
Quando a emoção se chama cinema!
O VOO DAS ÁGUIAS
c/ Michel Caine, Donald Sutherland. O filme de John Sturges

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

ABISMO
Não acons. a menores de 18 anos
Às 00.15
PECADOS EM FAMÍLIA

NIMAS

Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel. 326783 15.15, 18.15, 21.15

Int. a menores de 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

PATHÉ

Tel. 821933

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 21.30
2.ª Semana
Peter Steiner, Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
Interdito a menores de 18 anos
Eastmancolor
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Inter. men. 18 anos
A MULHER DRAGÃO
«Lady Karate»

RESTELO

Tel. 610375 21.15

Não acons. a men. 13 anos
VERÃO 42

ROMA

Tel. 727778 15.30 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O GANG
Com Alain Delon um policial de alto nível!

ROXY

Tel. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

3 «Oscars»! Melhor filme do ano
ROCKY
3.ª Semana
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.15, 21.15

O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a menores de 18 anos
Technicolor

NOVO CINE

Tel. 840678 15.15 e 21.15

DOIS DIABOS A SOLTA
com Paul Smith e Michael Coby
Não acons. a M/ 13 anos
Colorido

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 Às 21.15 h

Não acons. a M/ 13 anos
007 — O AGENTE IRRESISTÍVEL

radio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Falar de História; **19.20**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 6.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Canções da Europa; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.18: Cassação em sol maior, de Franz Josef Haydn; **18.30**: Quinzena da Música Romena; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Música de câmara; **20.00**: Concertos de Bach; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Quarteto em dó menor, op. 51, n.º 1, de Brahms; **22.33**: Sonata n.º 3, em si menor, op. 58, de Chopin; **23.00**: Quinzena da Música Romena; **23.35**: Peças em violino; **00.20**: Obras de Liszt; **01.00**: Fecho

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

18.20: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Hora luterana; **23.20**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

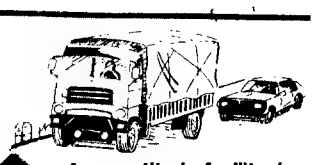
18.00: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em orbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EM ENTREVISTA À "EUROPA 1"

Mário Soares reservado nas suas declarações

O Primeiro-Ministro Mário Soares foi ontem entrevistado em directo para a estação francesa de rádio «Europa-1». A entrevista preencheu um programa habitual, feito aos domingos pelos jornalistas franceses de maior nomeada – que, para o efeito e desta vez, se deslocaram propositadamente a Lisboa para estarem em S. Bento pondo questões ao chefe do actual Governo português.

Das respostas dadas por Mário Soares às sucessivas questões que lhe foram postas, ressalta a nãoafirmação de que o Governo tenha já assente a apresentação duma moção de confiança na AR nos próximos dias (no dia 30 de Novembro, designadamente, segundo entretanto anunciou Manuel Alegre em Setúbal, admitindo a hipótese de não se chegar a qualquer entendimento entre o Governo e os partidos de oposição, nomeadamente o bloco à direita constituído pelo PSD e pelo CDS).

«Dei uma moratória aos partidos da oposição para chegar a um acordo. Devo, eu próprio, julgar se há ou não condições para um acordo. Finalmente, devo resolver o problema de saber se se põe ou não a moção de confiança à Assembleia» – disse.

Noutra resposta, Soares salientaria o facto de, em dezasseis meses de exercício, o Governo ainda não ter sofrido qualquer moção de censura na AR. Mais: o Governo fez aprovar na Assembleia todas as leis que considerava essenciais. Acrescentou que poderia permanecer no Governo enquanto merecesse a confiança do Presidente da República, mas disse, a seguir: «Irei ao encontro das preocupações do povo e porei a questão de confiança, dizendo aos partidos: se pensam que é importante que o Governo continue, digam-no afirmativamente. Se pensam que não, vou-me embora e ver-se-á, então, que Governo surgirá. Se estivéssemos na oposição, seria mais fácil para nós, mas trata-se de salvar a democracia e a Revolução e de resolver a crise».

A propósito: à pergunta sobre se a actual situação económica e financeira portuguesa provocará um renascimento do nacionalismo em Portugal, Soares respondeu que a extrema-direita procura jogar essa carta, é um perigo, em Portugal; o PS, porém, tem sido, e procurará continuar a ser, o fiel da balança; trata-se de evitar a polarização e a radicalização da sociedade portuguesa e manter uma situação democrática – disse.

Quase no final das suas declarações, o Primeiro-Ministro teve uma palavra para o PCP, dizendo que este partido tem – reportando-se à posição dos comunistas face à situação – «um grande sentido das responsabilidades».

tome nota

BOMBAS

As bombas que explodiram durante comícios da CAP, em 25 de Novembro, não deverão ser consideradas diferentes das bombas que atacaram as CRRA. Que os partidos as condenem, é de aplaudir. Mas merecerá mais rasgado aplauso que as polícias descubram os bombistas.

Desde a bomba que explodiu e causou destruições na residência do eng. António Lopes Cardoso, que estas «bombas agrárias» estão rodeadas de mistério.

Novamente, como no ataque aos CRRA, não estamos perante acções isoladas, mas perante uma «operação planeada». Quem comandou? Quem organizou? Quem colocou as bombas?

Os pacíficos cidadãos esperam notícias desta guerra.

Plano aprovado

Presidido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, reuniu extraordinariamente no sábado à tarde em S. Bento o Conselho de Ministros.

No final foi emitido um comunicado dizendo que se tratou de apreciar a proposta de lei relativa às grandes opções do Plano para 1978. A proposta de lei foi aprovada e vai ser remetida à Assembleia da República.

Durante a reunião, Mário Soares fez uma exposição sobre as respostas dos partidos políticos ao memorando para uma plataforma apresentado na Assembleia aos partidos de oposição.

Esta manhã, na Casa da Imprensa, a UDP promoveu uma conferência de Imprensa em que foram divulgados os princípios de luta do Encontro de Évora

UDP preconiza revogação da Lei Barreto

A União Democrática Popular realizou, esta manhã, uma conferência de Imprensa, em que foram divulgadas as perspectivas de luta definidas durante o encontro realizado, ontem, em Evora, no qual estiveram presentes cerca de meio milhar de participantes e convidados.

«Os trabalhadores não têm que reconhecer qualquer validade à lei Barreto. Devem resistir à sua aplicação e lutar pela sua revogação» – defende a UDP que considera que qualquer tentativa de tentar negociar em nome dos trabalhadores uma falsa aplicação razoável da lei Barreto «não passará de uma traição à luta pela completa revogação dessa lei reaccionária».

De acordo com a UDP essa revogação não será conseguida em negociações com o Governo, mas somente «impedindo que a lei seja aplicada e recorrendo a todas as formas de luta nas herdades, vilas e cidades, incluindo concentrações, manifestações e paralisações».

A UDP insiste no facto dos trabalhadores da Reforma Agrária nunca terem sido ouvidos sobre as leis, preconizando para toda e qualquer tentativa de marcação de reservas «a concentração na herdade atacada de um grande número de trabalhadores, para resistirem à desocupação da terra e ao roubo de máquinas e gados».

Tendo em conta que se está a mostrar urgente e necessária uma luta geral na região da Reforma Agrária para colocar o Governo perante a realidade e forçá-lo a suspender a aplicação da lei Barreto a UDP propõe: «um dia de paralisação nacional a ser cumprido por todos os trabalhadores do país» e «uma paralisação geral na região da Reforma Agrária no caso de prosseguir a ofensiva do MAP e da GNR».

A UDP exige ainda que sejam expropriados e entregues aos trabalhadores os 700 mil hectares ainda por expropriar ao mesmo tempo que deverá ser posto fim à política «de estrangulamento económico das UCP's e cooperativas por parte do Estado». Estas organizações de acordo com a UDP têm «o direito a recusar o pagamento de quase 20 por cento dos salários à Previdência, pois não são os patrões». Neste sentido, preconiza-se igualmente o fim imediato dos cortes de crédito; o pagamento das dívidas do Estado às UCP's e cooperativas; abaixamento do juro de crédito agrícola de emergência; atribuição de crédito a médio e longo prazo às UCP's e cooperativas e fixação do preço das colheitas antes de cada campanha de acordo com a vontade dos trabalhadores.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 24 páginas)

NO FIM DESTA SEMANA

Duarte Silva assumirá o comando da RMN

«Sou apenas um militar que se prepara para cumprir outra comissão de serviço» — declarou aos jornalistas o general Duarte Silva, ao desembarcar na madrugada de domingo no aeroporto da Portela. O novo comandante da RMN, que deverá tomar posse do cargo nesta semana, adiantou, ainda: «Um militar nunca tem residência na medida em que terá sempre de estar disponível para cumprir as missões que lhe destinam em qualquer altura». Sobre a sua nomeação para a Região Militar do Norte é uma comissão de serviço como outra qualquer. O sr. brigadeiro Veloso teve de sair (ou houve necessidade de que ele tivesse saído) e alguém tinha de o substituir. Esse alguém fui eu. Nada mais natural».

Instado sobre a forma como desempenhou a sua comissão de serviço (15 meses) na Madeira, o general Duarte Silva disse ser «difícil apreciar os resultados de um comando, os quais se revelam muitas vezes justamente por não se «dar» pela tropa: quando se «dá» pela tropa é porque as coisas vão mal. Melhor explicando: quando se começa a falar muito da tropa e se começa a entrevistar muito os generais, é porque alguma coisa não corre bem. Lá na Madeira, felizmente, nunca fui entrevistado..»

Acerca dos projectos a desenvolver na RMN, adiantou não ter nenhum plano em especial «a não ser o de continuar o trabalho do meu antecessor que, de resto, foi bom».

Sobre a tropa do Norte, Duarte Silva sublinhou que «ela continuará a ser a mesma em que a população confia». E noutro passo «as pessoas têm de compreender existirem épocas em que os comandos têm de possuir certas caracteristicas. Felizmente, essas épocas chegam a um fim. Julgo que se eu fui escolhido, é porque alguém considerou que era chegada a altura de se definir melhor a parte militar e separá-la da civil (...) é chegada a altura dos civis tomarem as suas responsabilidades, porque nós tomamos as nossas. E já as tomámos. Já começámos».

Perguntando sobre o possível conteúdo de uma mensagem a dirigir à população nortenha, o novo comandante da RMN afirmou: «tenho pena se desiludo os nortenhos. Mas eles têm de se habituar a não ouvir mensagens dos generais. Pela nossa parte, generais, a mensagem que damos dia a dia, traduz-se na criação e na manutenção das condições para que o povo, quando de manhã se levanta para o seu trabalho, possa ter a certeza de que chega ao fim do dia em paz e sem sobressaltos.»

AM do Porto condena violência

PORTO, 28 — A Assembleia Muncipal do Porto aprovou esta manhã um voto de protesto e condenação pelas acções de violência ocorridas durante a manifestação de apoio a Pires Veloso efectuada no passado dia 19.

A proposta foi feita pelos representantes do PS tendo-se registado, na altura, a saída de um dos membros do PS, Sérgio Mourão que, como se sabe, fizera parte da Comissão promotora da manifestação.

O PSD e o CDS votaram contra. Votaram a favor PS (menos Sérgio Mourão), FEPU e MUP.

Já em Portugal bancários detidos em Angola

Os onze bancários do Banco Pinto e Sotto Mayor e do Banco de Angola, que tinham sido detidos no aeroporto de Luanda no momento do seu embarque para Portugal, foram já libertados, encontrando-se em Lisboa desde ontem — declarou à ANOP o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

NOVO ARCEBISPO DE BRAGA

"Os cristãos são insubstituíveis"

«Os cristãos devem convencer-se que longe de serem uma raça espiritual arrumada na história, como alguns apregoam, são insubstituíveis com a sua fé, nas tarefas de libertação do homem», disse ontem, em Braga o novo arcebiso local, D. Eurico Dias Nogueira, ao ser empossado nas suas altas funcões eclesiásticas.

O arcebispo que é natural, de Dornelas do Zêzere, na Beira Baixa, e cumpriu grande parte da sua vida sacerdotal, em Angola e Moçambique, afirmaria durante a alocução que proferiu na Sé de Braga que «o grande problema da Igreja de hoje é conseguir uma correcta articulação entre a libertação do homem (libertação da fome, do analfabetismo, do medo, da doença, da escravidão política e de tantas opressões) e a salvação em Cristo aquela que, por missão específica deve anunciar».

D. Eurico referir-se-ia à situação política actual, ainda que de forma genérica, considerando que «à Igreja cabe, cada vez mais, um espaço de saudável pluralismo político». Adiantou, no entanto, que esse pluralismo não significa aceitar que todas as opiniões possuem o mesmo valor mas sim que «a casuística da verdade tem diferentes caminhos de acesso a variáveis pistas de investigação». A rejeição do marxismo, por considerar que ele desconhece «a aspiração de eternidade» do homem constou também do receituário do novo arcebiso bracarense, que exortou os bispos e homens da Igreja a afastarem-se «do panorama sóciopolitico de desencanto que nos envolve».

«O sacerdote é o homem de ponte entre Deus e os homens e entre estes na diversidade de tendências, mentalidades e situações», concluiu D. Eurico Dias Nogueira.

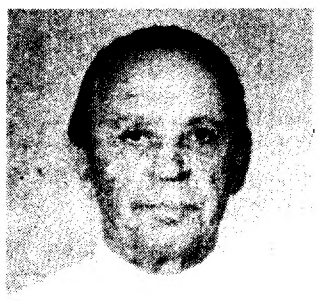
APARTHEID EM CRISE
EDGAR VALLES
A libertação da África Austral pertence ao presente. Compreender as transformações em curso nesta região de África, certo das atenções mundiais, é essencial para todos os que se interessam pela História dos nossos dias. Livro polémico, pretende ser um contributo para essa compreensão inadiável.
À VENDA NAS LIVRARIAS – PREÇO: 60$00
EDIÇÃO DO AUTOR

BISSELL
A GRANDE MARCA ALEMÃ
PARA A LIMPEZA EM SUA CASA DE
alcatifas tapetes estofos
À venda a preços modicos no seu habitual fornecedor de artigos domesticos
Dinemo
DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS S.A.R.L.

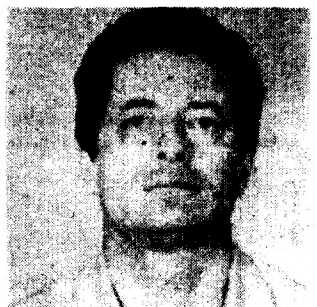
Documento 2

Diário de Lisboa

Lisboa, 28 de Novembro de 1977

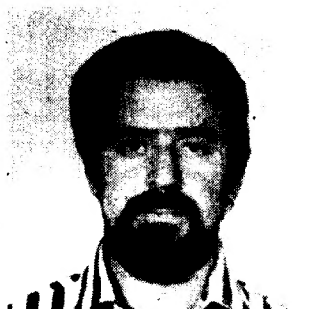


Comendador Abílio

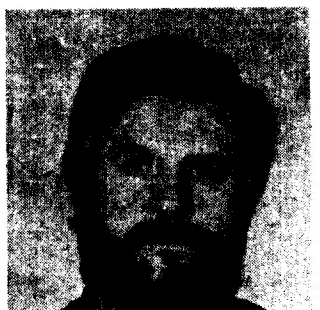


Industrial Torres

Mota Freitas

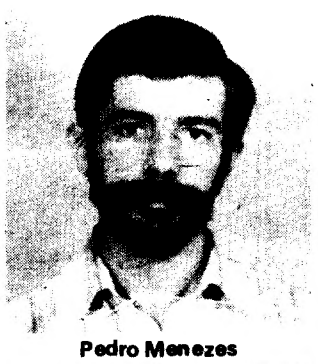


João Veríssimo

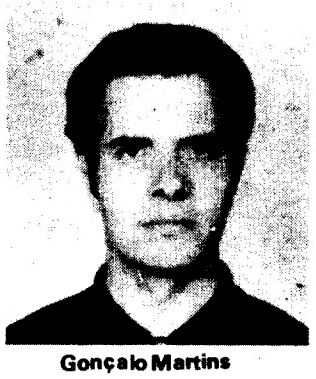


Júlio Regadas

cap. Caimoto Duarte

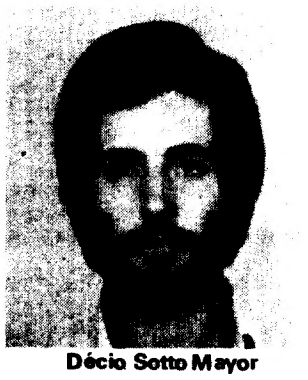


Pedro Menezes

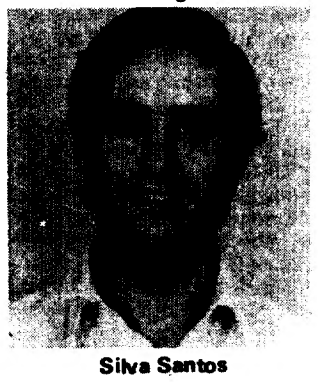


Gonçalo Martins

Marques da Costa

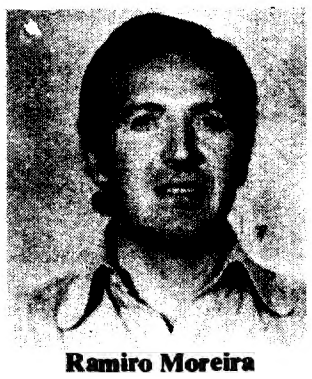


Décio Sotto Mayor



Silva Santos

António Carlos Rangel



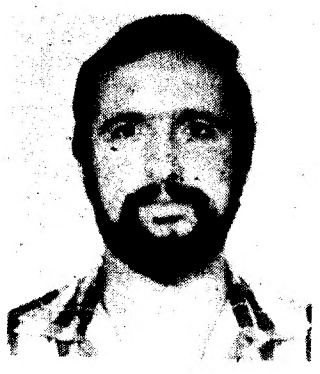
Ramiro Moreira

BOMBISTA CDS DÁ A SUA VERSÃO

«As bombas, massacres, atentados...tinham como finalidade a criação do caos no país; um caos que se pretendia identificar com os partidos de esquerda. Os juízes italianos, porém, muitos ciosos da sua independência face ao poder Executivo e Legislativo, foram sempre muito firmes e conseguiram __ apesar do secretismo que muitas vezes tiveram que superar __ descobrir não só a existência deste Super-SID(Serviço de Informação Militar de Itália) como as suas ligações com a extrema-direita» revelava em Abril passado o semanário espanhol «Notícias» num artigo sobre o terrorismo em Itália, intitulado «Xeque-mate ao Fascismo»:

Esta referência não parece despropositada, nesta introdução à divulgação de mais um importante documento sobre as actividades da rede bombista agora em julgamento: O depoimento de hoje do réu Manuel Teixeira, que se afirma como tendo participado na segurança do CDS, revela parte das ligações e locais de apoio, Espanha, por exemplo. A citada revista «Notícias», que publica nessa edição um organigrama que também reproduzimos sobre redes da Internacional Fascista, pergunta a dada altura sobre as fugas dos fascistas italianos: que melhor refúgio que a Espanha franquista podiam encontrar? Por outro lado, afirma: «todavia, os chefes mais importantes, os que poderiam esclarecer muitos pontos obscuros não foram capturados...». Coincidência?

Veja-se, ainda, como o próprio libelo acusatório, publicado, sábado passado, pelo matutino «O diário», comprova a existência de uma organização fascista (MDLP/ELP) na origem de rede bombista em Portugal



Manuel Teixeira Gomes: presente nas eleições para a Assembleia da República, numa mesa de voto da Póvoa do Varzim, como dlegado do CDS. No seu depoimento à PJ ele próprio declara, em tom ameno e coloquial, ter pertencido à segurança dos «centristas».

O DEPOIMENTO

Tudo começou quando eu tinha necessidade de dinheiro. Concorri para a Caixa de Previdência aqui do Porto, e eram... havia 88 vagas ou... Não posso precisar bem quantas eram, mas sei que havia para aí 3.000 concorrentes e eu fiquei nessas 88 vagas. E só por não pertencer ao Partido Comunista, não me aceitaram. De qualquer maneira, a minha vaga está lá, está lá nas pautas. Que eu tinha nota para... para dar... para entrar na Caixa de Previdência. Começou daí. Depois não consegui arranjar emprego em nenhum lado. Meti papéis para tudo e houve uma perspectiva de arranjar emprego que me prometeram... emprego... pessoas que me prometeram emprego ... Isto, em princípio, uma pessoa tem um bocado de receio, mas com um objectivo de emprego... mas é que foi mesmo... de um emprego... Que eu ia casar, ia agora casar no fim de Agosto, apesar de não ter emprego... Porque a minha sogra também já andava saturada de me ver lá sem fazer nada. E eu, quer-se dizer, comecei a entrar nisto. É natural.

__E como é que começou?

__ Comecei isso... Primeiro fui contactado pelo MDLP. Portanto, fui contactado por uns indivíduos que vieram de Espanha, de que eu já falei. Capitão CAIMOTO, Pedro... Mais o PEDRO fuzileiro, o BENJAMIM. Mais ninguém. Foi só essas pessoas. Indivíduos que estavam cá dentro a trabalhar, na clandestinidade. E, claro... Depois eu falei-lhes no ambiente daqui, na hipótese de... Sim, se eles não me arranjavam emprego... Como não me arranjaram, eu alinhei no MDLP. Depois comecei a andar nos comícios do CDS. Isto veio tudo com a... Fui convidado para a segurança nos comícios do CDS. E eu, com umas perspectivas de ganhar algum dinheiro para sobreviver, pertenci à segurança do CDS. Mas eu também digo que o CDS não tem nada com as bombas. Mas... E depois eu fui para a segurança do CDS, para a segurança particular do general Galvão de Melo e ganhei algum dinheiro, e tal... E aí conheci o RAMIRO. Conheci o RAMIRO na segurança do coiso, e ele falou-me em certos... em... em... colocar certos produtos explosivos em... em... em... certos lados. É uma coisa que eu também fui sempre contra ... Quer dizer ... Lá ir a algum lado, sítios inofensivos, estragar, barafustar e não matar alguém ... Sempre foi o nosso objectivo, pelo menos ... A partir de certa altura, eu abdiquei totalmente, não é? Tinham-me arranjado emprego e eu, desde Abril, fins de Abril, mais ou menos, abdiquei totalmente de toda a actividade. Disse ao RAMIRO, disse a toda a gente interessada no assunto, que me tinham convidado... Eu disse-lhes: «deixei-me de política, deixei-me de bombas, deixei-me de tudo». Levei uma vida organizada e limpa. Pelo menos ... Agora, quer dizer ... Só ...

__ Você informou o ... Bom, você não conhece pessoalmente esses três indivíduos do MDLP que o contrataram?

__ Conheço pessoalmente esses indivíduos...

__ Esse tal ... Como é que se chama ... Capitão CAIMOTO ...

__ CAIMOTO. CAIMOTO. CAIMOTO. É de Viana do Castelo, mas era clandestino na altura. Não sei se então... Eu penso que eram ... indivíduos todos implicados no 11 DE MARÇO. Pelo menos...

__ Por quem foram contactados?

__ Bem, eles foram-me contactar a mim por intermédio dum ... dum indivíduo da Póvoa ... Um indivíduo que, por acaso agora não está cá. Já está no Brasil... Mas nunca esteve no MDLP ... Que foi falar com outro e esse outro veio falar comigo ... Mas ... Foi um indivíduo ... O ÓSCAR, da Póvoa ... que ainda existe lá, reside lá ... Mas também não quer dizer ... Contactou-me e deixou o MDLP a partir de certa altura ... Nunca ... Nunca esteve ... Nunca esteve em ... dentro do MDLP, verdadeiramente.

__ O Senhor foi contactado para fazer o quê?

__ Para fazer ... Para pertencer, segundo eles diziam, para pertencer a uma força que, segundo eles me disseram ... Que isso é que eu apoiei ... Que ...Uma força, em-princípio, anticomunisa, não é verdade? Caso o Partido Comunista ganhasse as eleições, não é? Que tivesse a maioria nas eleições ... Eles tentariam entrar no País. Foi isso. Foi para que fui contactado.

E ... E ... Teve reuniões com o MDLP?

__ Tive. Tive em Braga.

__ E quem é que estava lá nessa reunião?

__ O BENJAMIM, o ALPOIM CALVÃO, a ... esse tal PEDRO ... esse tal capitão CAIMOTO. Quer dizer: pessoas mais evidentes da reunião. Estava mais gente que eu não conheço. Os outros... quer dizer ... estavam mais, mas eu não posso precisar os nomes ... que não conheço ... quer-se dizer ... aquilo era ... quer-se dizer ... não se perguntou o nome, não perguntamos o nome de ninguém.

__ Claro! Claro ! E nessa reunião, o que é que discutiram?

__ Nessa reunião discutimos quais o ... Até foi o ALPOIM, o comandante ALPOIM CALVÃO que falou, que, que nos elucidou ... que ... qual era o objectivo do MDLP. Foi a primeira reunião, com esse tipo, logo no princípio, a primeira reunião grande que houve no

Documento

BOMBISTA CDS DÁ A

MDLP. Foi no primeiro dia, no segundo dia que eu estive no MDLP e ... Os objectivos do MDLP: que material era preciso comprar. Falou-se em rádios, transmissores-receptores, falou-se em ver se arranjavam possibilidades de arranjar um posto de televisão em Espanha, para interferir aqui no posto. Um posto para dar notícias sobre o MDLP. Quer dizer: em princípio na mesma onda ou frequência, não sei bem como trabalha isso. Mas a verdade, é que falou-se nisso e estavam programados ... Houve gente que pediu transportes, armas e tudo. E o comandante ALPOIM CALVÃO foi categórico nesse ponto e disse que ninguém ... que não tinha necessidade de armas, pois ... porque não se estava a programar nenhuma ofensiva para entrar em Portugal, salvo no caso de o Partido Comunista conseguir implantar um regime comunista totalitário aqui no País.

— E foi a sua primeira reunião frente ao MDLP? E posteriormente a isso?

— Bom ... Posteriormente a isso eu estive implicado ... quer dizer ... Estive nas bombas em Braga, como o RAMIRO também já referiu, acho eu ... Estive nas bombas em Braga. Tivemos uma reunião com os indivíduos que iam pôr ... colocar as bombas.

— Quem é que estava nessa reunião?

— Estava eu, o MANUEL COSTA, a família, o capitão CALMOTO, esse tal CAPITÃO CALMOTO, o PEDRO...

— Esse PEDRO, só o conpece por PEDRO, não é?

— Só o conheço por PEDRO.

— Mais nada? Diz que ele é tenente?

— Tenente? Acho que é tenente fuzileiro ou tenente ... Bem... Ele é da Marinha.

— É da Marinha?

— É da Marinha.

— E mais? Não há assim mesmo mais ninguém que estivesse nessa reunião?

— Bem ... Eu julgo ... quer-se dizer: há várias pessoas que eu passo, não é?

— Claro! Concerteza...

— Vieram ... A maior parte vinha novamente de Espanha nesse ... Pessoas que vinham de Espanha. Eu ... Eu ... Está claro! ... Estive com mais indivíduos ... Não me recorda agora do nome ... Vinham de Espanha, iam para Espanha, vinham de Espanha e iam para Espanha. E vinham cá ... Falavam ... tal e coisa ... mas ...

— Bom! E, portanto: dessa bomba em Braga, não sabe que é que tinha dado os explosivos para isso?

— Não. Não posso precisar que é que deu os explosivos para essa merda. Mas penso que ... alguém ... portanto ... ou do MDLP ou ...

— Exacto. E depois? Portanto: tomou parte nesta de Braga ... E a seguir?

— A seguir? Nas que tomei parte?

— Sim.

— Ora, foi ... tive uma em que tomei parte, em Vila do Conde. Foi quando ficou o carro, o SIMCA, ao lado do outro carro. Era eu também.

— Essa foi em ...?

— Foi em Vila do Conde. E fui eu sozinho. Porque dessa ... E foi por isso mesmo que o carro não arrancou. Porque eu coloquei-a e estava a conduzir. E parei o carro e quando tirei o pé da embraiagem, o carro enguiçou e eu tive que sair. Portanto, foi essa ... E depois, juntei-me ao RAMIRO. A seguir foi ... foi que rebentaram mais. Também sou franco. Rebentaram mais bombas na Póvoa, no Café Nacional, no Partido Comunista ...

— Mas isso já tinha sido?

— Não. Já não tem nada. Disso não sei. Não tem nada comigo. Dentro, ali na zona da Póvoa, fui eu que fiz essas do ... a do cabo e depois a de Braga. E depois, eu é que fui aqui para o Norte.

— E antes da Póvoa? Quem é que fez? Não sabe?

— Não sei; não posso precisar quem foi. Eu também fiquei admirado na altura. Sei que uma rebentou no ... no ... como é que se chama? Era um advogado qualquer que exisitia ali, já não sei. Sei que o RAMIRO que me referiu que foi ele, ou que foi por conhecimento dele. Não tenho a certeza. Mas ele referiu qualquer coisa sobre isso. Portanto: depois houve ali mais ... mais ... mais ... na zona da Póvoa...

— Esta última ou estas últimas ... aquela coisa daquela editora, daquela livraria que era do Partido Comunista ...

— Dessa livraria, acho que foi o RAMIRO. Já não estava ... Já não estava lá. Fui dormir, porque não estava ... Nesse dia nem estava no casino à noite. A partir de uma certa hora, fui para o café.

— E, portanto, além desta, quais foram as outras que pôs mais?

— Depois temos o caso de Lisboa, que o RAMIRO já referiu...

— Já.

— Que eu concordo absolutamente, pois também fui.

— Portanto: foi Cuba, Avenida da Liberdade e Aeroporto?

— No aeroporto ... Pois ... Foi Cuba, Avenida da Liberdade e Aeroporto.

— Aqui, assim, na Árvore, também foi você?

— Árvore, não. Não tive nada com a Árvore. Não conhecia o RAMIRO ainda.

— Nada?

— Não. Não conhecia o RAMIRO. A Árvore, o SAAL e mais não sei quê... não conhecia o RAMIRO nessa altura. Nunca ... nunca ... Conheci o RAMIRO no Porto ...

— Agora, voltando um bocado atrás. Foi você que participou e como, em que altura mais ou menos, lembra-se, em que altura você foi contactado para aderir ao MDLP?

— Lembro-me. Lembro-me que fui contactado a ... Um momento. Isto é o azar da minha vida toda e ... meto-a ... Portanto ... Foi em dia 1.º de Março, Abril, Maio, passei o Verão todo, Agosto, Setembro, Novembro ... Acho eu, Dezembro de 75.

— Bom. Nessa altura não deve ter sido Dezembro de 75, nem Novembro de 75. Logo, não é provável que tenha sido, porque você aí um indivíduo de nome BENJAMIM...

— Pois ...

— Esse indivíduo foi preso.

— Pois ... Foi preso.

— Em Outubro, ou ...

— Então, foi em Outubro, foi. Eu já ... Eu já me referi até ao aspecto de, quando o Benjamim foi preso, eu estava lá, nessa reunião...

— Ah! Agora é que eu percebi. Você também estava lá na reunião...

— Estava na reunião em que o Benjamim foi preso. Bom ... Estavamos a falar na altura em que eu entrei para o MDLP ...

— Portanto, quando foi a prisão desses dois indivíduos em Braga ...

— Foi no dia em que eu entrei para o MDLP. Foi a primeira reunião a que eu assisti do MDLP e o primeiro dia que eu, contactei com o Benjamim foi nesse dia. Primeiro e último ... primeiro e último. E depois ele foi-se embora.

— Bom! Diga-me uma coisa. Sabe ... Portanto: você participa no MDLP nessa altura em Braga e na Póvoa tinha alguma célula de ...

— Tinha, tinha! Havia pessoal formado, mas pessoal que nunca foi usado, nem nunca trabalhou comigo. Quer dizer: que o contactei e uns diziam sim, outros diziam que não, «vou pensar», e eu nunca mais chatiei, nunca mais disse nada. Nunca mais tive nada com outros indivíduos, nem nada, nem nunca tive reuniões com os indivíduos do MDLP da Póvoa. Eu, a partir de uma certa altura, era chamado muitas vezes para ... para falar com o ALPOIM, para falar com esse tal capitão CALMOTO, esse PEDRO ...

— E onde é que fica ... onde é que eram essas conversas com ...?

— Em café. Normalmente eles vinham à Póvoa, ou eu ia a BRAGA ... No café ... naquele café S. João ... Ficam também mesmo ali na Avenida principal.

— E, outra coisa. E ... E Ponte do Lima? Você nunca foi a Ponte do Lima?

— Não.

— Nem ... nem conhecia ninguém em Ponte do Lima, ligado ao MDLP?

— Não, não conhecia, ... ligado ao MDLP, acho que estava ligado ao MDLP, só o Gonçalo ... mais nada, o Gonçalo que é o tal indivíduo que ... fornecia material ... e pronto. O Ramiro parece que também já referiu...

— Também não não conhecia. Quer dizer, de Ponte de Lima só conheço, o Gonçalo que acho que é de Ponte de Lima, porque ele falou-me de lá de um indivíduo que é furriel, que é furriel e que andou comigo na tropa ... não tinha nada, acho que também não tinha nada a ver com o MDLP, não sei ... se tem ou se não tem... mas de qualquer maneira falou-me nele perguntou-me se eu conhecia, ele disse que ia passar os fins-de-semana para Ponte de Lima, eu penso que era mesmo de lá. Eu nunca saí de Braga, ou coisa nenhuma, nunca tive ... conheço de Viana esse tal capitão Caimoto, eu sei que a zona dele até era Viana acho eu ... mas ele encontra-se muitas vezes em Lisboa. Conheço-o mal, mas ele era o chefe da zona de Viana.

— Olhe, eram todos da zona de Viana!

— Da zona de Viana.

— E quem era o chefe da zona de Braga?

— O chefe da zona de Braga era o Benjamim, e depois foi preso ... e depois foi para lá ... o tal Pedro parece-me, o Pedro, foi o Pedro foi ... um momento acho melhor eu pensar um bocadito, que é para não dizer asneira ... foi ... foi o Pedro, foi, foi o Pedro que esteve em Braga.

— Mas, quando se dá o rebentamento de Braga, já o Benjamim está preso ... não é?

— O Benjamim está preso.

— E não tem nada a ver com o rebentamento de bombas em Braga?

— Nada, absolutamente nada. O Benjamim já está preso nessa altura há tanto tempo...

— Pois bem, agora o Torres, o Torres de Murça!

— O Torres de Murça?... não conheço, não conheço, o Torres não conheço de Murça...

— E olhe, falaram-lhe do Comendador Abílio?

— Ah! Abílio o que eu ouvi falar por intermédio do Ramiro.

— Do Ramiro. E o Regadas?

— Conheço, por intermédio do Ramiro!

— Não conhece pessoalmente?

— O Regadas conheço pessoalmente.

— E ... e quando é que falou com o Regadas?

— Falei com o Regadas várias vezes, e almocei com ele, almocei não. Minto, jantei com ele, falei com ele várias vezes, muitas vezes até, quando o encontrava falava várias vezes com ele...

— Alguma coisa relacionada com bombas?

— Quer dizer, falavamos de política e tal, e o Ramiro é que tinha ... penso eu que tinha, mais essas conversas com ... com o Regadas, não é? porque, a partir de uma certa altura ... com ... entrei ... com ... comecei a andar com o Ramiro, ele é que era ... o que, podemos dizer era o líder, e dizia vamos aqui ... e dizia ... e eu que eu a partir de uma certa altura não arranjei emprego, nem de uma maneira nem doutra, abdiquei totalmente da coisa ... e não me interessou mais nada. E nem tinha contactos com essas pessoas. O Silva Santos, o Gonçalo, o Regadas, outro indivíduo, que eu não sei como é que se chamava ... mas já vi o nome, já mo referiram ... aqui o nome, Torres, também não sei se era Torres de Murça ... era não sei quê, não sei quê Torres...

— Sim.

— ... também era, nunca falei com ele, com esse, nunca falei, foi, era o Ramiro que tratava disso, e esses indivíduos é que eles arranjavam dinheiro para as deslocações e para essas coisas todas...

— Bom, o Silva Santos, esse senhor conhece?

— Conheço bem, conheço perfeitamente bem.

— E foi seu amigo?

— ... eu perfiro que, se nos vamos tratar por amigos...

— Era?

— É meu amigo.

— Donde é que o conhecia?

— Eu conheci-o por intermédio do Ramiro, o Ramiro apresentou-mo ... almoço ... jantei com ele uma vez ... foi lá a casa dele ... estivemos a conversar ... depois vim mais vezes, como o Ramiro nos telefonava, vamos falar com o Silva Santos, ou vamos a casa do Silva Santos, e a gente ia a casa do Silva Santos.

— E que género de conversa era?

— Conversa sempre normalmente sobre política, bomba aqui, bomba acolá ... discutia-se ... vamos pôr uma bomba aqui, e a gente dizia não, porque tem muita gente, ou morre muita gente, ou não interessa, não convém ... porque é assim. não tem interesse absolutamente nenhum, é melhor por ali, depois a gente descurtinava, ali não pomos, vamos por acolá ... A gente dizia, põe-se ali, e eles diziam, não, põe-se noutro lado ...

— Então o Santos participava nesse debate?

— Participava.

— E, qual era o lugar do Silva Santos? era ...

— Pá, não sei, só sei isso!

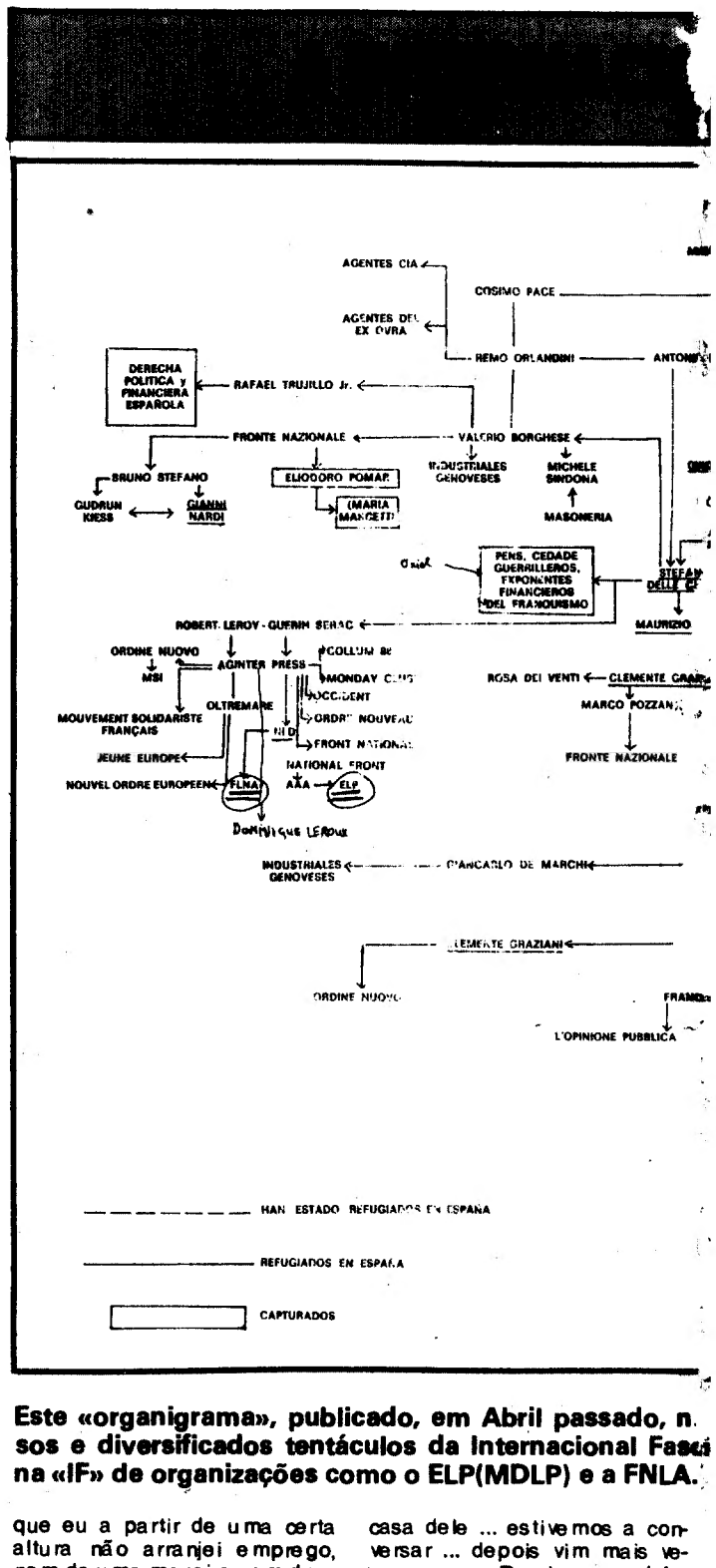
— Ah! só sabe isso!

— O Silva Santos também, também, é ... foi na casa do Silva Santos onde se discutiu, portanto, os locais onde se devia colocar as bombas?

— Bombas.

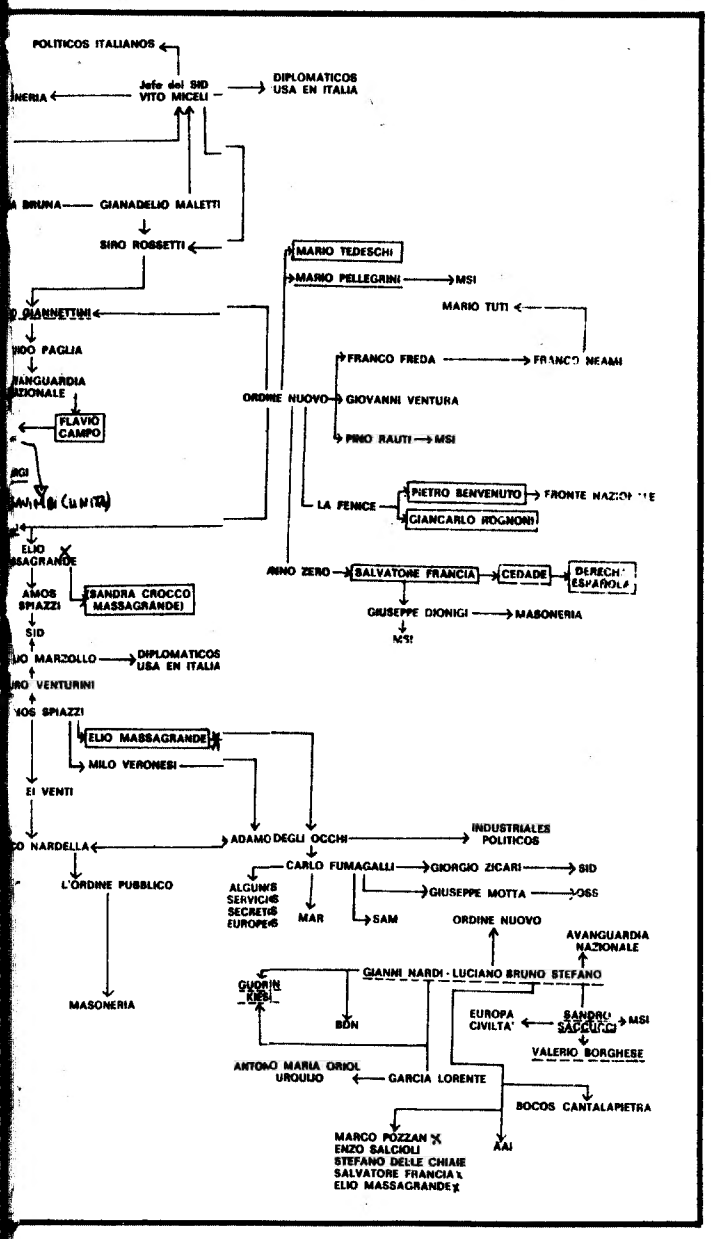
"Primeiro fui contactado pelo MDLP..."

"Depois comecei a andar nos comícios do CDS"



Este «organigrama», publicado, em Abril passado, n. sos e diversificados tentáculos da Internacional Fasc na «IF» de organizações como o ELP(MDLP) e a FNLA.

SUA VERSÃO



revista espanhola «Notícias» documenta os numero-sta. Regieste-se (assinalado por círculos) a presença

__E o Silva Santos dava mate-rial, ou dava dinheiro, ou ...

__ Não, não dava, não dava dinheiro, se dava dinheiro era ao Ramiro, porque a gente sempre recebeu dinheiro da parte do Ramiro ...

__ Ah!

__ Quer dizer, nós não nos podemos até considerar mercenários, porque nós pagar-nos nunca coisa. Só pagavam as deslocações, quer dizer, eu nunca recebi nenhum dinheiro ... quer dizer, p'ra gastar, aquele dinheiro que a gente diz, um ordenado ou uma coisa, não tinha dinheiro para as deslocações ... tá claro que íamos a Lisboa, frequentavamos o Hotel Estoril, ou o que estivesse bem, o que nós precisassemos não é? Comíamos, está claro que comíamos o que nos apetecia ... nunca íamos à lagosta, porque nunca nos apetecia lagosta, porque se não também havia dinheiro para essas coisas, não é? ... nós nunca tivemos assim um ordenado, não «vamos fazer» combinavamos se íamos fazer ou não ...

__ Vocês quando foram a Lisboa, onde é que, onde é que se alojavam?

__ Hotel Estoril...

__ Estoril Sol?

__ Estoril Sol uma vez, e outra vez no hotel .. como é que se chamava, ... ali um hotel, perto da Avenida da Liberdade, cá em baixo ...

__ Ali no ...

__ Perto do Condo Redondo, não sei como é que se chamava aquele hotel.

__ Britânica?

__ Britânica, era Britânica ou Britânico ...

__ Oiça uma coisa, onde é que morava esse Silva Santos?

__ Esse Silva Santos morava ali ao pé da ... não lhe posso assim indicar o sítio onde é, se for lá sei. Sei que na Avenida ... eu não conheço nada daqui do Porto, apesar de ser daqui da Póvoa, conheço muito mal o Porto ... conheço muito melhor Lisboa. Mas sei que era ali, quem vai para a Foz, vira-se à esquerda, numas bombas de gasolina, e depois numa rotunda ... é só isso que eu sei, mais nada ... não sei bem, não sei o nome exato, o Ramiro é que deve indicar que ele é que sabe.

__ Você conhecia o Rangel?

__ Conheço. O Rangel foi um indivíduo que me contactou também para eu trabalhar com o Ramiro ... para trabalhar ... para eu andar com o Ramiro ... para eu andar com o Ramiro, e esteve connosco em certas, esteve connosco na Embaixada de Cuba, esteve connosco na Embaixada de Cuba ... e ... e na Avenida da Liberdade, e mais nada. Depois deixou-se totalmente das actividades ... teve uns problemas familiares e tal ... parece que a mulher até se queria separar dele ... e ele para não ter problemas familiares, deixou tudo não é? ... esteve a conversar connosco...

__ E nunca mais esteve com ele?

__ Não, eu nunca mais vi o Rangel, a partir desse dia.

__ Você tinha um amigo .. você não tem ... você conhece um tipo ... Tó ... Tó-Zé?

__ Tó-Zé? por esse nome não, não sabe qual é ... os outros coisos do nome?

__ Não.

__ Tó-Zé, não, não conheço. Se souber o nome inteiro sou capaz de conhecer, mas pelo diminuitivo não.

__ Portanto, seja o Luís do Pelintra ...

__ Hum ... Hum ...

__ Ou, ex-Pelontra!

__ Ex-Pelintra.

__ A... Luís Pelintra...

__ Luís ou Luís, obrigadinho ...

__ Onde é que era isso?

__ Bem, o Luís do Pelintra, verdadeiramente nem entra em nada disto ... quanto a mim não é? porque já estou como o outro, «Quem cala, consente» é só nesse aspecto que ele entra, eu por exemplo, eu sou, ele é muito meu amigo, é muito meu amigo mesmo, nós somos amigos, e nós, temos as nossas coisas, ele sabia, até uma vez ... até muitas vezes me encobriu nesse aspecto de bombas de certeza, que eu punha uma bomba e dizia-lhe sempre, normalmente eu até vinha sempre chateado e aborrecido, dizia-lhe sempre, «Ó pá olha __ disse __ hoje fomos ali, eu dizia, mandava no aspecto, só nesse aspecto é que ele tem obrigações comigo, em bombas não é? está claro que depois escrevia as cartas para casa dele essas coisas e outras, mas não sei nada dessas actividades dele por fora.

__ Mas, bom ... a ... você não sabe que o Luís tinha armas?

__ Se sabia que o Luís dava armas?

__ Negociava em armas e o diabo!

__ Que negociava em armas não, que negociava em armas não.

__ E então em dinheiro?

__ Em dinheiro sei, em dinheiro, isso é que eu sei.

__ Quê?

__ Ele comprava dinheiro estrangeiro, portanto servia logo o individuo ao restaurante, eu assisti isso noutro dia, ele mandava vir do restaurante francês ou alemão e dizia «Se quiser pode pagar em marcos ou em francos, ele pagava concerteza, ou em marcos ou em francos, e ele ia arrecadando o dinheiro, isso é o que eu sei. Agora em armas, não sei, nunca tive, nunca tive... nunca andei também armado, nem nada.

__ E o Corrécio?

__ Ah, esse Corrécio, é um caso mais complicado. Ora bem, o Corrécio, eu conheci o Corrécio no Pelontra. Uma vez eu fui lá ao Pelontra e esteve a falar comigo, e disse, que tinha conhecido uns alemães. Conheceu uns alemães que queriam falar sobre o MDLP, e não sei quê! e ele sabia, o Corrécio, não sei por quem, que eu estava lá no MDLP. E disso, e então estivemos a conversar, e como são, e num dia qualquer ele combinou com o Luís um jantar em Guimarães. E eu peguei na minha miúda, a minha miúda nem sabia pró que ia, nem eu sequer ... não sabia o que é que ia lá fazer. Um jantar em Guimarães, como tantas vezes eu fui lá jantar, está bem, vamos ... e eu peguei na minha miúda, fomos com o Luís de carro, o alemão disse que fomos no carro dele, mas não, fomos no carro do Luís. Encontrei lá o Corrécio, e não sei que mais, portanto foi a segunda vez que o vi. Estive a falar com o alemão, e foi essa história do Wallraf, essa história que veio nos jornais e tal, que eu disse que tinha posto muitas bombas, e na altura não tinha posto nada ... e foi, por acaso na altura não tinha posto nada ... e ... que queria muito material, eu não lhe pedi material, pedi-lhe mas foi dez contos, ... vinte contos por mês a mil indivíduos, que era o que eu já tinha destinado, o que é que eu ia fazer ao dinheiro, que eu conhecia a malta que estava desempregada que era um disparate ... entregava mesmo o dinheiro, quer dizer, ficava com um tanto para mim, vinte, vinte, vinte, dava vinte a toda a gente mas não... mas depois foi a segunda vez que vi o Corrécio, e nunca mais o vi, o Corrécio. Porque o Corrécio senão ... depois houve vários problemas com o Corrécio, e não sei que mais, e eu nunca mais, nunca mais vi o Corrécio. Vi o Corrécio no Pelintra duas vezes, sei que ele que trocava muito de carro e que andava muito de carro, chegou-me a contar que a polícia que andava a trás dele, e isto e aquilo, mas nunca mais, no Pelintra, isto tudo no Pelintra, porque eu ligações com o Corrécio nunca tive, nunca, nunca foi das minhas relações.

__ Quem é que disparou aqueles tiros na Póvoa, entre você e o Corrécio?

__ Não senhora, negativo ...

__ ... por enquanto, como já referi, o MDLP tinha por objectivo, quanto a mim, não sei ... se será, só se viesse uma ditadura comunista, portanto da extrema esquerda para o nosso país, é que o MDLP actuava. Portanto, isto foi-se passando ... e o alemão pediu-me para falar com um indivíduo do MDLP. E então eu disse-lhe, está bem e tal, eu trato-lhe disso! e então contactei esse Pedro, sempre os mesmos ... que eram os que contactavam comigo não é! que eu não conhecia mais ninguém, era o Pedro, o Caimoto e um tal ... fala lá de um capitão Chaimite, que eu há um bocado até queria o nome Chaimite Caimoto porque ele falava muito ao capitão Chaimite, que era o Caimoto. Então falamos, e estivemos a falar com ele ... e o que é que o Pedro, nessa altura nem foi eu que falei com ele, apesar de sermos amigos um pouco no hotel Ver-o-Mar, que eu estive lá com outros indivíduos, eles estavam lá hospedados, e ... perguntaram-me se eu ... tinha possibilidade, continuaram a fazer-me perguntas, se derrubavamos o Governo ... e não sei que mais, e daqui e dacolá ... se arranjavam pessoal ... e então um certo indivíduo do MDLP, disse-me «Bem, nós podemos munilo... armas para mil homens, mas isto tudo que nós tínhamos combinado era para ficar tudo em Espanha... que eles nunca mais viam as armas, já tínhamos o MDLP estava com ... como eu disse, estava a preparar uma ofensiva se fosse necessário. Armas, pedimos várias espécies de armas, mas tudo armas ligeiras, nunca lhes pedimos como dizem lá, que a gente pediu morteiros e não sei quê ... não, não pedimos nada. Armas ligeiras e depois ... pedimos dinheiro de ... durante um ano, claro que a gente achava que era necessário, como foi portanto durante um ano defenir-se mais ou menos a situação para o nosso país que havia as eleições para a Legislativa havia essas eleições para a Presidência da República ... e disse mais, durante um ano vocês no primeiro mês, dão-nos vinte contos a cada homem, portanto são mil contos ... são vinte mil contos, eram mil homens ... e dão-nos dez, dez contos por mês ... nos outros meses seguintes. E o alemão, está muito bem e tal, não chove e tal, ficaram de se encontrar eles, no hotel (Impercp.) em Paris ... por amor de Deus, em Madrid, isso já, já estava entregue a eles, já não era nada comigo. Mas depois ... depois veio a história toda daí. Veio o meu nome no jornal ... veio no «Diário» veio no «Jornal», e não sei que mais ... e pronto, e fui chamado aqui ao Quartel General e estou a dizer agora aquilo que eu disse aqui, disse aqui no Quartel General ... respondo que iam-me contactar outra vez, e nunca mais me contactaram, eu aguardei para esclarecer essa coisa toda. Bem, esta é a história de algum modo suscinta, mas é isto tudo os pontos principais.

> "a gente sempre recebeu dinheiro da parte do Ramiro..."

> "vinham de Espanha, iam para Espanha,

__ Nas suas andanças no meio do MDLP, nunca detetou a presença de indivíduos ligados à Pide, ou agentes da Pide!...

__ Não. Eu nunca vi indivíduos agentes da Pide no MDLP, mas soube que eles existiam ... penso que eles existiam, até porque ouvi dizer em ... Vrim, ali perto da fronteira de Chaves, Vrim,...

__ Vrim?

__ Brim ou Vrim, é qualquer coisa assim, é a primeira coisa que a gente encontra para Madrid ... eu nunca fui a Madrid pelo MDLP, também nunca lá fui ... mas ...

__ Será assim?

__ Brim, deve ser brim, Brim... não sei o seu nome, estavam aí, não sei em que ponto.

__ E quem era o encarregado do ELP?

__ Absolutamente nada. Do ELP não sei, sei que dizem ou diziam que o ELP era um movimento mais organizado que o MDLP, e tal, mas eu também já lhe digo uma coisa: eu posso estar muito errado, não é? eu posso ... tanta coisa que a gente faz, totalmente errada, eu podia ter contactado o ELP, por acaso não me contactaram, mas se fosse o ELP que me contactasse eu já não ... não alinhava, porque eu alinhei em princípio porque o MDLP eram indivíduos que já tinham estado, pelo menos na Revolução, no 11 de Março, e o MDLP ... o ELP não, o ELP já era o capitalismo dali a 570 por cento a funcionar e não havia nada no ar.... não havia nenhum indivíduo, que eu saiba, que fosse Forças Armadas ou coisas idênticas ... que eu saiba ... havia um capitão só, ali no caso do MDLP, já tinha lá, e continuo a dizer, o general Spínola, por quem tenho muita estimação, nunca o conheço (sic) ... só de o ver, mais nada, indivíduos que eu achava, pelo menos decentes...

__ Oiça, sobre o Partido do Progresso! alguma vez ouviu falar nisso?

__ Claro, ouvi falar, ouvi falar ... que eu, por acaso costumo ler um bocadinho, mas não, não estou dentro do Partido do Progresso, mas sei que presentemente está um indivíduo do Progresso...

__ Como é que se chama o ...

__ Está na Cúpula do Partido do Progresso, sei que veio de Espanha, e que ... não foi, e que esteve preso.

__ Mas isso leu?

__ Li, mas mais nada, é o que eu sei.

__ Bom, como é que era a forma ... como é que era a forma que vocês contactavam entre os três?

__ O Ramiro telefonava ao Manel, e o Manel comunicava comigo ... ligava-me para mim, importava-se de ir com a ... e portanto o Manel que já conhecia mais indivíduos do que eu, porque eu, a partir de uma certa altura .. portanto, p'raí há dois meses ou ... não sei, não faço ideia, foi no fim de Outubro...

__ Fim de Outubro!

__ Fim de Outubro pois, eu abandonei, eles telefonaram-me várias vezes chegaram-me a telefonar para eu ir lá abaixo, eu disse-lhes logo que não... decididamente que não ia, para ir lá baixo aos postos de alta tensão, e... eu sei, de certa maneira, qual era o objectivo, era, campanha contra o Partido Comunista, não exactamente contra o Ramalho Eanes, nem nada que se pareça... mas era pra gente... comandar um bocado pra esquerda... a coisa, era tipo problemas, mas, e ele, o Manel contactava-me, portanto, como eu muitas vezes não vinha, portanto a maior parte das vezes

Documento

BOMBISTA CDS DÁ A SUA VERSÃO

eu não vinha, só por uma questão da miúda e tal, e eu não concordava com isto ou aquilo, outras vezes vinha, não é verdade? ... o Manel conhece mais gente do que eu conheço de certeza absoluta. Conheço todos de ouvir falar por (...) de certeza absoluta que ouviu ... qualquer coisa ligada com polícia, parece-me que era...

– Torres?

– Parece-me que sim, não sei!

– E o Abílio Pereira de Oliveira, o Comendador?

– Já, já lhe disse que sim, que conheço por intermédio do ...

– Batateiro, não foi?

– Não sei se foi o Batateiro...

– Não sei se é o Comendador.

– E como se chama, teve uma reunião, com ...

– Teve algumas reuniões com ele ou não?

– Eu não. Se teve foi o Ramiro.

– Então e conheceu-o como?

– Conheço de ouvir falar o Ramiro, mais nada.

– Ah, de ouvir falar...

– Porque eu não conheço ninguém, a única pessoa que tive reuniões e que falei, foi o Regadas e o Silva Santos, com mais ninguém...

– Quem é que lhe arranjava o explosivo? Era o Ramiro que se encarregava disso tudo?

– Era o Ramiro que se encarregava disso acho que por intermédio do Gonçalo.

Então, e deste, deste coiso também já falou, do Rangel!

– Isso então já, foi à Embaixada de Cuba e Avenida da Liberdade... e depois abdicou totalmente. Depois deixou, abandonou.

– Olhe, e este Manel, esteve no MDLP?

– O Manel, não se pode dizer bem que estivesse no MDLP, porque... eu falei com ele e tal, ele foi comigo a Braga também...

– Também estava lá no convento quando foram aquelas prisões?

– Não, nada, ele foi só comigo a Braga, fazer aquela zona, mais nada.

– Ah! sim, ...e mais nada?

– E mais nada, quer dizer, dentro do MDLP, depois tinha estas coisas não é? mas já... mas dentro do MDLP, não tem mais nada. O mais ligado do MDLP era eu.

Quem era o dono daquele carro em Vila do Conde? Aquele simca, que você andava?

– Sabe, aquele simca tem uma história muito grande o simca... o dono do carro, nem sabe o que é que foi o carro, agora sabe, porque o simca veio por intermédio, mais ou menos do MDLP... em que eu pedi um carro, quer dizer, houve alguém que falou que era preciso um carro para o Teixeira e tal, qualquer destes indivíduos, não sei se o Benjamim, qualquer um indivíduo, um indivíduo que contactava lá com o coiso, e tal, um carro para o Teixeira, que o Teixeira precisava de vir a Braga de vez em quando... e eu, prontos e eles deram-me o carro. E eu tinha duas velas de gelomonite e aproveitei...

– Pois!

– ... e usei o carro. O problema é que quase me mataram sabe? que eu tinha usado um carro...

– Quem é que lhe deu essas velas? Essas velas como... quem é que lhes tinha dado?

– Essas velas arranjei-as em Braga.

– Esteve, naquela... naqueles rebentamentos todos em Braga... naquela série e (...) de economia do Porto, houve uma reunião prévia?

– Houve sim senhora.

– E quem é que esteve nessa reunião?

– Eu, eu já referi que era o Caimoto, posso repetir?

– ... Não... às vezes pode ser que se lembre de mais algum!

– Não, era o Caimoto o Pedro o Ramiro, não sei, parece-me que o Regadas também lá estava, esqueci-me desse nome, não é verdade?

– O Regadas estava lá nessa reunião?

– Parece-me que foi, parece-me que estava, não posso precisar bem... mas tenho quase a certeza que sim.

– Pense bem, que é importante!

– Estava lá estava, acho eu, o Ramiro é que pode referir...

– Sim, mas...

– Ele se calhar também se esqueceu... ou não quis dizer ou coisa no género...

– Não, não foi dele...

– Pois é...

São conversas muito compridas, e... esquece-se...

– Pois é, eu também, quando a gente quando se repete a outra pessoa lembra-se logo...

– Espere, espere, espere, espere, espere, já estou convencido, até... com outros três a falar há sempre até um que lembra, e mais outro, e mais outro, e mais outro...

– Pois! quer dizer, é que nós estamos, eu quero resolver a situação o mais depressa possível, para acabarmos...

– E essa reunião não se lembra onde é que teve lugar?

– Eu sei, já o (...) me perguntou e eu por acaso até me esqueci. Teve lugar perto de Braga, num Montezito que há pr'ali...

– De quem?

– Não sei de quem era, sei que era dum velhote só sei que era dum velhote... parece-me quem vai... quem vem... quem vai, portanto, a gente encontra-se em Braga, quem vai de Braga vira à esquerda, como é que se chama aquilo!... aquele cruzamento ali...

Então quem é que foi pôr essas bombas?

– Não um momento, desculpe, continue com a descrição... na recta...

Quem vem dali de Braga, tem,tem ali duas curvas perigosas... é só perceber...

– Quem vai de Braga para onde?

– Prá Póvoa... prá Póvoa não, dá pró cruzamento que dá pra Famalicão-Barcelos... portanto, tem duas estradas uma que vai para o Porto, e tal... é aquela que vai por ali uma curva que tem umas árvores em frente, grandes... é no cruzamento à esquerda...

– Não é Tadim?

– É S. ... S. Julião... é no cruzamento de S. Julião É um indivíduo velhotito que ele não é assim... ele nem sabe o que é que anda pr'ali a fazer...

– Oiça, uma coisa, vocês useram ali umas seis ou sete bombas, mas portanto, fio cada um de vocês é que foi por uma... não é? O Ramiro foi por um lado, você pôr noutro, o Manel foi pôr a outro...

– Não, eu já lhe contei isso, fui eu. O Ramiro foi por um lado, eu e o Maneld fomos para outro... e depois foi esse tal Pedro esse tal Caimoto e... e quem era o gajo... Ah! como é que ele se chamava... o Pinto da Silva.

– Esse quem é? esse Pinto...

– Ah! é fusileiro também, ou marinheiro, ou qualquer coisa parecida,... não sei, é implicado no 11 de Março.

– E só?

– E só, a única coisa também que lhe posso dizer, não lhe posso dizer mais nada... estava na jogada.

– Esse foi pôr outra, e o Regadas também?

– O Regadas não sei, se estava com o Ramiro, connosco não foi, agora se foi, foi com o Ramiro.

– E o tal Cardoso, da... da... Casa Cardoso, da Saudade?

– Ah! e o Cardoso da Saudade, esse foi no aspecto, não é activista do MDLP, parece que tem ligações com o MDLP, mas, conheço-o também, já o conhecia antes do MDLP, que andava em Vila do Conde nas cartas... e ele... tinha ligações com o MDLP, tanto que parece-me ele foi para Espanha uns tempos... e tudo não sei quê...

– Mas também alinhou nessa noite? nessa...

Lá connosco? Não. Não esteve na reunião... não esteve capitão, que se estivesse eu dizia!

– Está bem, porra! não temos nada que pôr essa hipótese...

– Olhe, por acaso eu ainda me estou a lembrar que ele lá estivesse, mas não esteve, não...

– Parece-me que... eu não tenho a certeza... mas foi isso que o Ramiro falou, nessa ... portanto nessa noite...

– Não não, o Ramiro falou foi que estava no convento, foi aquelas,...

– Estava no convento foi?

– Estava... com aqueles oficiais que...

– Quem? o Cardoso?

– Sim.

– Aí o Cardoso estava no convento, mas não estava nas explosões!

– (...)

– Ah! esqueci-me de referir à bocado, está a ver? que o Cardoso estava na reunião, estava, tanto que até foi para Espanha uns tempos...e não sei quê!

– Logo a seguir ao Convento?

– Fui logo para Espanha.

– Foi logo para Espanha... foi para Espanha... as entradas e saídas, não sei. O Cardoso foi, estava em Vigo acho eu, nunca teve problemas, ele dava-se muito bem lá, com aquela gente toda do MDLP.

– Aí portanto você... vamos lá ver, resumir assim. Nas bombas, mais sonantes que teve, pergunto: foi na de Cuba, foi na do aeroporto, assim aquelas mais pomposas, sem contar.... sem contar e do aeroporto e da Avenida da Liberdade...

– Sem contar as dos carrinhos...

– Espere aí, espere aí, eu estou a dizer...

– Aquelas... depois foi esta aqui de baixo, como é que se chama esta cooperativa...

– A do SAAL, não, nem conhecia o Ramiro nessa altura.

– Não é a do Saal, é do...

– ÁRVORE, e SAAL, isso são as dele, não não tenho nada com isso, nem conhecia o Ramiro... de resto, tenho, tenho aí um...

– Uns carritos,...

– Tenho um carrito da Póvoa, em Vila do Conde, mais nada. Tenho um na Póvoa, um Fiat 127, mas até nem foi... até nem foi o MDLP... foi um gajo que veio que tinha um carro, e eu, conduzi-o...

S. Martino do Campo,

– S. Martinh do Campo, foi uma história muito... foi quando eu abdiquei desta porcaria toda, foi em S. Martinho do Campo que houve uma morte, no princípio, uma pessoa que não tinha nada com aquela porcaria... aquilo rebentou, ainda à bocado um agente da judiciária esteve a dizer que nós pusemos gás, e não sei quê, é mentira isso, quem foi lá por, foi o Ramiro, apesar de eu lá estar também. não é verdade? portanto eu também fiz parte.. mas quem foi pôr foi o Ramiro. o Ramiro foi lá, foi colocar a bomba, e quando veio de lá, como todos, veio arrependido... parece que tinha colocado ao pé duma garrafa de gás... que estava cá fora... a gente nem sabia, que era gás, se não era... então quando vimos aquilo arder, até estavamos para voltar, para trás. Depois, eu li o jornal, fui nada comigo, morreu aquela pessoa, eu sempre fiz parte, de tudo, pôr uma bombinha aqui... claro Cuba também não fui eu que lá pus, foi o Ramiro, ... e tal, Cuba, Cuba, Cuba, vamos vamos, não vamos, não vamos, vamos, não vamos, eu vou... (paf) pegou no carro, lá foi ele, pra Cuba, pra Cuba não, prá embaixada, pôs a bomba, morreram dois indivíduos, e eu disse-lhe, «Ramiro assim não pode ser, isto não pode continuar, nos nao queremos que morra ninguém... que quando quer-se dizer, é contra o meu feitio, não é!

– Claro.

– Eu quandi ia pôr, era um carrito, pra chatear o gajo... para ver se o gajo deixava de ... de andar aí «o Partido Comunista pr'àqui o Partido Comunista pr'àcolá, aqueles indivíduos que falavam mais no Partido, e que tentavam empurrar, toda a gente, que eu acho que são falsas coisas, podem estar muito certas, mas que eu acho, que estão erradas... coisas pró Partido mais nada.... que o resto nunca tive interesse em lesar ninguém, e foi quando eu abdiquei totalmente, foi nesse dia ... da... que morreu aquela senhora...

Quem é que pagou isso?

– Quem pagou?

– Sim!

– Não sei, que... quem pode dizer é o Ramiro... que o Ramiro é que nos ... dava o dinheiro, o Ramiro era o chefe, pode entender-se chefe, a gente não estava, subordinado a ele, carago... eu é que abdiquei, e abdiquei mesmo, ninguém... Como não me apetecia ir, não ia...

– Era um elo de ligação, entre, entre o dinheiro...

Entre o dinheiro... entre as pessoas conhecidas, ele é que pode dizer tudo, porque é...

Quanto e que vocês recebiam mais ou menos por cada coisa?

– Não, não recebíamos nenhum dinheiro, eu nunca recebi nenhum dinheiro, por nada que fizesse, mas talvez, o Ramiro tenha recebido, que ele ia para Espanha quasi todos os fins-de-semana, e tudo, e eu contentava-me com a minha casinha... mas de qualquer maneira, eu nunca recebi dinheiro, pagavam-nos era despesas, davam-nos dinheiro, por exemplo, prá Embaixada de Cuba, nós nesse dia da Embaixada de Cuba, ficámos no Hotel Britânica, ou Britânico, já nao me lembro onde é, fica em Lisboa. E pagam-nos as despesas, claro que a comida e tal, mais nada...

– E de vez em quando recebiam, sem ser a seguir, a seguir aos serviços...

– Sem ser a seguir aos serviços, eu uma vez precisei de mil escudos, para pagar o meu apartamento, emprestou-me dois contos, emprestou-me o Silva Santos, 2 contos, emprestados, emprestados, emprestados, não é? como nós dizíamos, emprestei, guardei. Depois veio a ... também para ser franco, e coisa, levei mais um conto, outra vez foi o único, dinheiro que ofereci. que o Ramiro me entregou, que o Ramiro é que tinha essas contas de dinheiro, em todos os serviços das pessoas, quer dizer, como já, lhe digo, não é uma questão de dinheiro que jogava aqui não é...

> "armas ligeiras e depois pedimos dinheiro..."

> "estive a falar com o alemão e foi essa história do Walrraf..."

> "S. martinho do Campo foi uma história muito... foi quando eu abdiquei dessa porcaria toda."

Um dos bombistas, Gonçalo Martins, a caminho do Tribunal